

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

JONAS FREIRE DA COSTA

**ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PROPOSTA
CURRICULAR PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM SÃO
PAULO – AVALIAÇÃO DE SUA ADERÊNCIA A UMA
ABORDAGEM SISTÊMICA**

São Paulo

2003

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

JONAS FREIRE DA COSTA

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PROPOSTA
CURRICULAR PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM SÃO
PAULO – AVALIAÇÃO DE SUA ADERÊNCIA A UMA
ABORDAGEM SISTÊMICA

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Controladoria e
Contabilidade Estratégica.

Orientador : Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

São Paulo

2003



CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVARES PENTEADO

Reitor: Prof. Manuel José Nunes Pinto

Vice- Reitor: Prof. Luiz Fernando Mussolini Júnior

Pró-reitor de Extensão: Prof. Dr. Fábio Appolinário

Pró-reitor de Graduação: Prof. Jaime de Souza Oliveira

Pró-reitora de Pós-graduação: Profª. Drª Maria Sylvia Macchione Saes

Coordenador do Curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica: Prof. Dr. Joao Bosco Segreti

FICHA CATALOGRÁFICA

Costa, Jonas Freire da

Pxxx¹ Estudo exploratório sobre a proposta curricular para o curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior em São Paulo- Avaliação de sua aderência a uma Abordagem Sistêmica

São Paulo, 2003

157p.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Álvares Penteado da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - UNIFECAP

Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica

FOLHA DE APROVAÇÃO

JONAS FREIRE DA COSTA

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM SÃO PAULO – AVALIAÇÃO DE SUA ADERÊNCIA A UMA ABORDAGEM SISTÊMICA

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

COMISSÃO JULGADORA

Arilda Schmidt Godoy
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Anísio Cândido Pereira
Centro Universitário Álvares Penteado –UNIFECAP

Ivam Ricardo Peleias
Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 26 de Agosto de 2003

AGRADECIMENTOS

Meus profundos agradecimentos :

Primeiramente a Deus, o Pai Eterno, cujo infinito amor, bondade e misericórdia, alimentam e reanimam o espírito do Homem dia e noite, permitindo a ele tudo aquilo que é bom e justo. O nome do Senhor seja louvado.

Aos meus queridos pais, José Freire e Maria Ana, que diligentemente têm me acompanhado e orientado durante a vida e que, desde a infância, me ensinaram a obediência a Deus, o respeito ao próximo e o amor aos livros.

À querida Marisa, minha noiva. Ao me ouvir, ela tem sido sempre a paciente e atenciosa companheira. Ao me falar, tem sido sempre a voz do bom senso. Sua presença percorreu todo este trabalho.

Aos meus amados irmãos José Carlos, Joel, Josie e Vera. Fontes contínuas de alegria, carinho e orgulho.

Quero agradecer de forma muito especial, pelo grande privilégio de sua companhia, ao meu orientador Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias. Não bastasse já ser reconhecidamente um dos importantes nomes da contabilidade no Brasil, o Prof. Ivam revelou-se um maravilhoso ser humano, cuja generosa atenção e dedicação foram providenciais, do início ao fim deste trabalho. Obrigado por tudo Prof. Ivam !

Agradeço à importante colaboração do Prof. Dr. Martinho Maurício Gomes de Ornelas, que generosamente me recebeu em seu escritório e pacientemente elucidou muitas questões por mim levantadas. Suas palavras e opiniões representaram importantes fontes de informação, decisivas para que este trabalho se concretizasse.

Ao Prof. Dr. Anísio Cândido Pereira e à Profa. Dra. Arilda Schmidt Godoy, componentes da banca examinadora, por sua preciosa contribuição ao compreenderem minhas limitações e me ajudarem a superá-las. Minha imensa gratidão.

Meus sinceros agradecimentos aos professores do curso de mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica da Unifecap : Prof. Dr. Antonio Benedito Silva de Oliveira, Prof. Dr. Antonio de Loureiro Gil, Prof. Dr. Antonio Robles Junior, Prof. Dr. Cláudio Parisi, Prof. Dr. Francisco Carlos Fernandes, Prof. Dr. João Bosco Segreti , Profa. Dra. Nancy Pereira de Vasconcelos e Profa. Dra. Nena Geruza Cei.

Também aos professores do curso de Mestrado em Administração, Prof. Dr. Wilson Toshio Nakamura e Prof. Dr. Diógenes L.M. Martin.

Às queridas secretárias do mestrado, Célia, Amanda e Roberta. Obrigado pela infinita paciência, simpatia e atenção.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado :

A todos os meus alunos, presentes, passados e ainda futuros. Os alunos são os grandes parceiros de todo e qualquer professor, na busca de seu aprimoramento e crescimento profissional.

Aos colegas do mestrado, que comigo dividiram ansiedades, dúvidas, esperanças e desafios. Sucesso e crescimento a todos.

Ao amigo de décadas, Wagner, dedico as reflexões deste trabalho. Durante estes muitos anos, temos filosofado e discutido muito sobre o sentido da vida e do mundo. Esta discussão nunca acabará . Força sempre !

Ao Professor Roberto Jacome. Suas palavras visionárias, ditas no passado, cumpriram-se hoje.

EPIGRAFE

“A mente humana não é capaz de açambarcar o universo. Nós somos como pequenas crianças entrando numa livraria gigante. As paredes estão cobertas até o teto com livros em muitas linguagens diferentes (...) Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto.”

Albert Einstein

RESUMO

Esta dissertação, direcionada aos profissionais envolvidos e participantes do processo de ensino superior da Contabilidade, propõe uma reflexão quanto à proposta curricular para o ensino superior de Contabilidade, fundamentada na Abordagem Sistêmica.

Metodologicamente, este trabalho foi realizado a partir de um estudo exploratório e de pesquisa documental em fontes primárias, utilizando-se de pesquisa bibliográfica a autores nacionais e estrangeiros em Educação e Contabilidade ; entrevista realizada, com o especialista em ensino superior de Contabilidade, Prof. Dr.Martinho Maurício Gomes de Ornelas ; consulta aos projetos Acadêmico-Pedagógicos e aos currículos-pletos e Linhas de Pesquisa em Contabilidade da FEA/PUC-SP.

Como resultado, este trabalho apresenta a aplicação prática da proposta do ensino sistêmico da Contabilidade, implementada com pioneirismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, por meio da FEA/PUC-SP, reconhecidamente, uma importante instituição pesquisadora no ensino da Contabilidade no Brasil.

ABSTRACT

This thesis, addressed the wrapped up professionals and participants of the process of higher education of the Accounting, proposes an reflection with relationship to curriculum proposal for the higher education of Accounting, based in systemic approach.

Methodologically, this work was accomplished starting from an exploratory study and of documented research in primary sources, being used of bibliographical research the national and foreign authors in Education and Accounting; glimpses accomplished, with the specialist in higher education of Accounting, Prof. Dr. Martinho Maurício Gomes of Ornelas; it consults to the Academic-pedagogic projects and the curriculum-full ones and Lines of Research in Accounting of FEA/PUC-SP.

As result, this work presents the practical application of the pioneering proposal of the systemic teaching of the Accounting, implemented by the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, by means of FEA/PUC-SP, thankfully, an important institution researcher in the teaching of the Accounting in Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Processo de Mudanças	12
Fig. 2 - Processo de Ensino-Aprendizagem	43
Fig. 3 - O Sistema Aberto	63
Fig. 4 - Os Subsistemas do Ambiente Interno do sistema	67
Fig. 5 - O relacionamento da Ciência Contábil com outras ciências	80
Fig. 6 - Integração das quatro áreas – Proposição da AECC	94
Fig. 7 - As Linhas de Pesquisa da FEA-PUC/SP	111
Fig. 8 – Formação Ampla x Formação Restrita	118
Fig. 9 - Alternativas para o Contabilista	119
Fig. 10 – Currículo Pleno do curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP a partir de 2001	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Currículo Pleno anterior à resolução e Currículo atual do Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC - SP 121/122

LISTA DE GRÁFICOS

Evolução do Número e Distribuição de IES do Curso de Ciências Contábeis por Região – 1991 a 1999	121/122
--	---------

LISTA DE ABREVIATURAS

OAB - Ordem dos Advogados do Brasil

CRC - Conselho Regional de Contabilidade

FEA-PUC/SP - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

AECC - Accounting Education Change Commission

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

AAA - American Accounting Association

MEC - Ministério da Educação e Desporto

FEA/USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis Atuariais e Financeiras

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CMA - Certified Public Accountant

CPA - Certified Management Accountant

CIA - Certified Internal Auditor

PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

UNE - União nacional dos Estudantes

ONG - Organização Não - Governamental

Sumário

CAPÍTULO 1 : INTRODUÇÃO	17
1.1 Introdução	17
1.2 Objetivos	18
1.3 Justificativas	20
1.3.1 Contribuição da Pesquisa em Nível Teórico.....	20
1.3.2 Contribuição da Pesquisa em Nível Prático	20
1.3.3 A Relevância Social do Problema a Ser Investigado.....	20
1.4 Definição do Problema	21
1.4.1 Problema de Pesquisa	24
1.5 Hipótese	27
1.6 Metodologia de Pesquisa	28
1.7 Estrutura do Trabalho.....	29
CAPÍTULO 2 : COGNITIVISMO E EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	31
2.1. Introdução	31
2.2. O Cognitivismo	31
2.2.1. O Homem e as Relações Cognitivas	34
2.2.2. Educabilidade Cognitiva	36
2.2.3. O Professor Mediatizador	38
2.2.4. Pedagogia Mediatizada	40
2.3. A Educação Superior.....	43
2.3.1. Ensino - Aprendizagem.....	43
2.3.2. A Didática para o Ensino Superior	56
2.3.3. Métodos de Ensino	61

2.3.3.1 A Aula Expositiva.....	64
2.3.3.2 A Discussão em Grupos de Ensino	67
2.3.3.3 O Seminário	68
2.3.3.4 O Método de Caso	70
2.3.3.5 Jogos de Empresa.....	71

CAPÍTULO 3 : ABORDAGEM SISTÊMICA, EDUCAÇÃO SISTÊMICA E ENSINO

SUPERIOR DE CONTABILIDADE	73
3.1. Introdução	73
3.2. A Abordagem Sistêmica.....	75
3.2.1. Princípios e Pressupostos Sistêmicos	77
3.2.2. Axiomas da Comunicação Sistêmica.....	83
3.3. A Abordagem Sistêmica do Ensino	85
3.3.1. Modelos de Ensino	87
3.3.2. Exemplos de Modelos.....	88
3.3.3. O Aspecto Sistêmico para o Ensino da Contabilidade.....	92
3.4. O Ensino superior de Contabilidade no Brasil	96
3.4.1. A Pós-Graduação 'Lato Sensu' em Contabilidade	101
3.4.2. A Pós-Graduação 'Stricto Sensu' em Contabilidade	101
3.4.3. O Posicionamento do Professor Contábil	104
3.5. Accounting Education Change Comission.....	106
3.5.1. Habilidades	108
3.5.2. Conhecimentos	108
3.5.3. Orientação e Ética Profissional.....	110
3.5.4. Curso e Conteúdo.....	110
3.5.5. Metodologia Instrutiva.....	112

3.5.6. Auto-avaliação e Avaliação do Docente para a Melhoria do Ensino.....	114
CAPÍTULO 4 : ESTUDO SOBRE A FEA/PUC-SP	119
4.1. Introdução	119
4.2. A Metodologia utilizada	120
4.3. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	121
4.4. O Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP.....	122
4.5. O Projeto Pedagógico	124
4.6. As Linhas de Pesquisa do Departamento de Ciências Contábeis.....	127
4.6.1. Controladoria e Gestão Econômica	127
4.6.2. Controle Externo e Gestão Profissional	128
4.6.3. Controle Social e Prestação de Contas	128
4.6.4. Impacto Ambiental e Controle de Risco.....	129
4.6.5. A Importância das Linhas de Pesquisa.....	131
4.6.6. A Monografia.....	132
4.7. O Currículo Pleno e os Conteúdos.....	135
4.8. O Perfil Desejado do Formando	149
4.9. Técnicas de Ensino Aplicáveis	150
4.10. O Docente	151
4.10.1. A Capacitação do Professor	151
4.10.2. A Profissionalização do Professor	155
4.10.3. A Importância da Tecnologia	157
4.11. Aspectos a Aprimorar.....	158
4.12. Observações Finais.....	159
CONCLUSÃO	160
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	164

CAPÍTULO 1 : INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

A Contabilidade como objeto de estudo, tem recebido diversas proposições, teorizações e discussões. Desde a época mais remota da História do Homem (surgida tanto da necessidade humana pela quantificação de seu patrimônio, quanto pela sua intuição sobre o poder que esta informação lhe proporcionaria), até os dias atuais, a Contabilidade procura responder de forma lógica às questões que envolvem o fenômeno patrimonial.

Ciência social por natureza, a Contabilidade participa da evolução humana, acompanhando-a desde seu início, porém com dinâmica própria. Esta dinâmica mereceu a reflexão dos estudiosos contábeis, os quais procuraram entendê-la, para que também fosse possível defini-la.

Por tratar-se de objeto de constante estudo, a Contabilidade é, obviamente, por excelência, elemento de ensino. O presente trabalho tem como direcionamento e área de concentração, o ensino superior da Contabilidade .

1.2 Objetivos

- **Objetivos Gerais**

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, determina a fixação dos currículos dos cursos e programas. Takei (2002,p.9) informa que desta fixação, surgiram diversas discussões. Em especial :

...uma refere-se ao perfil desejado do graduando; outra sobre as habilidades a serem estimuladas, ensinadas e desenvolvidas nos discentes; e outra, ainda, é relativa ao ponto de partida da capacitação do aluno para continuidade do aprendizado, bem como da conscientização da necessidade e importância do auto-aperfeiçoamento contínuo.

As diversas reflexões e discussões direcionadas ao currículo de um curso superior, bem como sua constante crítica, são imprescindíveis e indispensáveis com relação à identificação do profissional que se pretende formar.

Para atender à solicitação atual do mercado de trabalho, o aluno precisará tornar-se um profissional comprometido com a gestão de seu próprio conhecimento. Para tanto, os cursos superiores, segundo Putvinskis (2001,p.50), não poderão atuar como :

...meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, e passarem a se orientar, de um lado, de tal maneira que formem sólidas competências na medida deste nível de ensino e, por outro lado, na medida da educação permanente,

preparem o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional .

O objetivo deste trabalho, é propiciar uma reflexão da proposta curricular para o ensino superior de Contabilidade, fundamentada na Abordagem Sistêmica.

- **Objetivos Específicos**

Este trabalho tem como objetivos específicos :

1. Analisar a proposição do Cognitivismo como direcionamento pedagógico para o ensino superior ;
2. Conceituar a Abordagem Sistêmica para o ensino superior ;
3. Apresentar o Histórico do ensino da Contabilidade no Brasil ;
4. Identificar e analisar as proposições internacionais da Accounting Education Change Commission (AECC) para o ensino da Contabilidade, bem como sua contribuição para a realidade brasileira ;
5. Analisar a proposta curricular da FEA/PUC-SP para o ensino sistêmico da Contabilidade, procurando verificar sua contribuição para o ensino superior de Contabilidade .

1.3 Justificativas

1.3.1 Contribuição da Pesquisa em Nível Teórico

A contribuição deste trabalho, é identificar e destacar aspectos referentes a este assunto, ainda não abordados pelos pesquisadores em estudos anteriores, bem como permitir subsídios a estudos futuros.

1.3.2 Contribuição da Pesquisa em Nível Prático

Este trabalho propõe contribuir para a melhoria e aprimoramento do ensino superior da Contabilidade, bem como à evolução pedagógica dos educadores em Contabilidade, por meio do estudo da abordagem sistêmica .

1.3.3 A Relevância Social do Problema a Ser Investigado

A evolução do ensino superior de Contabilidade e a melhoria constante da capacitação e formação do profissional contábil egresso do ensino superior, são de grande interesse não apenas para o mercado, mas para a sociedade como um todo, visto os reflexos da atuação deste profissional em seu meio.

1.4 Definição do Problema

O ensino superior brasileiro vem sofrendo algumas mudanças, sobretudo nos últimos anos. Algumas destas alterações trazem em si particularidades e causam efeitos diretos sobre o ensino. Pode-se citar :

- a) Exame Nacional de Cursos (Provão), pelo qual, o ensino superior passou a receber uma normatização qualitativa e a conseqüente depuração dos cursos considerados insatisfatórios ;

Um dos itens relevantes, observados e considerados nesta avaliação, recai sobre aspectos importantes, como a organização didático-pedagógica; a concepção e execução do currículo; a estrutura curricular; a pesquisa e a produção científica; estágios desenvolvidos ou propiciados pelo curso; as atividades permanentes de extensão.

A coleta de informações e a verificação no local de cada instituição e curso, contemplam quesitos referentes aos seguintes tópicos principais:

- missão da instituição;
- objetivos do curso;
- perfil profissional pretendido;
- distribuição da carga horária segundo o currículo;
- habilitações;
- alterações curriculares;

- práticas pedagógicas inovadoras;
 - procedimentos formais de avaliação;
 - estágio supervisionado;
 - ementários;
 - bibliografia.
- b) As alterações promovidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases, determinando a adequação do perfil do professor do ensino superior no processo de formação do aluno universitário no Brasil ;
- c) Os conselhos profissionais apresentando suas exigências para a incorporação de novos membros egressos dos cursos superiores em seu meio (Exame da OAB, Exame de suficiência do CRC, entre outros) ;
- d) Mercado remodelado constantemente pelas novas realidades econômicas externas, como o alinhamento das economias mundiais em bloco, o desenvolvimento da tecnologia da informação e a criação de novos mercados, sobretudo o *e-commerce*¹ ; internas como a adequação do mercado brasileiro para interagir com o mercado externo.

Para atender às determinações legais, as quais condicionam a autorização de seu funcionamento, as instituições de ensino superior estão investindo na melhoria de suas instalações, na estruturação de seus cursos, na seleção dos

¹ Comércio Eletrônico . Atual modelo de comercialização possibilitado e efetuado pela Rede Internacional de Computadores.

diversos profissionais envolvidos no processo de formação dos alunos e também na adequação de seus currículos diante das necessidades solicitadas pelo mercado.

Para atender a estas necessidades, as quais solicitam um profissional multiinformacional, flexível a novas problemáticas e adaptável a rápidas mudanças, é importante que o curso superior de Contabilidade oriente suas disciplinas, conteúdos, projetos pedagógicos, e a atuação dos seus docentes, de maneira a proporcionar uma aprendizagem global, correlacionando as informações da área contábil, às informações de outras áreas a ela alinhadas. Desta forma, este ensino :

- a) promoverá o intercâmbio entre disciplinas distintas ;
- b) discutirá aspectos dissidentes e correlações existentes entre elas ;
- c) poderá aprimorar a visão de ensino dos próprios educadores contábeis ;
- d) permitirá que o aluno *aprenda a aprender*.

Por aprender a aprender, entende-se a capacitação necessária para que este aluno, em um amplo leque de informações oriundas de fontes diversas, como textos, imagens, sons e vídeos, localize o que necessita para seu contínuo aprendizado. Diante de tantos conteúdos será importante que ele discrimine o que é relevante e necessário, para que as informações transformem-se em conhecimento. A interpretação individual acerca de um determinado tema, é o que o levará a decidir por quais direções deverá pesquisar.

1.4.1 Problema de Pesquisa

Devido a sua natureza e amplitude, sua história e evolução, acompanhando e auxiliando a história do próprio Homem, a Contabilidade é considerada uma ciência social. As ciências sociais nas palavras de Herrmann Jr (1996,p.25) “estudam a estrutura geral das sociedades humanas, as leis do funcionamento normal e do seu desenvolvimento.”

Como ciência, a Contabilidade representa parte do conhecimento humano que não existe de maneira isolada e independente. As ciências ligam-se umas às outras, com maior ou menor proximidade e intensidade.

Logo, o profissional contábil precisará possuir capacitações diversas para entender a Contabilidade em seu próprio contexto, como também no contexto de sua correlação com outras áreas. Favarin (1994,p.11) alerta que:

Ao mesmo tempo que o Contador deve ser pessoa altamente versada e vocacionalmente dirigida para trabalhar com números e valores, de forma relativa, sem nunca perder o sentido da materialidade, também atua num ambiente econômico que, em seu ambiente mais amplo, é social e institucional, e no qual a habilidade para lidar com pessoas e grupos, e mesmo a cultura geral e humanística, são aspectos fundamentais para o sucesso de sua atuação .

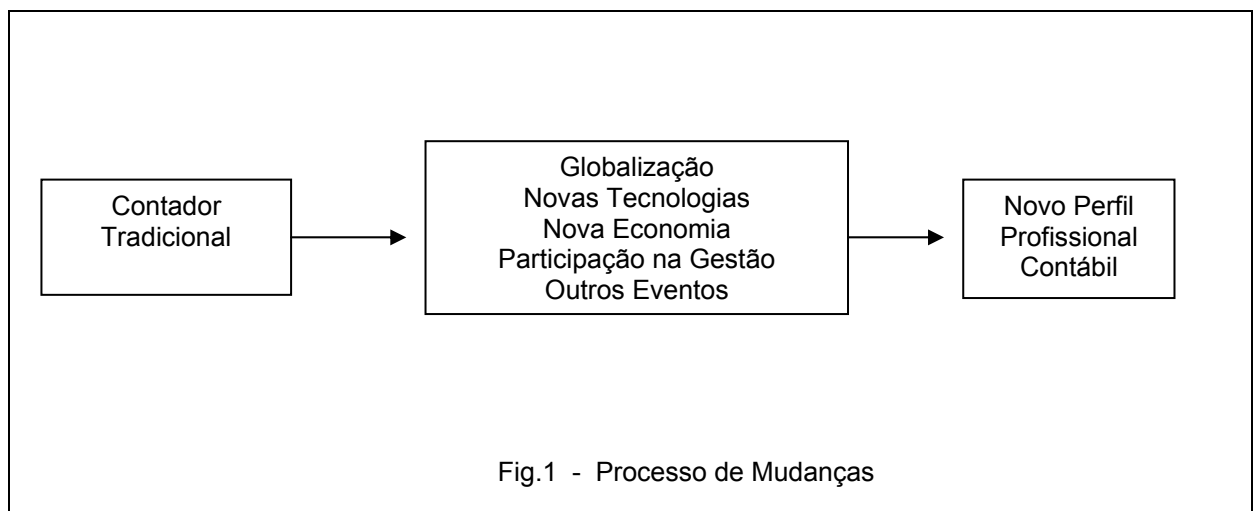
Reforçando este pensamento acerca das exigências profissionais sobre o contabilista, Ludícibus (1983,p.93) já salientava que :

Cada vez mais, o contador assume postos de comando e posições 'chave' na escala hierárquica, que o obrigam a fazer uso um pouco menos da técnica e bastante mais da sua capacidade de liderar, de se relacionar com as demais pessoas de seu nível, dentro e fora da empresa. E, por essa razão, muito mais dele é exigido em termos de cultura geral .

Para Brussolo (2002,p.33) isto representa um processo de mudanças :

Os grandes departamentos de contabilidade que incluíam vários profissionais, com o surgimento da informática e dos sistemas integrados, e a estabilização da moeda, fizeram com que vários cargos fossem excluídos, reduzindo em muito o número de funcionários. Por tudo isso, o profissional contábil deve repensar a sua carreira, e sair da fase da contabilidade mecânica e ir para a fase da informação e do conhecimento, verificando melhor os objetivos da sua profissão ...

Este autor evidencia o fluxo deste processo na Figura 1 :



Fonte : Brussolo (2002,p.33)

Na figura destaca-se a adaptação do contador, diante de realidades definitivas como o alinhamento de mercados provocado pela globalização e o impacto das novas tecnologias, entre outras.

A importância de entender a Contabilidade como uma área a se relacionar com outras, sendo por algumas influenciada, e a outras influenciando, configuram um forte aspecto sistêmico. Este aspecto sistêmico, o qual deve ser observado, analisado e compreendido pelo profissional atuante na área contábil, também deve ser destacado no ensino.

É importante permitir ao aluno, a visão desta amplitude, a qual sua futura área de atuação profissional contempla. Mais recentemente a Abordagem Sistêmica direcionada ao ensino, foi definida por Isabel Prado e Castro apud Capelo (2002,p.9) como :

A capacidade de perceber as coisas em movimento, na sua dinâmica própria e na sua interdependência;(...) a contemporaneidade, a horizontalidade do conhecimento, enquanto referência à transdisciplinariedade e portanto ao domínio da complexidade e da complementariedade do conhecimento.

Há quase vinte anos, este fato foi percebido. Ludícibus (1983,p.77) ressaltou que do ponto de vista docente :

Precisamos nos liberar da atávica tendência de formarmos administradores-contadores ou economistas-contadores, para formarmos apenas e acima de tudo, Contadores capazes de dialogar com administradores, economistas , engenheiros, etc.

O presente trabalho apresenta como foco de estudo, o currículo para o ensino superior de contabilidade, considerada a natureza sistêmica da Contabilidade e a importância de seu ensino a partir de uma Abordagem Sistêmica.

Como questionamento a ser desenvolvido neste trabalho, pergunta-se : **Um currículo, direcionado à Abordagem Sistêmica, é adequado para o ensino superior de Contabilidade, diante da necessidade para a formação Global ?**

1.5 Hipótese

A consideração de utilização da Abordagem Sistêmica para o ensino superior da Contabilidade, propõe ampliar o nível de percepção do aluno. Este objetivo representa a grande responsabilidade do ensino superior nas palavras de Koliver (1983,p.265) :

Os cursos superiores, pela própria função da Universidade, devem objetivar a formação integral, que permita a compreensão global do Mundo e do Homem, em termos passados e presentes, e que devolva, via de consequência, a capacidade de pensar, analisar criticamente, criar, decidir corretamente. Tal objetivo somente será alcançado, em termos puramente curriculares, pelo estudo de disciplinas de natureza filosófica, histórica, política e sociológica .

Ciência Social por natureza, a Contabilidade necessita em seu ensino, possibilitar a formação de um profissional pensante, crítico e atuante. O aperfeiçoamento do currículo neste direcionamento é imprescindível.

Considerando este direcionamento como elemento indispensável, o presente trabalho propõe como hipótese que, **se o currículo do curso superior de contabilidade assumir a abordagem sistêmica, então poderá privilegiar a formação global do aluno.**

1.6 Metodologia de Pesquisa

Este trabalho foi realizado por meio de estudo exploratório e pesquisa documental, fundamentando-se em:

- a) Pesquisa Bibliográfica a autores nacionais e estrangeiros da área de educação e educação em Contabilidade;
- b) Entrevista realizada em 04/03/2003, com o Prof. Dr. Martinho Maurício Gomes de Ornelas :
 - Doutor em Ciências Contábeis pela FEA-USP;
 - Mestre em Ciências Contábeis pela FEA-PUC/SP;
 - Coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP;
 - Membro da Comissão de Avaliação dos cursos de Ciências Contábeis por designação do MEC;
 - Bacharel em Ciências Contábeis e Perito Contábil .

- c) Consulta aos projetos Acadêmico-Pedagógicos e aos currículos-pletos de 2000 e 2001, além das Linhas de Pesquisa em Contabilidade do departamento de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP.

1.7 Estrutura do Trabalho

O Capítulo 1 apresenta os objetivos, justificativas e contribuições deste trabalho, bem como as definições de seu problema e de sua hipótese. Além da metodologia utilizada ao longo de seu desenvolvimento.

O Capítulo 2 contém as opiniões dos autores e pesquisadores, acerca do Cognitivismo como proposta pedagógica para o ensino superior ; O próprio ensino superior em seus importantes aspectos, elementos e instrumentais aplicáveis para a Educação Sistemica .

O Capítulo 3 apresenta a Revisão Bibliográfica acerca da Abordagem Sistemica e seu universo conceitual ; a Educação Sistemica do ensino e seus modelos ; a evolução do ensino em contabilidade no Brasil até os dias atuais; as proposições da (AECC) *Accounting Education Change Comission* para o ensino em contabilidade nos Estados Unidos, as quais podem contribuir para a evolução do ensino da Contabilidade no Brasil e no mundo; Os aspectos sistêmicos para o estudo da contabilidade nesta proposição bem como o papel do professor superior de contabilidade na ótica da AECC.

O Capítulo 4 apresenta a pesquisa documenta em fontes primárias, tendo

como objeto o curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ; a análise e discussão das diversas informações colhidas na FEA/PUC-SP. Reconhecida tradicionalmente como instituição precursora nos estudos para o desenvolvimento do ensino superior de contabilidade, a FEA/PUC-SP apresenta uma importante proposta no direcionamento do ensino sistêmico da Contabilidade, a qual, ao tempo da elaboração deste trabalho, permanece única no Brasil. Estes importantes aspectos motivaram a sua escolha como fonte de pesquisa.

CAPÍTULO 2 : COGNITIVISMO E EDUCAÇÃO SUPERIOR

2.1. Introdução

Neste Capítulo, será abordado inicialmente, o Cognitivismo, sua importância e conceituação por parte dos autores.

Em seguida, serão apresentados os importantes aspectos interacionistas do Cognitivismo (a visão do Homem e suas relações) e sua relevância como proposta pedagógica (a importância da Educabilidade Cognitiva, o papel mediatizador do professor, a Pedagogia Mediatizada) para o ensino superior.

Finalmente, serão observados os aspectos relevantes para a educação superior. A importância da Didática direcionada para este nível de ensino e seus instrumentos : A importância do modelo de ensino, a aula expositiva, a discussão, o ensino como arte ou ciência.

2.2. O Cognitivismo

Segundo Mizukami (1986,p.59) :

O termo 'cognitivista' se refere a psicólogos que investigam os denominados 'processos centrais' do indivíduo, dificilmente observáveis, tais como : organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões, etc. Uma abordagem cognitivista implica, dentre outros aspectos, se estudar cientificamente a

aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno.

Sobretudo, o Cognitivismo trata da percepção humana, bem como de sua assimilação e organização, ao confrontar-se com o meio ao seu redor. Conclui Mizukami (1986,p.59) afirmando que o Cognitivismo considera as :

...formas pelas quais as pessoas lidam com estímulos ambientais, organizam dados, sentem e resolvem problemas, adquirem conceitos e empregam símbolos verbais , Embora se note preocupação com relações sociais, a ênfase dada é na capacidade do aluno de integrar informações e processá-las. Este tipo de abordagem é predominantemente interacionista...

É interacionista, ou seja, pertence a uma corrente de pensamentos e de teorias de educação, que consideram o relacionamento do ser humano, como um dos elementos de influência no desenvolvimento e manutenção do aprendizado.

O aprendizado ocorre quando uma determinada informação transforma-se em conhecimento e este por sua vez, permanece registrado e acumulado na mente humana. Este registro no entanto, representa mais do que simples memória ou lembrança. O conhecimento possuirá grande importância para as situações futuras resultantes da interação do indivíduo com o meio ao seu redor.

Como esta interação freqüentemente irá propor ao indivíduo enfrentamento de problematizações as quais exigirão sua reflexão, ponderação e decisão, também serão encontradas soluções. Bloom (1979,p.30) afirma que :

O conhecimento vem a ser o material com que se trabalha em solução de problemas, ou constitui a prova da adequação e precisão da solução encontrada. Deste modo, em áreas que passam por modificações rápidas, o conhecimento pode ser ensinado não com a expectativa de que seria eternamente comprovada sua 'verdade' , mas como uma base para aprender a metodologia da área a abordar problemas nesse particular.

Para Bloom (1979,p,29) "...o indivíduo, ao crescer em conhecimento, aumenta seu poder de interagir com o mundo em que vive." Fonseca (1998, p.7) reforça esta opinião, ao afirmar que :

Como seres humanos somos organismos complexos, cuja evolução e ontogênese retrata uma interação multifacetada entre o corpo, o cérebro e os vários ecossistemas (exemplo : a família, creche, escola, emprego, comunidade, etc.), é desta interação que ocorre o desenvolvimento cognitivo por meio do qual nos adaptamos ao meio exterior que nos envolve e o transformamos às nossas necessidades.

Uma vez que é impossível a um ser humano, viver sem se confrontar com problemas, o Cognitivismo diz respeito a todo indivíduo, abrangendo o seu cotidiano e o seu futuro. A existência de problemas explica a própria essência da adaptação do indivíduo ao seu contexto sócio-cultural, principalmente quando se trata de uma civilização científica em evolução contínua. Para Ausubel (1980,p.472) a solução de problemas :

... se refere a qualquer atividade em que tanto a representação cognitiva da experiência passada como os componentes de uma situação problemática atual são reorganizados para atingir um objetivo designado. Tal atividade pode consistir de uma variação mais ou menos apoiada no ensaio e erro de alternativas disponíveis ou de

uma tentativa deliberada de formular um princípio ou descobrir um sistema de relações subjacente à solução de um problema (discernimento).

Nos ambientes que compõem o meio social, como o lar, o trabalho, a escola, e a comunidade, ocorrerá o desenvolvimento do aprendizado do indivíduo. As variáveis de influência sobre estes ambientes e o indivíduo, são a história cultural, o contexto social e a linguagem, havendo um importante espaço para a atuação dos professores e dos outros indivíduos, com os quais se pode trocar experiências.

2.2.1. O Homem e as Relações Cognitivas

Na perspectiva cognitivista o Homem processa informações, a partir de diversos níveis relacionais. Estes relacionamentos são :

a) Com o Mundo

Neste contexto, o Homem e o Mundo devem ser analisados conjuntamente, uma vez que o conhecimento é o produto da interação entre eles, entre sujeito e objeto. Nesta interação, o indivíduo é considerado como sendo um sistema aberto, em reestruturações sucessivas, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo. Por meio destas reestruturações sucessivas, o indivíduo como organismo, tende a aumentar seu controle sobre o meio, colocando-o a seu serviço. Ao fazê-lo, modifica o meio e se modifica. Nas palavras de Mizukami(1986,p.61) :

O ser humano, ontogenética e filogeneticamente, progride de estádios mais primitivos, menos plásticos, menos móveis, em direção ao pensamento hipotético-

dedutivo, onde adquire instrumentos de adaptação que lhe irão possibilitar enfrentar qualquer perturbação do meio, podendo usar a descoberta e a invenção como instrumentos de adaptação às suas necessidades.

b) Com a Sociedade - Cultura

Os diversos indivíduos participantes de uma sociedade, relacionam-se num sentido a desenvolver e a permitir uma deliberação geral e responsabilidade pelas regras que todos seguirão. Para alcançar este nível de deliberação, a estruturação lógica dos indivíduos será o elemento de maior influência. Os fatos sociais tais como regras, valores, normas, símbolos entre outros, de acordo com este posicionamento, variam de grupo para grupo, de acordo com o nível mental médio das pessoas que constituem o grupo (MIZUKAMI, 1986).

Este equilíbrio configura uma democracia. Esta democracia, porém, não corresponderia a um produto final, mas sim a uma contínua busca de equilíbrio de participação, opinião e responsabilidade dos indivíduos agrupados, em constante conciliação e reequilibração. Serão necessárias ainda, constantes revisões dos compromissos assumidos anteriormente.

c) Com o Conhecimento

O conhecimento, na visão cognitivista, representa um processo em contínua construção, uma vez que o próprio Homem tende a evoluir, e a buscar novas formas de entendimento. Ele é ativo, dinâmico e surge da ação do indivíduo sobre um

determinado objeto, no sentido de entendê-lo, controlá-lo e dominá-lo (MIZUKAMI,1986).

2.2.2. Educabilidade Cognitiva

A visão de adaptabilidade e de modificabilidade, que tem estado sempre enfocada no progresso cultural ao longo da evolução humana, tem decorrido, no passado e no presente, e decorrerá no futuro da Humanidade, a partir da capacidade de adaptação à mudança, mobilizada por uma evolução tecnológica em contínua mutação, que objetivamente define novas eras e novos problemas a resolver. Na opinião de Fonseca (1998,p.9) :

A adaptação às novas condições de produtividade e de qualidade, quer no mais elementar estudante, quer no mais modesto trabalhador, depende inevitavelmente do seu potencial cognitivo e da educação cognitiva a que estiverem sujeitos. No estudante, porque ele se transformará num gerador ativo de informação e, conseqüentemente, num indivíduo mais autônomo e modificável e não num simples repetidor ou reproduzidor de informação. No trabalhador, porque ele tornar-se-á mais talentoso e mais adaptado às mudanças que se vão operando inexoravelmente no seu emprego.

Quanto às modificações, expectativas e exigências sobre os diversos seguimentos profissionais decorrentes da atual globalização dos mercados, Fonseca (1998,p.306) afirma que :

Os novos desafios da competitividade, da modernidade e da qualidade da economia supersimbólica do século XXI, quer para os empresários e suas corporações, quer

para os trabalhadores e suas organizações sindicais e, por simpatia funcional, para os estudantes e professores e respectivas escolas, bem como para os funcionários administrativos e seus governos, estão em assumir a mudança, em prevê-la e em planificá-la.

As instituições de ensino como geradoras de pensadores, devem atentar para estas mudanças, representando por excelência, o centro de desenvolvimento do potencial humano. Neste papel, é importante proporcionar o treino cognitivo para a adaptação à mudança e privilegiar as experiências intelectuais. Na opinião de Fonseca (1998,p.313) :

Muitos indivíduos em situação de formação não têm o seu potencial de aprendizagem atualizado, na medida em que carecem de pré-requisitos cognitivos básicos para obterem mais rendimento na aprendizagem e na formação, considerando que raramente são colocados em situações de reflexão e de pensamento crítico porque são freqüentemente integrados em programas inadequados e ineficientes.

Desta forma, o atual grande desafio da educação profissional é a conquista por parte do aluno, de uma autonomia intelectual para o aprendizado, face à iminente gama de desafios a serem confrontados.

Fonseca (1998,p.311) refere-se ao que chama de 'Educabilidade Cognitiva', como as possíveis oportunidades de aquisição cognitiva proporcionadas pelas instituições de ensino ao indivíduo, para o alcance e satisfação de sua necessidade por autonomia intelectual.

2.2.3. O Professor Mediatizador

Efetivamente o professor, no contexto da Educabilidade Cognitiva, precisará assumir um papel diferente da pedagogia tradicional, a sua instrução e a sua avaliação devem ser dirigidas para os processos mentais superiores necessários à adaptabilidade e não para processos superficiais de simples assimilação armazenamento e reprodução da informação.

O professor, segundo Fonseca(1998, p.316) "não ensina conteúdos, mas ensina o que o indivíduo precisa para aprender, para analisar, planificar e exprimir dados para pensar, isto é, ensina operações, funções e pré-requisitos básicos para aprender a aprender e a reaprender."

Neste sentido, segundo Fonseca (1998, p.9), o Professor se posiciona como :

...um mediatizador que se interpõe entre os estímulos e o organismo para captar da mente do mediatizado as significações interiorizadas que advém da própria experiência de aprendizagem, para provocar nele, estados de alerta, de processamento, de planificação e de transcendência, mudanças e arranjos de informação autônomos, modulando o tempo, o espaço e a intensidade dos estímulos, humanizando-os e conferindo-lhes significação, como instrumentos psicológicos mais aptos e flexíveis para produzirem soluções (respostas adaptativas) às situações-problema...

O Professor, concebido como mediatizador, equipado com instrumentos da Educabilidade Cognitiva e dos pressupostos pedagógicos que dela emanam,

objetivaria preparar os estudantes para se tornarem mais flexíveis, adaptáveis e efetivamente mais autônomos numa sociedade simbólica em mudança.

Quanto às ações a serem observadas entre professor e aluno, Mizukami (1986,p.77) enfatiza que :

Deve o professor provocar desafios e desequilíbrios, assumindo o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, levando o aluno a trabalhar o mais independente possível. Ao ensinar sem fornecer respostas prontas, o professor evitará rotinas, fixação de respostas e hábitos.

Esta atitude por parte do Professor contém segundo Berbel (1992,p.110) "... termos como transformação, relação com o contexto(...), reflexão crítica, atitudes políticas, mudança, consciência crítica, análise crítica..."

Novak (1981,p.135) afirma que :

Alguns de nossos problemas sociais mais urgentes requerem que futuros cidadãos adquiram significativamente informações que, necessariamente, tenham implicações no desenvolvimento de valor, em direções que entrem em conflito com normas modernas de família ou comunidade. Educadores responsáveis não podem evitar todos os assuntos que possam levar a conflitos de valor...

Os professores, com base na sua interação mediatizada com os estudantes, propõem transformar ativamente as suas formas de pensar, comunicar e agir e, por este processo pedagógico interativo e intencional, modificar as suas estruturas cognitivas que observam, analisam, selecionam, organizam e categorizam a

informação observada, desenvolvendo, conseqüentemente, conceitos superiores de qualidades, ou atributos concretos e abstratos.

Estes componentes sistêmicos da cognição são necessários para todas as situações de aprendizagem, o que requer uma análise crítica e criativa para que a informação seja retida e posteriormente reutilizada com mais eficácia.

2.2.4. Pedagogia Mediatizada

Diante de uma sociedade caracterizada por mutações tecnológicas muito rápidas e complexas, como as observadas atualmente, o ser humano necessita ser modificável e adaptável a situações novas e imprevisíveis. Para Fonseca (1998, p.260) “O desenvolvimento social para a mudança subentende o desenvolvimento pessoal e, neste contexto, o enriquecimento cognitivo do indivíduo é uma das melhores formas de concretizá-lo.”

Para tanto, o indivíduo necessita de uma pedagogia que possa otimizar o seu potencial de aprendizagem. Denominada Pedagogia Mediatizada, ela parte do pressuposto de que todo indivíduo necessita de uma educabilidade permanente e/ou contínua, como estratégia de compensação de assimetrias ou dessimetrias sociais e tecnológicas.

A Pedagogia Mediatizada representa uma didática especial baseada nas seguintes estratégias (FONSECA, 1998):

- Intencionalidade e reciprocidade (adoção da adequação da aprendizagem às necessidades do indivíduo por meio de uma sincronização cognitiva);
- Transcendência (superação do contexto imediato da aprendizagem e penetração no sistema de necessidades dos indivíduos);
- Significação (intervenção humana e não-mecânica da cultura, em que o mediatizador seleciona, filtra e modela de tal forma os estímulos, que estes são percebidos e captados significativamente);
- Sentimento de Competência (criação de situações de aprendizagem acessíveis ao sucesso e geradoras de auto-estima e autoconfiança);
- Regulação e controle do comportamento (inibir a impulsividade, promover o processo do pensamento anterior à ação, tornando a conduta mais planejada e elaborada;
- Compartilhaçã o de comportamentos (produzir uma atmosfera de contágio positivo e otimismo inter-relacional entre os indivíduos);
- Individualização e diferenciação psicológica (basear a intervenção numa avaliação dinâmica do potencial de aprendizagem intra-individual com recurso a um novo modelo de observação do potencial cognitivo do

indivíduo : obtenção do perfil de áreas fortes e fracas com base numa estratégia de testar-ensinar-retestar) ;

- Planificação e satisfação de objetivos (intervenção na modificabilidade cognitiva de forma planificada e estruturada) ;
- Direcionamento para a complexidade (expansão do campo mental e maximização do processamento de informação do indivíduo de tal forma que ele aprenda) ;
- Conscientização da mudança (tomada de consciência individual e coletiva face ao processo de modificabilidade cognitiva);
- Escolha de alternativas otimistas (utilização de uma estratégia otimista diante de uma situação-problema).

Segundo Fonseca (1998,p.261), por meio destas estratégias pedagógicas especiais :

...a penetração nos subsistemas cognitivos do indivíduo é possível, pois só assim, se podem atingir interações profundas que tendem a modificar estruturalmente a sua cognição. Não basta expor um indivíduo a um conjunto de informações ou conteúdos (por exemplo, cursos de formação) por mais rico que ele seja, é necessário que se estabeleça uma didática interativa entre mediatizador e mediatizado que permita a expansão máxima da capacidade de pensar.

2.3. A Educação Superior

2.3.1. Ensino - Aprendizagem

Como definição geral, considere-se que :

- O professor deve realizar *atividades de ensino* específicas, como fornecer informações, explicar, motivar, ou seja, os diversos elementos que representem subsídios informativos ao aluno ;
- Ao aluno caberá um comportamento de comprometimento, em realizar diversas *atividades de estudo* para tornar-se apto a transpor o nível informativo em que encontra. Se estiver apto a transpor deste para aquele nível, então a aprendizagem terá sido alcançada.

O *Ensino* e a *Aprendizagem* representam desta maneira, as duas perspectivas complementares de um mesmo processo.

De acordo com um ponto de vista psico-pedagógico geralmente aceito, considera-se educação como este processo de ensino-aprendizagem, ou seja, interação entre o professor (ensino) e aluno (aprendizagem), com o objetivo de produzir mudanças comportamentais, necessárias ao aprendizado do aluno.

Porém, na opinião de Rocha (1980,p.27), é possível questionar esta definição, pois :

...algumas mudanças de comportamento, resultantes da experiência não constituem exemplo de aprendizagem, pelo menos no sentido de mudanças desejáveis. Por outro lado, não ajuda muito somente tentar tornar mais precisa a definição de aprendizagem, especificamente os tipos de experiência que provocam as modificações de comportamento. Deve-se considerar, também, o fato de que existem poucos meios de se medir diretamente a aprendizagem e de se afirmar que realmente ela ocorre, enquanto não se observar alguma alteração de comportamento.

É importante considerar que variáveis ambientais, relação professor-aluno, aluno-colega, e fatores emocionais, representam consideráveis interferências no resultado apresentado pelo aluno, quando seu resultado é avaliado. Assim, o desempenho como mensurador da aprendizagem pode provocar enganos.

Aprender por sua vez, não é o mesmo que ensinar, visto que aprender é um processo que ocorre no aluno e do qual ele constitui o agente essencial. Para Rocha (1980,p.29) “ ensinar é ‘fazer com que as pessoas aprendam’ , ou ‘fazer com que outros saibam, adquiram conhecimentos ou mudem atitudes’.”

Rocha (1980,p.29) complementa afirmando que :

Alguns educadores utilizam o termo ensinar para designar a atividade de um professor, não importando que haja aprendizagem ou não, em consequência dessa atividade. Para outros, o conceito de ensino abrange a interação professor-aluno, em que a aprendizagem é o produto final. De modo direto ou indireto, o professor orienta as atividades dos alunos, a fim de produzir aprendizagem ...

Moreira (2000,p.65) alerta para o fato de que :

No caso específico do processo ensino-aprendizagem, há quatro elementos de realidade que devem compor o paradigma : o professor, o aluno, o conteúdo e as variáveis ambientais, ligadas às características da escola. Cada um desses elementos exerce maior ou menor influência no processo ; provavelmente não só essa influência seja variável de caso para caso, mas também exista uma rede de influências ligando os elementos e alterando suas características.

Considerando não ser suficiente apenas reconhecer a existência destes quatro elementos, o autor propõe uma discussão de como eles se inter-relacionam, criando possíveis variáveis, as quais acabam por influenciar o processo de ensino-aprendizagem :

1) O Professor

Segundo Moreira (2000,p.70) “dentro da sala de aula, o professor produz um desempenho que, em face das outras variáveis anteriormente colocadas, apresentará um certo grau de adequação. O docente adapta-se melhor ou pior aos seus alunos, ao seu conteúdo e à sua instituição.”

As variáveis que envolvem a atuação do Professor, estão divididas em dois grupos. O primeiro é cognitivo e refere-se aos aspectos intelectuais e técnico-didáticos do Professor; ao conhecimento e utilização de técnicas de ensino; ao conhecimento e domínio do conteúdo e sua capacidade à maior ou menor flexibilização destas técnicas em função do aluno.

Caso este professor apresente um alto grau destes aspectos cognitivos, poderá avaliar :

- O grau de exigência do conteúdo em relação às capacidades intelectuais e comportamentais do aluno ;
- O quanto o aluno esta distante ou próximo desta exigência ;
- Quais os dispositivos (recursos instrucionais, técnicas de comunicação, materiais) disponíveis para corrigir esta distância;
- Qual o ritmo adequado a se imprimir, em face de uma resposta (feedback) adequada.

Um segundo grupo de variáveis relacionadas ao Professor, abrange seu relacionamento com os alunos e os elementos que daí surgem. Como o Professor enxerga o próprio ensino, os seus alunos e seu relacionamento com eles.

Sua maior ou menor habilidade para lidar com ocorrências rotineiras e problemas comportamentais na sala de aula, além da sua flexibilidade diante de situações novas na sala de aula, também se constituem em variáveis deste grupo.

Moreira (2000,p.71) diz que :

... é difícil, senão mesmo impossível, separar aspectos cognitivos e de relacionamento do Professor. Fala-se, por exemplo, que o professor deve ter

habilidades instrucionais; à primeira vista, essas habilidades seriam uma das resultantes da dimensão intelectual do professor...

Ao abordar estas habilidades, Sant'anna (1979,p.11) considera que o ensino contém um grande leque de atividades e possibilidades. Neste contexto, o Professor é o agente que em última análise, assume o ensino. A autora afirma que o Professor compromete-se :

...em atividades de explicação, atividades de demonstração, atividades de higiene mental, atividades de orientação, atividades de manter disciplina, atividades de administração, atividades de documentação, atividades de distribuir tarefas, atividades de planejar o currículo, atividades de testagem e avaliação e muitos outros tipos de atividade. Se tudo o que o Professor faz enquanto ensina, é ensino, então o ensino consiste em muitos tipos de atividade.

A autora apresenta nove especiais habilidades necessárias, em termos de denominação e conteúdo, para o desempenho do Professor no processo de ensino, por ele administrado. Estas nove habilidades são :

a) Habilidade para organizar o contexto

Por meio desta habilidade, o Professor se torna mais capaz de organizar as condições que favoreçam a realização de experiências significativas, via situações de aprendizagem. Estas situações devem estimular o aluno e predispor-lo a manter uma atitude de trabalho, estabelecendo elos cognitivos entre suas experiências e os momentos de aprendizagem.

Os elos cognitivos, são as inter-relações intencionalmente trazidas e esclarecidas pelo Professor, existente entre o que está sendo aprendido agora, e aquilo que o aluno aprendeu anteriormente.

b) Habilidade para formular perguntas

Direcionar perguntas aos alunos, contém uma relevância muito maior do que simplesmente requerer-lhes a repetição de uma informação que já conhecem. Será mais importante propor ao aluno, um momento de reflexão, solicitando seu processo mental. A fundamentação, organização de idéias, relacionamentos entre conceitos, conexões entre fatos ou idéias serão utilizados para justificar sua resposta.

Fatos, conceitos e generalizações são utilizados aqui no sentido de que o conhecimento ou conteúdo envolvido na resposta é discriminável.

c) Habilidade para variar a situação-estímulo

Os movimentos, gestos, foco verbal, foco gestual ou entonação vocal, são alguns dos importantes elementos comportamentais, que o professor explora em aula, e por meio dos quais, pode solicitar a especial atenção dos alunos, para um determinado aspecto, relevância, restrição, ou relação. São também importantes, para combater a monotonia que possa surgir ao longo de uma extensa explicação.

O Professor poderá alternar a o modo de interação, escolhendo um ou mais alunos, para serem interpelados individualmente, dirigir-se a todos ao mesmo tempo, ou ainda propor a discussão entre dois ou mais alunos, afastando-se brevemente.

d) Habilidade para conduzir ao fechamento e atingi-lo

Apresentar o desfecho de um determinado assunto, ao final de sua explicação, é imprescindível para concretizar a ordem lógica, crescente e encadeada, que se propôs inicialmente. Este fechamento proporciona ao aluno o necessário sentimento de realização, que é complementar ao relacionamento entre idéias e princípios ou ao elo cognitivo entre o conhecimento anterior e o novo conhecimento.

e) Habilidade para Ilustrar

Ilustrar com exemplos é uma habilidade que o Professor desenvolve com a finalidade de elevar a qualidade de seu ensino, especialmente no domínio cognitivo, uma vez que ao ilustrar, ele facilita a compreensão de princípios e conceitos fundamentais que devem ser aprendidos.

Utilizar figuras, imagens, idéias ou mesmo termos que os alunos conhecem, ao invés de uma inútil verborragia técnica, pode auxiliar decisivamente a compreensão da informação.

f) Habilidade para propiciar feedback

Esta habilidade envolve a função de avaliar o alcance dos objetivos, por parte dos alunos, além de informá-los de forma clara e eficaz, quanto a seus resultados e desempenhos, permitindo a revisão ou aprimoramento deles. Como elemento característico dos estudos sistêmicos, o feedback, na opinião de Sant'anna (1979,p.35), possui em geral, uma definição equivocada. Na sua opinião :

...Muitas são as tentativas de conceituação e definição que vêm sendo realizadas a este respeito, principalmente na Cibernética e na Teoria Geral de Sistemas. Em Educação, algumas confusões e ambigüidades se fazem sentir devido principalmente ao entendimento de feedback, reforço e conhecimento de resultados como conceitos idênticos, quando realmente são diferentes.

E o define como :

...princípio, processo, mecanismo, cadeia ou circuito, essencial à regulação ou à manutenção das constantes equilibrações de um sistema. Estas se efetivam auxiliadas pelas informações que retornam, relativamente de modo progressivo e simultâneo, à entrada desse sistema, estimulando e assegurando seu desempenho eficiente.

g) Habilidade para empregar reforços

Esta habilidade está particularmente ligada à sensibilidade do Professor, quanto a sua responsabilidade de administrar os comportamentos dos alunos. A atitude do Professor neste sentido, pode dizer respeito a:

- Encorajamento e estímulo do aluno com alguma eventual dificuldade de entendimento, valorizando-o quando seu feedback for positivo e encorajando-o quando ainda não for, evitando ser pejorativo ou irônico ;
- Extinção de possíveis comportamentos desagradáveis, desrespeitosos ou inconvenientes, por parte de algum aluno.

h) Habilidade para favorecer experiências integradas de aprendizagem

Estimular a capacidade de estabelecer relações ou perceber conexões significativas de situações previstas e implementadas pelo próprio Professor. Estas situações podem ser :

- nas quais o aluno assimila um esquema ou padrão completamente desenvolvido e também suas possíveis aplicações;
- aonde o próprio aluno chega, com alguma ajuda, a um padrão selecionado pelo Professor ;
- em que o aluno cria e desenvolve seu próprio esquema ou padrão de relacionamento.

i) Habilidade para facilitar a comunicação

É importante que o Professor estabeleça um foco comum de interesse quanto ao que está sendo ensinado, adequando a forma da mensagem para a melhor assimilação do receptor. Também é necessário estabelecer uma seqüência lógica que permita ampliar gradativamente as idéias, a partir de um ponto de referência.

A linguagem do Professor deve estabelecer idéias consistentes e bem conectadas, inclusive usando os termos técnicos na dosagem e no momento adequado.

Em resumo, a atitude do Professor entretanto, pode ser um forte componente que transcende esta dimensão intelectual e evidencia um comprometimento pessoal em procurar entender as necessidades de seus alunos. São atitudes de quem sem encontra envolvido e preocupado com o processo de ensino.

2) O Aluno

Dois importantes grupos de variáveis apresentadas pelo aluno, provocarão efeitos no processo de ensino–aprendizagem. O primeiro, é o grupo de variáveis cognitivas, ou seja, suas qualidades intelectuais. Sua inteligência, facilidade de raciocínio, velocidade de aprendizagem, nível de percepção à informação, correlação lógica de uma informação nova, a outra já conhecida e dominada pelo aluno.

Estas habilidades intelectuais, são apresentadas diferentemente pelos alunos e influenciam decisivamente quanto ao seu acervo de conhecimentos. Quando possuidor delas, o aluno permitirá a ampliação de seu acervo intelectual, por sua própria iniciativa.

Porém, tão importante quanto estas habilidades intelectuais, será o segundo grupo de variáveis, o qual comportamento elementos como o comprometimento do aluno e a disposição em assumir suas responsabilidades numa participação real. Quanto a estas variáveis, Moreira (2000,p.67) afirma que “as pesquisas têm apontado a variável ‘interesse do aluno pelo tema’ como uma das mais importantes. Um tema que agrade o aluno o colocará favoravelmente disposto em relação ao curso e ao instrutor.”

A conscientização de um posicionamento responsável por parte do aluno, em relação ao seu papel, permitirá a auto-avaliação de seus pontos fortes, bem como daqueles a serem melhorados, enfrentando as circunstâncias ou dificuldades encontradas.

Outras possíveis variáveis, porém muito mais complexas como idade, situação sócio-econômica ou emocional, não serão aqui abordadas.

3) O Conteúdo

Os diversos conteúdos apresentados pelas diversas disciplinas, solicitam a sintonização do entendimento do aluno, visto que as linguagens destes conteúdos

são diferentes. A maior ou menor capacidade de entendimento, pode condicionar a reação do aluno.

Se o conteúdo apresentado estiver aquém desta capacidade, poderá ser subestimado pelo aluno, provocando seu desinteresse, Quando, ao contrário, o conteúdo estiver acima desta capacitação, poderá provocar sua insatisfação. Esta situação ocorre quando o conteúdo apresentado, exige conhecimentos prévios que o aluno não tem ou não domina (MOREIRA, 2000).

A compreensão não se concretizará, o que poderá provocar as seguintes situações :

- O aluno procura compensar suas deficiências, com dedicação adicional e a busca de novas fontes informativas ;
- O Professor contorna sua programação inicial e providencia um conteúdo com os conhecimentos prévios ;
- Uma solução intermediária entre estas duas ;
- Nenhuma destas . Como conseqüência, o aluno pode tornar-se apático ou responsabilizar o professor.

Este aspecto é preocupante, pois diversas habilidades somente podem ser desenvolvidas ao longo do tempo. Caso não tenham sido desenvolvidas e avaliadas

objetivamente no passado do aluno, ele não as apresentará no presente. Como não podem ser totalmente supridas num curto prazo, haverá grande prejuízo no aprendizado (MOREIRA,2000).

4) As variáveis Ambientais

Segundo Moreira (2000,p.70)

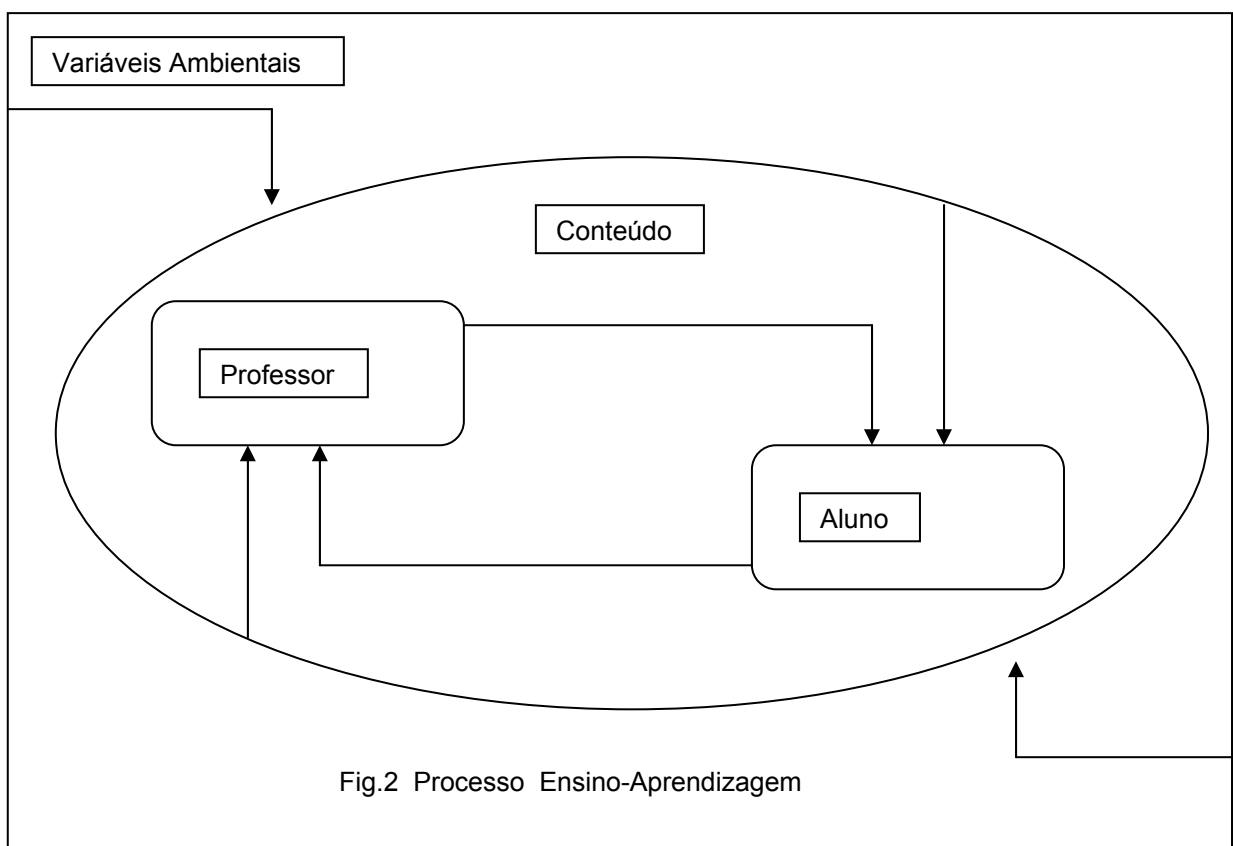
As variáveis da escola constituem-se num fator cuja ausência é sentida nas pesquisas educacionais, talvez porque apresentem dois problemas intrinsecamente ligados : a dificuldade de definição e a conseqüente dificuldade de medição. Estas variáveis, assumindo um determinado estado, constituem o que poderíamos chamar de clima ambiental, o qual condiciona, de certa forma, o desempenho de alunos e professores.

No tocante à escola, as opiniões e convicções de seus dirigentes influenciarão o ambiente no qual Professor e Aluno vão interagir. Estas convicções irão ditar as atitudes destes dirigentes em relação a ambos :

- Poderão ou não ser providenciadas melhorias e inovações para a estrutura física oferecida ;
- Haverá maior ou menor respeitabilidade à pessoa do Professor e ao seu papel ;

- Haverá maior ou menor valorização da Demanda ao invés da Qualidade do ensino.

O Processo Ensino-Aprendizagem e a interação de seus elementos, estão apresentados na Figura 2.



2.3.2. A Didática para o Ensino Superior

Godoy (1988,p.1) alerta para o fato de que :

Partindo do pressuposto de que apenas o conhecimento do assunto a ser ensinado não é suficiente, ou melhor, não confere, automaticamente, a competência para a sua

transmissão, é que consideramos de extrema relevância a preparação de futuros professores em aspectos de natureza didática.

É imprescindível portanto, ao professor atuante no ensino superior das diversas áreas, desenvolver um olhar crítico sobre as maneiras, por meio das quais, promove e conduz o seu trabalho docente. Logo, será de grande importância a este professor :

- avaliar suas responsabilidades propriamente educativas ;
- repensar a maneira como desempenha suas funções ;
- propor experiências que aperfeiçoem a sistematização e transmissão do saber.

Existe assim, a pedagogia que se aprende a partir da reflexão sobre a própria experiência decorrente do ensino de uma disciplina, quando se está atento ao seu efeito sobre os estudantes e quando se objetiva alcançar sua máxima eficácia.

A este professor, o estudo da disciplina Didática do ensino superior, será de grande importância, na medida em que o auxilia a conhecer as propostas de atuação docente existentes, bem como refletir sobre a efetivação prática destas propostas. Esta importante fonte de subsídios pedagógicos carece porém, de uma adequada definição conceitual, uma vez que necessita-se de estudos contínuos, sobretudo para a sua sistematização para o nível superior de ensino.

A definição do termo Didática como “ a arte e a ciência do ensino”, necessita na opinião de Godoy (1988,p.37) de uma definição mais adequada, uma vez que apresenta um conflito em si mesma :

Considerar a Didática, ao mesmo tempo, como ciência e arte não denota uma incoerência implícita? Se o conhecimento didático compõe-se de um corpo de afirmações que pretendem ser verdadeiras em função das evidências disponíveis – ciência – como pode, ao mesmo tempo identificar-se com a arte ? Se identificarmos a arte como um processo intuitivo de captação da natureza, ou seja, uma forma de simbolização que, necessariamente não possui nenhum compromisso com a verdade, a didática se reduziria a um ‘fazer’ intuitivo, único e particular de cada professor?”

Ao fazer uso da sua intuição, da sua capacidade de comunicação e de processos de criação, bem como da escolha de um determinado padrão estético e das técnicas de expressão condizentes a este padrão, a atuação do professor aproxima-se de uma ação artística.

O ensino corresponderia a uma arte prática, a qual se desenvolve sobre regras que são mais flexíveis e menos dogmáticas, de aplicação para situações individualizadas. Estas regras tem natureza inexaustiva, em evolução. Pode-se afirmar que a arte de ensinar objetiva uma atitude educativa e de escolha de técnicas de ensino acertadas, de acordo com o objetivo proposto e que envolve julgamento e assimilação de valores, num ambiente impregnado de variáveis, das quais, muitas não controláveis.

Entretanto, o ensino transcende o aspecto de arte, ao envolver tanto a inspiração quanto o conhecimento teórico diversificado, além do manejo de várias técnicas de ação. Logo, não prescinde do conhecimento prático ou teórico, nem do esforço de reflexão objetiva sobre sua própria efetividade, não se isentando da busca contínua de seu desenvolvimento, o que lhe confere igualmente um caráter científico (GODOY,1988).

Caracterizada a investigação científica como o esforço de natureza teórica ou prática que tem por objetivo a descoberta de novos conhecimentos, a invenção de novas técnicas e a exploração ou a criação de novas “realidades” - atividade produtora de novas idéias - percebe-se sua colaboração na construção de um corpo de regras orientadoras das atividades de ensino, regras que expressem afirmações adequadas, que permitam se fazer inferências e predições cada vez mais exatas.

Este trabalho deve ser desenvolvido continuamente pela pesquisa educacional, implicando melhores caminhos acerca do “ensinar” na medida em que poderá fornecer regras que, por exemplo, identificam processos mais eficientes de ensino.

Por fim, Godoy(1988,p.44) enfatiza que :

Considerar a Didática como a arte e a ciência do ensino supõe entendê-la como um campo de estudos dinâmicos que envolve, ao mesmo tempo, a busca de um conjunto ordenado e coerente de conhecimentos sobre o ensino e a utilização adequada destes conhecimentos a nível da prática docente envolvendo a análise da prática

docente envolvendo a análise da maneira 'artística' com que o professor desempenha a sua ação em sala de aula.

E complementa :

Nesta perspectiva, considerar o ensino como arte não lhe retira o caráter científico . Se tomarmos o termo ciência em sua acepção mais ampla - como uma 'forma especial de conhecimento da realidade' ou como 'um esforço honesto para inquirir sobre a natureza' podemos detectar que este tipo de esforço vem sendo sistematicamente desenvolvido pelos pesquisadores da área educacional.

A importância da Didática para a formação do docente e seu crescente aprimoramento pedagógico, salientada acima pela autora, foi claramente manifestada pela inclusão desta disciplina na carga horária dos cursos de Pós-Graduação *Lato - Sensu* .

De acordo com a resolução nº 12/83 do CFE em seu Artigo 4º , Parágrafo 1º determinou que: "Pelo menos 60 (sessenta) horas da carga horária serão utilizadas com disciplinas da formação didático-pedagógica, devendo o restante ser dedicado ao conteúdo específico do curso, incluindo a iniciação à pesquisa."

Infelizmente, porém, por ocasião da resolução nº 01/2001 do CNE (antigo CFE) esta obrigatoriedade desapareceu.

Indubitavelmente esta ausência de obrigatoriedade provoca um lamentável retrocesso, sobretudo para a formação dos docentes das diversas áreas técnico-profissionalizantes. Normalmente profissionais atuantes no mercado, estes docentes

necessitam cada vez mais tornarem-se educadores de suas disciplinas técnicas, e cada vez menos especialistas de mercado que apenas ministram aulas. Portanto não devem prescindir da preciosa colaboração da Didática para sua formação e atuação docente.

2.3.3. Métodos de Ensino

Espera-se como tarefa do professor, elaborar e estruturar as ações que possibilitem efetivar o ensino. Estas ações serão o resultado do desenvolvimento de seu método para ensinar.

Assim, o Método de Ensino corresponde ao conjunto de estratégias avaliadas pelo professor como as mais adequadas para o seu trabalho docente. Estas estratégias, por sua vez, envolvem as decisões sobre quais técnicas pedagógicas são ou não, as indicadas; quais instrumentos são úteis ou ao contrário, irrelevantes em sala de aula.

Ao procurar cumprir com esta tarefa de proporcionar o ensino, o professor, por vezes, apóia-se em experiências alheias, de outros professores a quem respeita ou ainda, em outras fontes de orientações teóricas. Importante porém, é evitar a simples repetição, buscando refletir sobre as formas de ensino que lhe conduzirão a um resultado mais satisfatório. Quanto a esta preocupação, Godoy (1988,p.49) afirma que :

...o professor sempre deve procurar o seu próprio padrão, a sua maneira de ensinar, o que acreditamos só será alcançado na medida em que ele for capaz de refletir a

sua atividade cotidiana a partir de um quadro referencial mais amplo que, simplesmente, a própria vivência.

Entretanto, para que o método seja aplicável, é imprescindível primeiramente que o professor visualize claramente o resultado educacional que procura. Para poder atingi-lo, deverá definir a partir dos componentes utilizados (conteúdo, habilidades, papéis instrucionais, relações sociais, tipos de atividade e recursos materiais), um ambiente próprio que propicie seu alcance. A este ambiente concebido em função do resultado objetivado, denomina-se *Modelo de Ensino*.

Diferentes Modelos de Ensino surgem, a partir do desenvolvimento de diferentes ambientes. Cada ambiente por sua vez, surge das diferentes combinações dos componentes utilizados. A combinação destes componentes, enfim, varia em função do resultado educacional que se objetiva .

Porém, além de discernir quanto às características particulares destes modelos, ao professor será necessário definir quando e como a utilização se tornará mais adequada. Alguns importantes questionamentos precisam ser respondidos para que a escolha deste professor seja adequada :

- Quando aplicar um novo modelo de ensino ?
- Este modelo atende as convicções educativas do professor ?
- Esta alinhado com o estilo do professor ?

- Será eficaz em relação aos alunos ?
- O modelo satisfaz os objetivos imediatos da aula ?
- O modelo é o mais adequado em relação à disciplina ministrada ?

Caberá assim, ao professor organizar a ação de ensino, adequando as atividades da sala, aos objetivos que ele pretende, sejam efetivamente alcançados por seus alunos. O professor deverá empreender um processo de tomada de decisões. Estas decisões referem-se ao processo de ensino, quanto ao seu antes, durante e depois :

- Antes de ser iniciado o processo de ensino, é preciso decidir quanto ao planejamento ou preparação da situação de ensino. Deve-se decidir nesta etapa, a quem, o quê, onde e como ensinar.
- Durante o processo de ensino, o professor deverá decidir quanto à ação e desempenho em sala de aula. Dizem respeito à implementação do que foi decidido anteriormente, inclusive quanto a redimensionamentos necessários, em função da avaliação do feedback dos alunos, na sala de aula.
- Ao final do processo de ensino serão avaliadas as decisões e os caminhos percorridos. O professor decidirá como será conduzido o processo de avaliação dos alunos, sejam testes, provas dissertativas,

participação e comportamento dos alunos. Neste momento será avaliado também o método como um todo.

Godoy (1988,p.56) conclui que: “ pode-se dizer que os modelos são úteis na medida em que auxiliam o docente na organização, análise e apreciação de uma grande diversidade de métodos de ensino possíveis de serem utilizados na sala de aula.”

Diferentes tipos de modelos de ensino, estão apresentados na página 74 deste trabalho.

2.3.3.1 A Aula Expositiva

Godoy (2000,p.75) informa que :

A aula expositiva é a técnica de ensino mais antiga e difundida na educação de nível superior. É possível dizer que ela se constitui na forma de ensino mais utilizada e que as alternativas a esta técnica (como por exemplo, o ensino em grupo e as propostas individualizadas) têm sido usadas mais para complementá-la do que para substituí-la.

Poderá ser utilizada para alcançar uma grande variedade de objetivos educacionais, estando normalmente voltada mais para a transmissão de conhecimentos e buscando essencialmente a aquisição e compreensão de novos conhecimentos por parte dos alunos. A aula expositiva apresenta os seguintes aspectos :

- Apresentação de novos assuntos;
- Criação de motivação
- Esclarecimento de conceitos e princípios ;
- Revisão ou síntese de uma seqüência de aprendizagem
- Narrativas de experiências .

Porém, ao utilizar a aula expositiva, o Professor precisará estar atento para melhor administrá-la. O esclarecimento quanto a conceitos e princípios, poderá ser perfeitamente ser feito por meio da exposição, porém a assimilação desta exposição por parte dos alunos, não é automática. Por ser verbal e indireta, alguns alunos não estarão imediatamente aptos a aplicar e a transferir conceitos que acabaram de aprender.

É importante que o professor observe o ritmo mais adequado a se imprimir. Novak (1981,p.144) salienta que :

...a exposição da matéria será rápida demais para que alguns possam internalizar significativamente a informação, e lenta demais (conseqüentemente, tediosa ou desperdiçada) para aqueles com melhores arcabouços de conceitos relevantes. Há, aí uma penalidade dupla para os alunos com fraca estrutura cognitiva de entrada ...

O ato de ilustrar, figurar e exemplificar por parte do professor, poderá permitir um aprendizado mais significativo por parte dos alunos, uma vez que eles necessitam adquirir abstrações primárias, com seus rótulos verbais antes da aprendizagem significativa de abstrações secundárias sobre uma matéria de estudo.

Ilustrar poderá servir para a construção da associação de rótulos conceituais a fenômenos estudados.

O potencial do Professor para identificar e selecionar exemplos relevantes imediatos para os alunos, é um dos aspectos imprescindíveis para a aula expositiva.

Godoy (1988,p.101) alerta para a importância de “Propiciar condições para o uso e aplicações a problemas práticos e reais a serem encontrados na futura vida profissional do estudante evidentemente se constitui, neste caso, corolário fundamental da aula expositiva.”

Segundo Berbel (1992,p.110) identifica-se :

...pela linguagem utilizada pelo professor, uma disposição de provocar, de promover mudanças na maneira de pensar, sentir e agir dos alunos, incluindo uma perspectiva de análise mais global, contextual, sócio-política, que também envolve o conteúdo didático, assim como a identificação de uma postura definida diante dele.

O professor ao utilizar a exposição revisar ou sintetizar uma seqüência de aprendizagem, poderá solicitar uma especial atenção dos alunos, para detalhes especiais, contidos no conteúdo exposto. Aliado à discussão em grupos, a ênfase destes detalhes especiais, auxiliará o professor a avaliar a maior ou menor facilidade de sua absorção por parte dos alunos. Poderão se necessário, ser ainda mais enfatizados.

O professor deverá avaliar qual o momento mais indicado para a utilização da exposição. A natureza do conteúdo estudado, numa seqüência clara, lógica e gradual de sua exposição.

2.3.3.2 A Discussão em Grupos de Ensino

A discussão em pequenos grupos representa uma opção a ser utilizada pelo professor superior em sala de aula, por meio da qual, se promove a interação e cooperação em um grupo de trabalho. Nesta modalidade, o aluno ganha o papel principal e é na sua atividade que se concentra tanto ele quanto o Professor. Godoy (1988,p.89) enfatiza que :

...o homem como ser isolado, Independente de qualquer relação com seus semelhantes é pura abstração, ou seja, o homem por sua própria natureza sempre traz consigo um sentimento de coletividade, de inter-relacionamento. Em todas as ocasiões de sua vida o homem está, direta ou indiretamente, ligado a um grupo social o que reflete a própria sociedade na sua dinâmica, passando por constantes desequilíbrios e equilíbrios, onde modalidades de relacionamento vão afetar tanto o comportamento do grupo como um todo, assim como do indivíduo como ser único.

Ao considerar-se a educação como processo de socialização, a discussão e a cooperação, permite aos grupos a reciprocidade de influência entre seus participantes. Ocorre uma intensa troca de informações e opiniões. Godoy (1988,p.91) informa que :

O Professor pode ainda usar a discussão para ajudar os estudantes a desenvolverem a capacidade de solução de problemas . Os indivíduos deparam-se com um problema

quando se encontram numa situação em que devem apresentar uma solução e não possuem de imediato, as informações, conceitos, princípios ou métodos específicos disponíveis para chegar à uma possível resposta.

A discussão coloca ênfase na atividade de cada aluno, sua participação, iniciativa e responsabilidade para a busca da solução mais adequada à problematização lançada. Eles aprenderão não apenas com o professor, mas também uns com os outros.

De forma semelhante, o próprio professor deverá estar aberto para novas idéias veiculadas pelos alunos. O professor estará possibilitado a perceber os alunos como indivíduos únicos, na medida em que captam, analisam e interpretam o conteúdo estudado, de forma individual e particular.

Ao professor, no ensino de pequenos grupos, serão necessárias as importantes habilidades já discutidas e expostas no item 2.3.1, página 34.

2.3.3.3 O Seminário

Presente nos planos de ensino dos professores universitários, o seminário é escolhido como uma das estratégias a serem largamente utilizadas, sobretudo nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas. Godoy (2000,p.86), porém, alerta para o fato de que :

...através de um levantamento informal, pode-se detectar que os docentes utilizam o termo para designar diferentes propostas de ensino em pequenos grupos, às vezes

distantes dos objetivos e características que orientam o seminário (...) é importante preservar suas características essenciais.

e Godoy (2000,p.87) complementa :

Esta visão errônea do que vem a ser o seminário parece presente entre muitos docentes do ensino superior brasileiro, embora a literatura especializada tenha claro que mais do que 'preparar e expor um tópico do programa' trata-se de 'discutir uma temática previamente definida'.

É característico do seminário, a criação de um ambiente de ensino, aonde esteja presente a colaboração entre o Professor e os alunos, e entre os próprios alunos. Será indispensável que os alunos apresentem o conhecimento mínimo sobre o assunto abordado, assumindo ainda, uma postura de maturidade e independência intelectual.

Outro aspecto peculiar é o importante envolvimento do aluno no processo, pesquisando as fontes bibliográficas específicas ou complementares, elaborando o fichamento e a compilação do material coletado. Ainda que o texto seja fornecido pelo Professor, os alunos deverão investigar promovendo compreensão, reflexão e interpretação.

Enfim, a grande importância do seminário é a criação de um importante espaço para a discussão, sendo o centro desta discussão, um texto ou trabalho escrito, produzido pelos alunos ou escolhido pelo Professor.

2.3.3.4 O Método de Caso

Normalmente multidisciplinares, o caso permite aos alunos, desenvolver a compreensão de questões multifacetadas, enfrentadas pelos administradores, na solução de problemas. Sendo reais ou fictícios, estes problemas deverão ser confrontados diretamente pelos alunos, os quais de forma engajada, deverão proporcionar uma discussão relevante e concreta (GODOY,2000).

Normalmente o método de caso, permite margem a se encontrar mais de uma solução, ainda que bem fundamentada. Isto ocorre, por desenvolver no aluno, uma percepção e uma abordagem subjetivas quanto ao problema, o qual poderá ser resolvido, por meio de outras soluções possíveis.

A dinâmica do método de caso apresenta etapas distintas :

- **Apresentação do método de caso** : rápida explicação por parte do Professor quanto aos pressupostos do método, caso os alunos não estejam familiarizados ;
- **Apresentação do caso** : O aluno toma conhecimento do caso, seu cenário, objetos específicos e detalhes especiais. O aluno deverá assimilar o assunto e suas informações prontamente, esclarecendo-se imediatamente com o Professor, quanto a quaisquer dúvidas.

- **Estudo individual** : Este é o momento da reflexão, aonde reunidos em grupo, cada aluno procura discernir individualmente a problemática encontrada. Os detalhes importantes e valiosos encontrados pelos alunos, devem ser discriminados ;
- **Discussão em grupo** : O grupo de alunos deve discutir agora seus pontos de vista, trocar informações quanto às soluções encontradas individualmente, julgá-las e eleger a mais adequada ;
- **Sessão plenária** : Cada grupo apresenta a sua solução escolhida, defendendo-a e fundamentando-a . Neste momento, o Professor deve enfatizar os princípios norteadores na busca da solução dos problemas discutidos.

2.3.3.5 Jogos de Empresa

Godoy (2000,p.97) informa que :

Num jogo de empresas, é criada a descrição de uma empresa fictícia (com sua situação financeira, patrimonial, seu plano estratégico, seus recursos humanos e corpo gerencial, histórico e todas as informações que se julgarem pertinentes à composição do contexto e da situação-problema). Os participantes do jogo são levados a tomar decisões em rodadas sucessivas e a acompanhar os resultados das suas decisões.

Estes jogos são normalmente suportados por programas de computador, funcionando como uma simulação do ambiente real de negócios. Pode ser utilizado no treinamento ou desenvolvimento de pessoal, processos decisórios, avaliação de potencial ou planejamento.

Os importantes aspectos e pressupostos cognitivistas, bem como a relevância do instrumental utilizável no ensino superior, abordados neste capítulo, são de fundamental importância para as reflexões do capítulo a seguir.

CAPÍTULO 3 : ABORDAGEM SISTÊMICA, EDUCAÇÃO SISTÊMICA E ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE

3.1. Introdução

No capítulo anterior, foi destacada a importância da compreensão por parte do indivíduo, para a percepção, administração e solução de problematizações, seja na carreira estudantil ou na ação profissional. Serão os diversos subsídios informativos, transformados em conhecimento, que permitirão esta compreensão.

Também no capítulo anterior, foram salientados os aspectos relevantes e relativos ao ensino superior, seu instrumental e o papel dos seus agentes, na construção desta compreensão. Ela é indispensável ao indivíduo, sobretudo num meio em constante mutação.

Têm-se observado sobretudo nos últimos anos, o vertiginoso processo de globalização cultural e econômica, o qual, por meio de novas tecnologias de informação, têm permitido a disseminação do conhecimento entre os indivíduos de diferentes culturas e realidades ao redor do mundo.

Entender estas realidades, suas peculiaridades e razões, permite concretizar novas maneiras de realização de negócios. A necessidade profissional por este entendimento, tende a ser crescente e contínua.

Robles Jr. (2000, p.28) afirma que "... um dos motivos que tem levado as

instituições de ensino a rever seus projetos pedagógicos é a conscientização que sua missão deve estar centrada no ‘ensinar a aprender’.”

Logo, os profissionais envolvidos neste processo, necessitam desenvolver uma percepção, que permita enxergar determinado fenômeno como um todo a partir de suas partes, considerando dinâmica própria destas partes, sua interdependência e sua complementaridade. A Educação Sistêmica propõe assim, a ampliação da percepção do observador, quanto aos diversos meandros componentes de um determinado fenômeno.

Este capítulo apresenta primeiramente a Abordagem Sistêmica, com seus pressupostos e características, peculiares a uma visão global e holística.

A seguir, a Educação Sistêmica e seus modelos, como proposta de um ensino global ; a Contabilidade observada sob a ótica sistêmica e o histórico do ensino contábil no Brasil.

Finalmente, as proposições da Accounting Education Change Commission (AECC), a qual nos Estados Unidos, oriunda da Accounting American Association (AAA), tem permitido uma ampla discussão sobre os diversos aspectos, algumas vezes negativos e deficientes, os quais, decididamente influenciam o ensino da Contabilidade. A importância das proposições da AECC para este trabalho, consiste em sua contribuição para o ensino da Contabilidade no mundo e também no Brasil.

Diversos reflexos destas importantes proposições serão observados no estudo apresentado no capítulo 4 sobre a FEA-PUC/SP.

3.2. A Abordagem Sistêmica

Nos anos 30, o pensamento Positivista propunha entender a ciência e o conhecimento dissecando-os em partes. Em oposição a esta fundamentação, um conjunto de cientistas, chamado *Cibernéticos*, elaborou uma nova linha de raciocínio, segundo a qual, um fenômeno precisa ser necessariamente observado em sua forma global.

Segundo Capelo (2002,p.2) “surge desta maneira uma tendência para a abordagem sistêmica, que olha para o todo e o divide em partes, estuda as inter-relações, e depois, o recompõe.”

O organismo representa um todo maior que a soma de suas partes e como tal, não é suficiente estudar os fenômenos isoladamente, pois o processo que os une e organiza aos fenômenos, é fundamental para a sua compreensão, e tornam-se diferentes quando estudados isoladamente. Os fenômenos resultam assim, da interação entre as partes que compõem o todo.

Originado do termo grego Kubernétes, que significa pilotagem, a Cibernética surgiu no final da 2ª.Guerra Mundial, quando Norbert Wiener, professor do Massachusetts Institute of Technology, publica seu livro "The Human Use of Human

Beings", onde a define como sendo a ciência que estuda a comunicação e os processos de controle nos organismos vivos e nas máquinas.

Os cibernéticos fundamentavam-se na premissa de que os mecanismos podem ser regulados por processos de retroação, sendo possível descrever formalmente esses processos, independentemente dos suportes materiais utilizados. Considerado um dos principais estudiosos da concepção sistêmica, Bertalanffy (1975, p.2) afirma que :

Uma especialização cada vez mais pormenorizada caracteriza a ciência moderna (...) Por conseqüência, o físico, o biólogo, o psicólogo e o investigador em ciências sociais encontram-se por assim dizer encerrados no seu próprio universo; é difícil trocar uma palavra de um casulo para outro (...) porque a característica fundamental de uma forma viva é a sua organização, a análise das partes e dos processos isolados uns dos outros não pode dar-nos uma explicação completa do fenômeno da vida.

Acompanhado dos cientistas Rosenblueth, Kurt Lewin, Margaret Mead, Gregory Bateson, Wiener, Bertalanffy estudou o efeito de retroação ou ação em regresso, entre dois ou mais organismos, vivos ou não, desenvolvendo o conceito de *feedback*.

Em 1954, Bertalanffy funda a *Society for General Systems Research*, cujo objetivo maior era permitir o progresso do pensamento sistêmico, promovendo o desenvolvimento dos sistemas teóricos aplicáveis a vários setores tradicionais do conhecimento, unificando a ciência e facilitando as relações entre os diversos especialistas.

3.2.1. Princípios e Pressupostos Sistêmicos

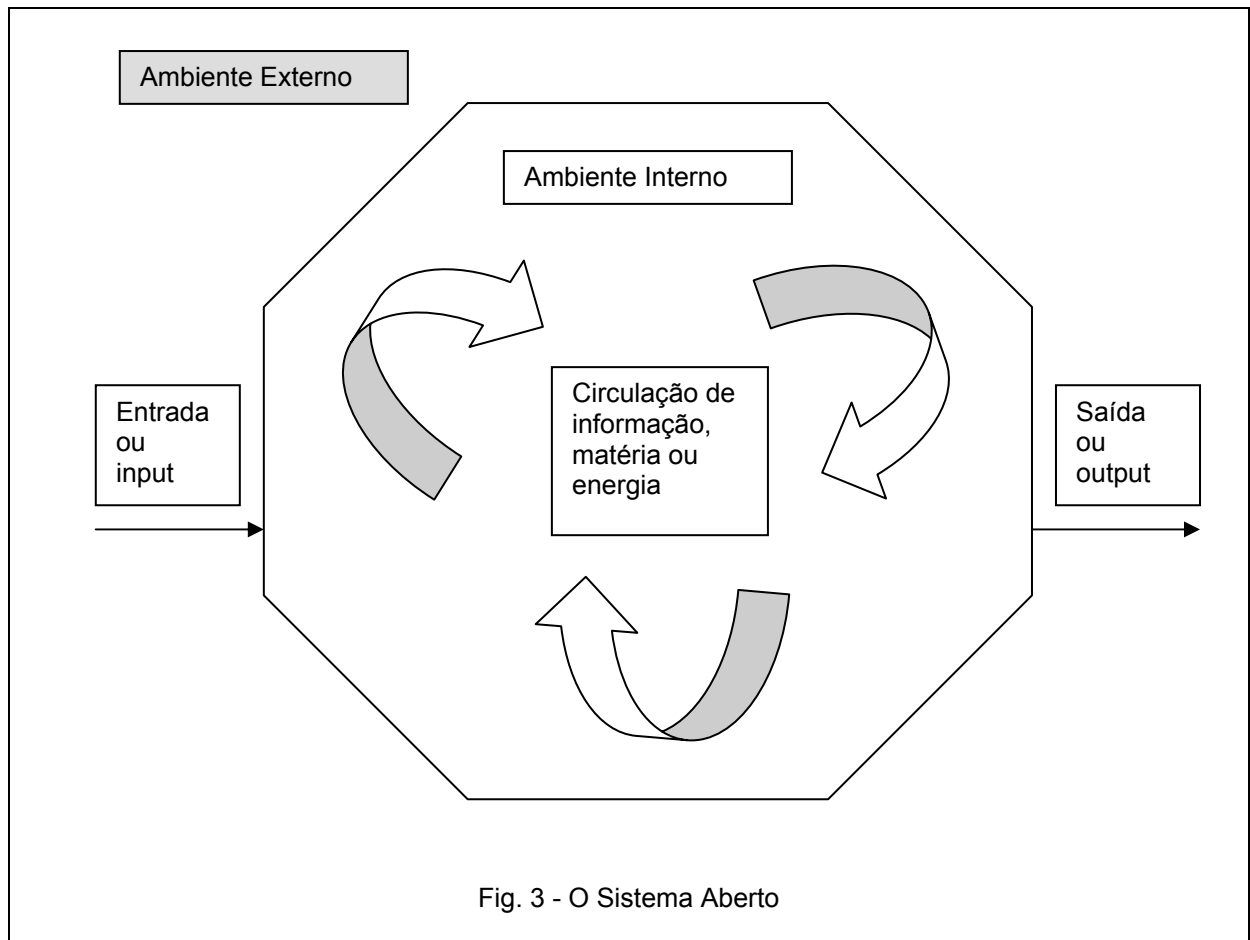
Considera-se *Sistema*, um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo. Dentro de uma ótica lógica, devido às necessidades que todo sistema apresenta em interagir com o meio ambiente, não é possível existirem sistemas fechados, mas sim abertos. Segundo Bertalanffy (1975,p.102)

Do ponto de vista físico, o estado característico de um organismo vivo é o de um sistema aberto. Um sistema é fechado se nenhum material entra ou deixa-o, é aberto se há importação e exportação e, conseqüentemente, mudança dos componentes. Sistemas vivos são sistemas abertos, que se mantêm trocando materiais com o ambiente ...

O sistema aberto pode ser compreendido como um conjunto de partes em constante interação e interdependência com o ambiente externo, influenciando e sendo influenciado por ele).

Na dinâmica de um sistema aberto, ocorre a entrada (input) de um elemento (informação, matéria ou energia) oriundo do ambiente externo, para o ambiente interno do sistema. Este elemento assimilado pelo sistema, circulará e será interpretação no ambiente interno. Como resultado, o sistema emitirá uma resposta ao ambiente externo, na forma de uma saída.

Pode-se observar esta dinâmica na Figura 3, a seguir :



Em destaque, a figura apresenta a entrada (input), circulação do elemento (informação, matéria ou energia), e sua saída, na forma de resposta (output).

Uma das implicações críticas do conceito de sistemas, pode ser exemplificado na administração da empresa como um sistema aberto, pois tal visão ressalta que o ambiente em que vive a empresa, é essencialmente dinâmico, fazendo com que um sistema organizacional, para sobreviver, tenha de responder eficazmente às pressões exercidas pelas mudanças contínuas e rápidas do ambiente. Foi partindo do conceito de sistema aberto que Bertalanffy propôs o seu quadro conceitual,

apresentando um conjunto de características que o definem, as quais são nomeadamente : a abertura, a complexidade, a finalidade, entradas e saídas, o valor global, o fluxo, a auto-correção e o equilíbrio.

a) Abertura

Num sistema aberto, as trocas ou interações com o meio ambiente, traduzem-se em energia, informação, matéria.

b) Complexidade

De uma forma geral os sistemas são complexos e formados por subsistemas. A interação entre os subsistemas fundamenta a hierarquia e podem explicar as mudanças que os sistemas sofrem ao longo dos tempos.

c) Finalidade

O Sistema possui um determinado objetivo a ser atingido. Logo, cada um de seus componentes (subsistemas) trabalhará de uma maneira particular, de acordo com suas características, interagindo com os demais, buscando entretanto, este objetivo comum.

d) Entradas e Saídas

A interação com o meio ambiente representa um processo constante de trocas, que correspondem a entradas e saídas. Logo, toda entrada corresponderá sempre a uma saída. Assim, todos os sistemas são transformadores ou preparadores de inputs e outputs (entradas e saídas).

e) Valor Global

Um sistema não corresponde apenas à soma de seus componentes (subsistemas). Na verdade, quando esta soma de subsistemas possui as propriedades de um conjunto, por mais distintos que eles possam ser, o valor desta soma é maior, por corresponder a um todo coerente e alinhado.

Este é o resultado da sinergia do sistema. A sinergia é o efeito resultante da ação de várias partes ou componentes, que atuam de forma convergente para um fim comum. Assim, o valor dos componentes de um sistema quando alinhados, é superior ao valor da simples soma destes mesmos componentes, se atuassem individualmente.

f) O Fluxo da Informação

Caracteriza-se pelas trocas que se desenrolam no sistema, os canais que permitem a circulação da informação, da matéria e da energia.

g) Auto - correção

O resultado do trabalho dos subsistemas na busca do objetivo do Sistema, deverá ser corrigido sempre que desvios forem detectados. Cria-se então um mecanismo de intervenção nos subsistemas, nos inputs e nos outputs do próprio sistema (internos). A correção poderá inclusive redirecionar, se necessário, os objetivos do Sistema .

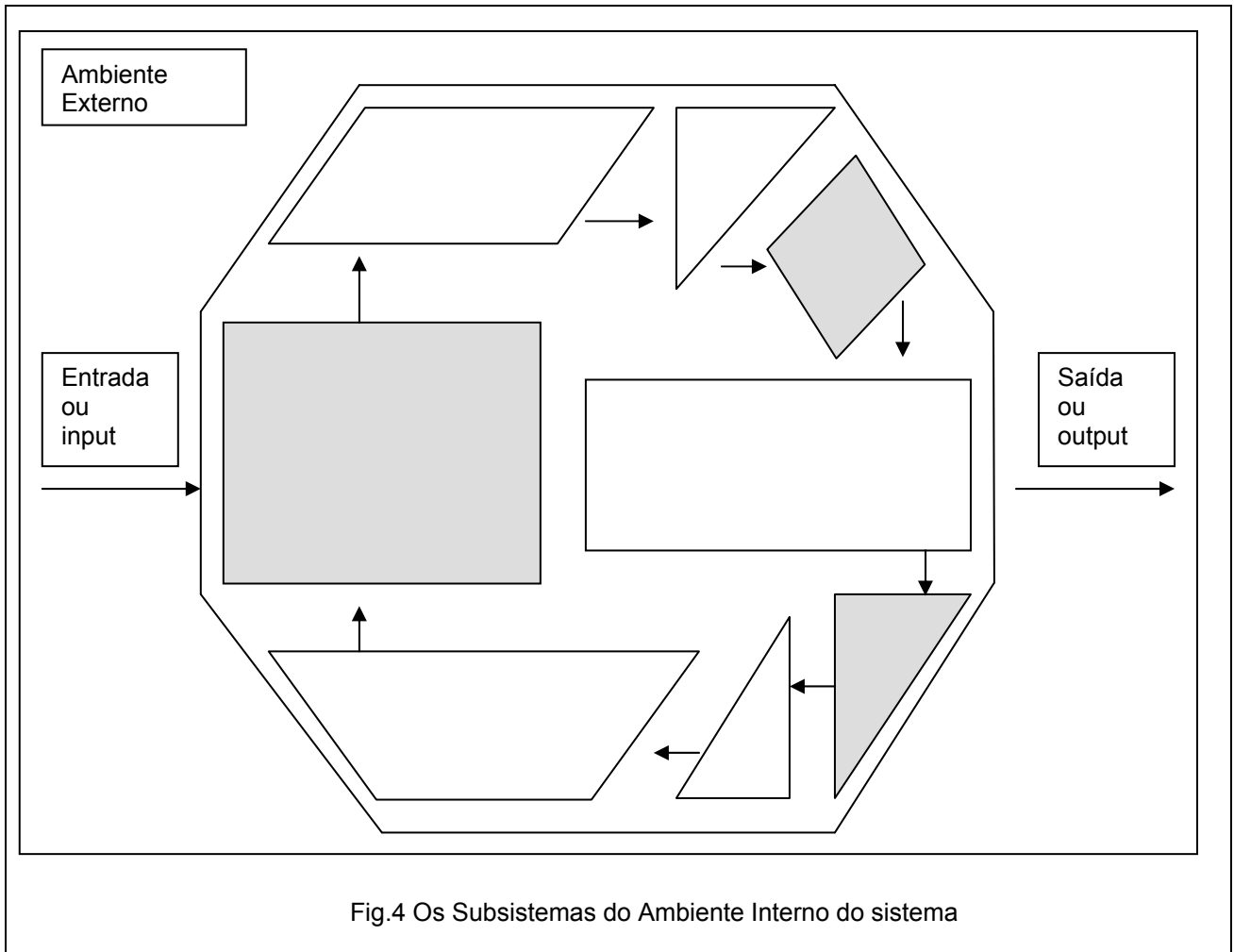
h) Equilíbrio

Os sistemas, por meio da harmonia entre todos os seus subsistemas tentam encontrar e preservar o equilíbrio. Este equilíbrio é analisado sob três conceitos :

- Estabilidade Dinâmica - Este conceito propõe o equilíbrio por meio da combinação entre mudanças, crescimento e estabilidade;
- Homeostasia - Descreve a capacidade que o sistema dispõe para poder assegurar as variações críticas em limites aceitáveis, quando acontecem perturbações inesperadas;
- Desorganização - Todo sistema apresenta ou apresentará um maior ou menor grau de desorganização, agora ou no futuro.

Subsistemas

Os sistemas são complexos e subdivididos em partes ou componentes, denominados subsistemas. Na Figura 4, a seguir, pode-se observá-los :



Eles apresentam como mostrado na figura, características individualizadas e próprias. Apesar desta individualidade, eles formam o “todo”, único e integrado, de forma a atender ao objetivo do sistema. O elemento (informação, matéria ou energia) que adentrou o sistema, é interpretado pelos subsistemas e criará uma resposta única do sistema. A interação entre os subsistemas, fundamenta-se na hierarquia e podem explicar as mudanças que os sistemas sofrem ao longo dos tempos.

3.2.2. Axiomas da Comunicação Sistêmica

No âmbito da Abordagem Sistêmica, direcionada especialmente à educação, foram formuladas Teorias da Comunicação voltadas à comunicação interpessoal, intergrupar e intragrupal. Denominados Axiomas da Comunicação, eles propõem explicar objetivamente, somente aspectos que forem verificáveis na comunicação. Segundo Capelo (2002,p.3) seus fundamentos são :

1º Todo o comportamento é comunicação e toda comunicação é comportamento, existindo quatro possibilidades de comportamentos de resposta à comunicação:

- a) Rejeição : o indivíduo demonstra que não deseja se comunicar ;
- b) Aceitação : contrária à rejeição, ela afirma a intenção de comunicação ;
- c) Desqualificação : o indivíduo tenta se desviar do conteúdo comentado ;
- d) Sintoma : o indivíduo procura evitar a proposta de comunicação de outro.

2º Toda a relação implica um conteúdo e uma relação. O conteúdo será a informação, enquanto que a relação será o modo como a informação deve ser entendida, uma metacomunicação. Esta é uma capacidade fundamental para uma comunicação bem sucedida.

3º A natureza da relação entre indivíduos, liga-se às seqüências comunicacionais.

Existem três formas de "olhar" o outro :

- a) Confirmando o conceito do "Eu", desenvolvendo a estabilidade mental e afirmando a persona ;
- b) Rejeita o "Eu", quando se tornar necessário considerar o "Outro";
- c) Desconfirmando o conceito do "Eu". Ocorre quando o indivíduo apresenta problemas com sua auto-estima e considera-se inferior e incapaz em relação a outros indivíduos. Este posicionamento é prejudicial ao desenvolvimento pleno do indivíduo.

4º O homem comunica-se digital e analogicamente. A comunicação digital terá uma base lógica informacional, enquanto que a comunicação analógica apresentará uma lógica afetiva.

5º Todas as trocas comunicacionais são simétricas ou complementares conforme se baseiam na igualdade ou na diferença.

A Abordagem Sistêmica corresponde por um lado, à modelização, na medida em que fabrica modelos e, por outro, uma metodologia em busca de soluções para problemas específicos. Neste sentido, utilizará determinados instrumentos (os sistemas) que serão o retrato resultante das operações elaboradas.

3.3. A Abordagem Sistêmica do Ensino

Segundo Rocha (1980,p.30)

...considera-se de grande utilidade a aplicação da abordagem sistêmica à instrução. Há duas características dessa abordagem em relação à instrução. Primeiro, ela consiste em um ponto de vista particular, relativo ao processo ensino-aprendizagem. Esse processo constitui um arranjo, em que um professor e um aluno podem interagir um com o outro. O propósito específico dessa interação é facilitar a aprendizagem do aluno. A segunda característica da abordagem sistêmica é utilizar uma metodologia específica para planejar sistemas de ensino-aprendizagem.

Nesta metodologia utilizam-se procedimentos sistemáticos para planejar, desenvolver e avaliar o processo total de aprendizagem e ensino. Ela se orienta para alcançar objetivos específicos e se baseia em pesquisas sobre a comunicação e aprendizagem humana.

Na opinião de Rocha (1980,p.30) "aplicando-se esta metodologia teremos um sistema instrucional, que dispõe ordenadamente de recursos humanos ou materiais, de uma maneira adequada para se conseguir uma aprendizagem eficiente do aluno."

Deste modo, sendo a abordagem sistêmica, tanto um ponto de vista como metodologia, propicia um guia para o planejamento instrucional e para a consecução do plano. Para Davis apud Rocha (1980,p.30) "Sistema de instrução é uma combinação organizada de pessoas, materiais, instalações, equipamentos e procedimentos que interagem para atingir seus objetivos."

Esta definição contém três características fundamentais de um sistema de instrução. As duas primeiras relacionam-se com o conceito de organização e a terceira com o conceito de objetivo.

Um sistema de instrução significa uma combinação de dois elementos : primeiro um arranjo intencional de pessoas, materiais e procedimentos, e, segundo, os elementos de um sistema são interdependentes (pessoas, materiais e procedimentos constituem parte de um todo coerente, onde cada parte contribui em algo para as outras e é essencial.

A terceira característica de um sistema de instrução é que ele possui um objetivo ou meta a alcançar: constitui o propósito para o qual o sistema foi planejado. Esta característica distingue um sistema de instrução, de todos os outros sistemas planejados pelo ser humano. Rocha (1980,p.31) afirma que :

Os elementos mínimos de um sistema de instrução são : aluno, um objetivo de aprendizagem e a complementação de um plano para alcançar o objetivo proposto. Um sistema de instrução não precisa necessariamente, incluir um professor, no sentido tradicional de alguém que transmite informações. Há muitos outros tipos de sistemas de instrução, em que a informação é transmitida por outros meios, tais como : livros, filmes, dispositivos ou um texto programado. Um sistema de instrução pode incluir administradores, equipamentos e materiais de ensino; mas não importa quantos elementos sejam incluídos no sistema, o importante é existir um plano de procedimentos que descreva como os elementos funcionam, a fim de atingir o objetivo do sistema, que na realidade é a aprendizagem do aluno.

3.3.1. Modelos de Ensino

Segundo Rocha (1980,p.31) :

Uma das características da abordagem sistêmica é o uso de modelos que representem os sistemas. Um modelo é a descrição ou analogia usada para visualizar algo que não é facilmente observado. Constituindo uma representação significativa de um sistema, o modelo facilita sua análise ou projeto do mesmo.

A impossibilidade de se considerar todas as características e aspectos da realidade, que é sempre mais complexa, justifica a utilização, cada vez maior, de modelos nas diversas áreas de conhecimento.

A oportunidade de realizar estudos e experiências com sistemas ainda inexistentes, ou que não possam ser experimentados na vida real, além de permitir uma melhor previsão e controle dos eventos são outras razões que justificam a sua utilização.

Rocha (1980,p.31) esclarece que “geralmente, um modelo, sugere a formulação de questões ou hipóteses que oferecem pistas para a procura de respostas que aumentam a compreensão dos fenômenos originais.”

É possível, pois, pensar em educação como um sistema constituído de vários elementos que interagem, visando objetivos comuns.

3.3.2. Exemplos de Modelos

Diversos autores têm desenvolvido modelos aplicados à educação, com características e ênfases próprias. Joyce e Wei apud Rocha (1980, p.34) propõe quatro grupos de modelos, aonde são discutidos seus conceitos e a aplicação prática de cada um.

O ensino é concebido a partir de um ambiente composto de partes interdependentes (conteúdo, habilidades, papéis instrucionais, relações sociais, tipos de atividade e recursos materiais). A partir das diferentes combinações destes elementos, são criados diferentes ambientes, os quais produzem resultados educacionais distintos.

a) Modelos orientados para a interação social

Estes modelos estão orientados para os relacionamentos sociais entre o homem e sua cultura (sociedade). Dependem da energia do grupo e do processo de integração grupal. Há, portanto, relações entre os homens e entre eles e a sociedade. Estes modelos refletem uma concepção da natureza humana, dando prioridade às relações sociais e à criação de uma sociedade melhor.

Em conseqüência, os objetivos do modelo são orientados para o aperfeiçoamento da capacidade da pessoa para se relacionar com outras e com a sociedade, assim como para o aperfeiçoamento dos processos democráticos da sociedade.

b) Modelos orientados para processamento de informações

Fundamentados numa orientação cognitivista, estes modelos estão concentrados nos sistemas de processamento de informação e descrições da capacidade humana para processar informações.

Preocupam-se com sistemas que possam ser ensinados aos alunos, a fim de desenvolver esta capacidade. Processamento de informações é o meio pelo qual os indivíduos lidam com os estímulos do ambiente, organizam os dados, adquirem conceitos, resolvem problemas e empregam símbolos verbais ou não-verbais.

Alguns destes modelos preocupam-se com a capacidade do indivíduo resolver problemas e usar métodos de solução de problemas, como recurso principal. Outros preocupam-se com a criatividade e o ensino de estratégias específicas de pensamento. Embora também se preocupem com relações sociais, dão ênfase à capacidade do aluno para integrar informações e processá-las.

c) Modelos orientados para a pessoa

Estes modelos dão ênfase às relações interpessoais (entre pessoas e sociedade) e ao crescimento que delas resulta. Estão centrados no desenvolvimento da personalidade da pessoa, nos processos de construção pessoal da realidade e na capacidade para atuar, como uma pessoa integrada.

Dão ênfase também á vida psicológica e emocional do indivíduo e se preocupam com a sua organização interna, na medida em que afetam as relações com o ambiente e a si mesmos, com seu auto-conceito, com seus sentimentos e relações sociais.

Há dois pontos fundamentais nestes modelos : o desenvolvimento da pessoa como fonte de idéias educacionais e a crença de que as relações entre alunos e professor é central para a aprendizagem.

d) Modelos orientados para a modificação de comportamento

Estes modelos são desenvolvidos a partir da análise dos processos, pelos quais o comportamento humano é moderado e reforçado. Dão ênfase às recompensas e controle de atividades de aprendizagem, às seqüências de atividades de aprendizagem e a modelagem do comportamento humano, a partir da manipulação de reforços.

Godoy (1988,p.55) enfatiza que estes modelos :

...não devem ser vistos como antitéticos ou mutuamente exclusivos apesar de apresentarem distintas abordagens quanto ao ensino. Ainda que nos debates sobre metodologia ás vezes pareça que a escola e os professores devem optar por uma abordagem ou outra, é importante salientar que os estudantes necessitam se desenvolver em todas as áreas (cognitiva, afetiva e psicomotora) de maneira harmônica.

Dib apud Rocha (1980,p.34) propõe um modelo com as seguintes etapas :

- Especificação operacional de objetivos em paralelo com a especificação da clientela;
- Análise comportamental, para orientação do desenvolvimento de testes de pré-requisitos;
- Desenvolvimento e aplicação de testes de pré-requisitos;
- Avaliação e verificação da eficiência da seqüência e recursos utilizados, já definidos e da existência ou não de pré-requisitos, por parte da clientela ;

Esta avaliação permitirá tomar as decisões mais adequadas, permitindo se necessário, retornar a qualquer destas etapas.

Popham apud Rocha(1980,p.34) propõe um modelo parecido ao anterior, no qual se destacam quatro operações :

- Especificação dos objetivos instrucionais, porém quanto aos comportamentos de quem aprende ;

- Avaliação prévia do aluno, com o objetivo de se estabelecer os pré-requisitos indispensáveis ao desenvolvimento da programação a ser estabelecida ;
- Ensino, onde se estabelecem as atividades de instrução necessárias para se alcançar os objetivos ;
- Avaliação relacionada aos objetivos propostos na primeira fase.

3.3.3. O Aspecto Sistêmico para o Ensino da Contabilidade

Para exercitar seu trabalho docente em contabilidade, o professor precisa ser o primeiro indivíduo a compreender as dimensões que a própria ciência contábil possui, dada a sua natureza de ciência social, vinculada a diversas áreas e saberes. Sá (1998,p.116) aceita a Contabilidade como :

Uma ciência social, porque o seu objetivo de estudos está contido no grande todo da sociedade, onde o Homem se observa como um agente ativo e passivo de fenômenos, porque também, não existiria sequer o conceito de riqueza se o Homem não existisse organizadamente para buscá-la.

Assim, considera-se que o conhecimento do Homem absolutamente independente parece não existir. As ciências ligam-se umas às outras, com maior ou menor intensidade. Herrmann Jr (1996,p.30) entende que :

As ciências não têm existência isolada. Embora o objeto próximo de várias ciências possa ser o mesmo, as suas manifestações, todavia, podem ser encaradas sob prismas diferentes. Nessa diferenciação deve-se procurar estabelecer a autonomia relativa de cada ciência. O saber humano não se divide numa série de comportamentos estanques. A suas ramificações entrelaçam-se e se confundem. A passagem de um campo a outro se faz através de nuances muito sutis, que pouco a pouco diferenciam a natureza dos fenômenos pertinentes a um e a outro.

Assim, a Contabilidade possui relações muito próximas com a Administração, uma vez que os fenômenos administrativos têm reflexo direto sobre o patrimônio. Os conceitos chegam de tal forma a se aproximar, que muitos doutrinadores da contabilidade chegaram a mesclá-los.

Francesco Villa foi um dos primeiros autores a reconhecer na Contabilidade, o objetivo administrativo ; Fabio Besta defendeu o controle econômico como objeto de estudo da Contabilidade ; Giuseppe Cerboni foi um dos primeiros autores a procurar elevar a Contabilidade a um ramo do conhecimento científico, superando o conceito de simples técnica de registro ; Giovanni Rossi apresentou estudos teóricos quanto à natureza matemática da Contabilidade.

Herrmann Jr (1996,p.31) considera que, com a Economia e o Direito, as relações da Contabilidade são muito estreitas, uma vez que ela :

Norteia-se sempre por um só pensamento, que é o de estudar os fatos que produzem variações patrimoniais, classificando-os de modo a fornecer elementos de orientação ao governo da riqueza. Os métodos de que se serve foram consagrados pela legislação como necessários à salvaguarda dos direitos individuais decorrentes das

relações jurídicas (...) o direito incide sobre os fatos contábeis, mas a natureza íntima destes fatos é diferente, pois a Contabilidade tem por objeto essencial a grandeza econômica do patrimônio e as suas variações em face dos atos de gestão, enquanto o Direito aprecia os mesmos fenômenos do ponto de vista da harmonia social.

A ligação da Contabilidade com o Direito também é bastante presente, tanto que nas eras pré-científica e científica, criaram-se imagens pessoais para as contas. Foram as chamadas Teorias Personalistas, fundamentadas nas relações jurídicas do empreendimento, com a pessoa do empreendedor e com terceiros.

Grande parte do Direito Civil, por exemplo, é direito patrimonial. Muitas leis inserem, em seus textos, normas genuinamente contábeis. O Direito Fiscal apóia-se em normas contábeis; a influência tributária atinge diretamente o patrimônio. Existe uma conexão e uma interação de aplicações entre o Direito e a Contabilidade, que muitas vezes confunde aos que não se aprofundam nas diferenças.

Com Sociologia, Economia, Finanças, Estatística, Matemática, Cibernética, Informática, a Contabilidade se relaciona num nível secundário. Num nível ainda mais distante, se relaciona com a Psicologia e a Política, Sociologia, entre outras. Também a Filosofia e a História fornecem importantes subsídios para a Contabilidade. Sá (1998,p.107) afirma que "Em Contabilidade valemo-nos de muitos conhecimentos provenientes de outras ciências, como outros conhecimentos científicos também apelam para o que existe na Contabilidade ."

Observar-se na Figura 5, estes níveis de relacionamento da Contabilidade com as demais ciências.

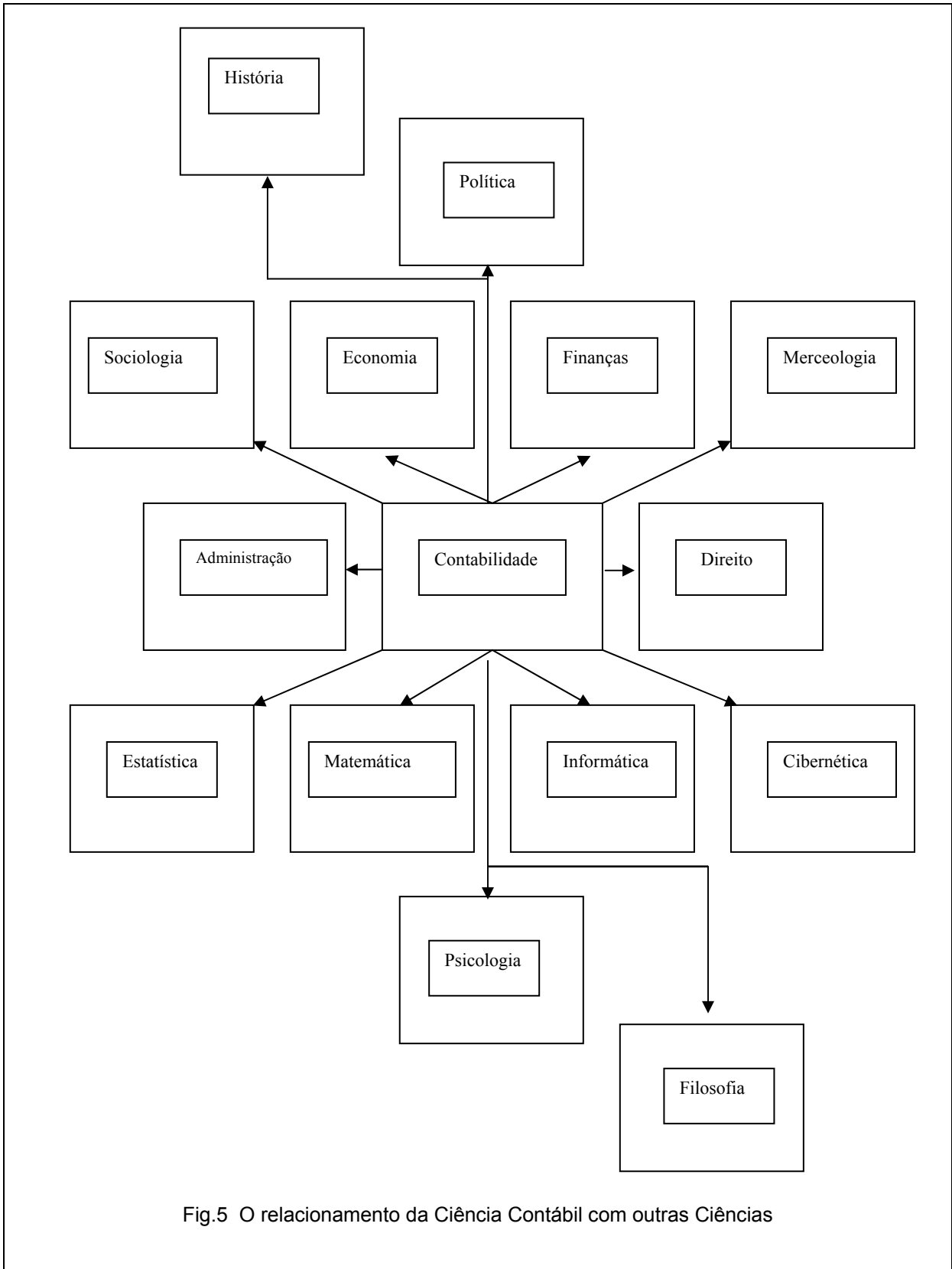


Fig.5 O relacionamento da Ciência Contábil com outras Ciências

3.4. O Ensino superior de Contabilidade no Brasil

O ensino superior no Brasil foi expandido consideravelmente desde a década de 50. O ensino da Contabilidade no Brasil teve início nas escolas de comércio. A escola de comércio brasileira foi criada por simples tratado, ao contrário da criação da escola de comércio de Harvard, que primeiro elaborou um estudo completo de todos os relatórios de empresas administrativas e industriais americanas em cerca de oitenta anos de vida.

Baseou-se nas decisões dessas empresas, a elaboração do material que compôs o acervo da biblioteca. A partir daí esse material passou a ser estudado e investigado e a Escola de Comércio transformou-se em Universidade.

Segundo (Schimidt 2000,p.205)

Os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antônio Lisboa) publicada em 1804. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil.

Em 1902, o ensino contábil no Brasil foi marcado pela criação da Escola Prática de Comércio de São Paulo. Sua fundação contou com a cooperação de diversas personalidades e instituições, como o Conde de Álvares Penteado, João Pedro da Veiga Filho, Rodolfo Miranda, Antonio de Lacerda Franco, entre outros. Posteriormente, a Escola Prática foi denominada Escola de Comércio Álvares Penteado.

O título de contador foi instituído oficialmente pelo Decreto n.º 17.329, de 1926, para os concluintes do curso geral e os do curso superior de Ciências Econômicas e Comerciais.

Em 1931, foi estruturado o ensino comercial orientado; entre outros, os cursos técnicos de Atuário e de Perito - Contador. Foi instituído também o curso superior de Administração e Finanças.

A criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais ocorreu em 1945 por força do Decreto-Lei n.º 7.988, dimensionando a Contabilidade ao patamar dos estudos superiores, marcando um grande processo de evolução.

Em 1946, o ensino de Contabilidade teve outro avanço com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. O Corpo Docente do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de São Paulo, quando da sua implantação, era constituído de muitos dos grandes nomes do Cenário Contábil Nacional, boa parte deles professores egressos da Escola de Comércio Álvares Penteado, dentre os quais, cita-se Francisco D'Áuria, Frederico Herrmann Júnior, Coriolano Martins.

Surgiu nessa época a oportunidade de professores trabalharem em regime de dedicação integral; esses professores concentraram seus esforços não só na docência, mas principalmente na pesquisa, constituindo-se, assim, o primeiro núcleo de pesquisa contábil do Brasil.

A Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado teve o seu curso Superior de Ciências Contábeis reconhecido em 13 de junho de 1949 através do Decreto Federal 26.775. A Lei Nº 1.401, de 31 de julho de 1951, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, mas o que ocorreu na prática, foi o abandono do Curso de Ciências Atuariais, com a oportunidade dos Contadores possuírem um maior cabedal de conhecimentos matemáticos.

Durante a década de 60, ocorreram profundas modificações no Ensino Superior Brasileiro que repercutiram no Curso de Ciências Contábeis. Essas mudanças ocorreram em função da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o CFE - Conselho Federal de Educação, com atribuições de fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação para as profissões regulamentadas em lei.

O Conselho Federal de Educação por intermédio do Parecer nº 397/62, fixou em 8 de Fevereiro de 1963 o currículo mínimo, conteúdo e duração dos cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

O estabelecimento do currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação, composto de matérias obrigatórias, não tirava o caráter flexível dos cursos, já que as matérias complementares ficavam a cargo de cada instituição de ensino, procurando respeitar a necessidade do mercado e do perfil de profissional que cada instituição desejava formar.

De 16 a 18 de setembro de 1983 foi realizado no Brasil, o II Congresso Interamericano de Educadores da área Contábil, onde os professores Hilário Franco, Eliseu Martins entre outros, apresentaram um trabalho intitulado “Currículo Básico do Contador orientação técnica versus orientação humanística”,

Neste trabalho, demonstravam que a experiência latina americana valorizava a participação das disciplinas técnicas no currículo em detrimento das disciplinas humanísticas. A proposta feita pelos citados educadores era da inclusão nos currículos das Faculdades de Ciências Contábeis das disciplinas humanísticas.

Em 1985, o Conselho Federal de Contabilidade instituiu um grupo de estudos composto dos Professores Antonio Peres Rodrigues Filho, Eliseu Martins, George Sebastião Guerra Leone, José Amado Nascimento, Renato Becker e como representante do Ministério da Educação Prof^o Américo Matheus Florentino para realizarem uma pesquisa junto aos alunos, professores, chefes de departamentos, profissionais e usuários dos serviços do Contador, pois refletindo a opinião da sociedade a respeito da profissão do Contador, resultaria no novo currículo do Curso de Ciências Contábeis.

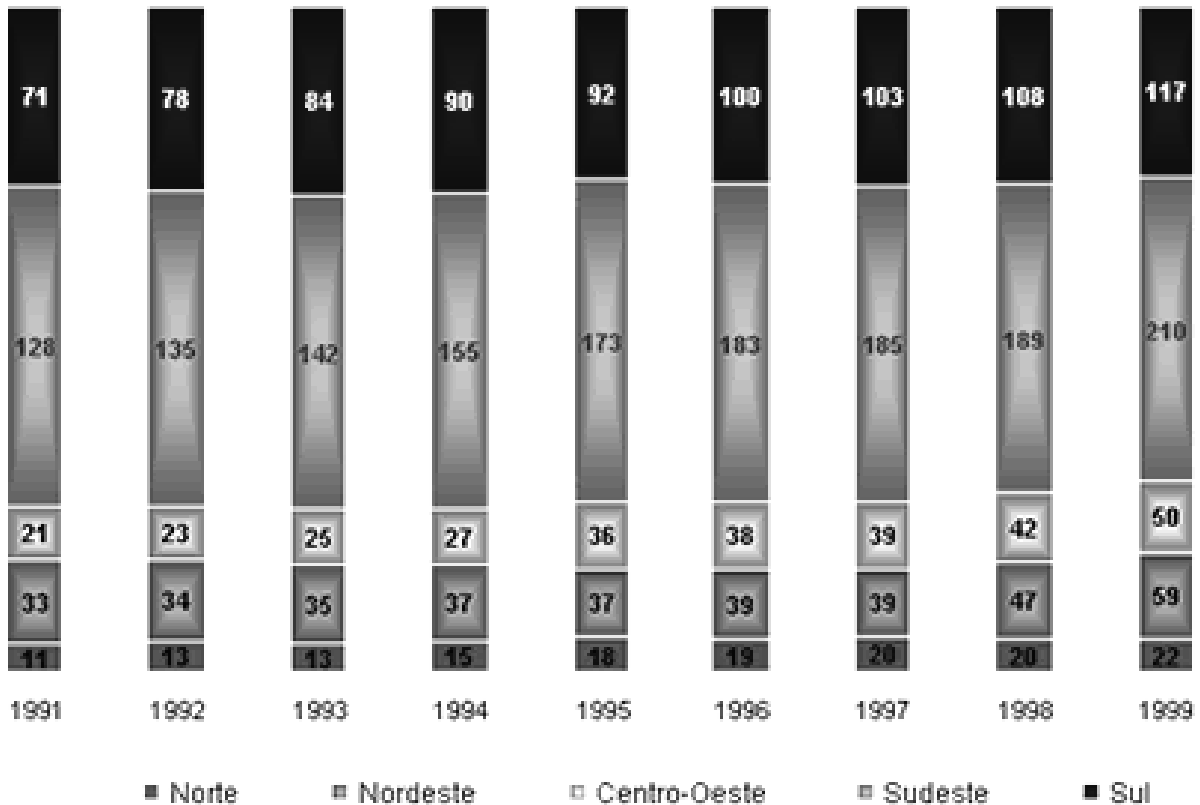
Em 1990, na Universidade de São Paulo, é alterado o nome da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas para Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP).

Deste período em diante houve um grande crescimento quantitativo dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, principalmente nas últimas décadas.

Conforme relatório divulgado pelo MEC – (Ministério da Educação e do Desporto) existem atualmente no Brasil, 574 cursos de Ciências Contábeis. Deste total, 41,4% estão localizados nas Universidades, sendo 49% nas públicas e 51% nas privadas.

Os estabelecimentos isolados, federações e faculdades integradas contam com 58,6% dos cursos, sendo 15% em instituições públicas e 85% em privadas. Em termos regionais, a maior concentração dos cursos de Ciências Contábeis está na Região Sudeste, com 48% dos cursos. Em seguida está a Região Sul, com 26%. A Região que possui a menor quantidade de cursos é a Norte, com apenas 5%.

Evolução do Número e Distribuição de IES do Curso de Ciências Contábeis por Região - 1991 a 1999



Fonte MEC -2003

3.4.1. A Pós-Graduação '*Lato Sensu*' em Contabilidade

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* ou cursos de especialização em Contabilidade estão presentes em praticamente quase todos os estados brasileiros. Muitos deles, inclusive, voltados especificamente para a formação de professores do magistério superior, com carga horária mínima de 360 horas.

A resolução nº 12/83 do CFE em seu Artigo 4º , Parágrafo 1º determinou que: “Pelo menos 60 (sessenta) horas da carga horária serão utilizadas com disciplinas da formação didático-pedagógica, devendo o restante ser dedicado ao conteúdo específico do curso, incluindo a iniciação à pesquisa.”

Como já comentado na página 47 desta dissertação, por ocasião da resolução nº 01/2001 do CNE (antigo CFE) esta obrigatoriedade desapareceu, provocando um retrocesso para a formação dos docentes.

3.4.2. A Pós-Graduação '*Stricto Sensu*' em Contabilidade

Desde 1970, o Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP passou a oferecer o programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Controladoria e Contabilidade em nível de mestrado e a partir de 1978, em nível de doutorado, o qual aliás, é o único oferecido em todo o território nacional.

O programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP é oferecido aos alunos graduados em nível superior (no caso do

mestrado) e aos mestres(no caso do doutorado) para a formação de pesquisadores e de docentes.

Os alunos atendidos pelo programa ingressam por meio de processo de seleção e são provenientes da maioria dos Estados brasileiros. A Faculdade mantém também turmas especiais de mestrado, constituídas exclusivamente por professores de Universidades públicas de todo o País.

As seguintes linhas de pesquisa são oferecidas pelos cursos : Teoria da Contabilidade, Auditoria, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Gestão Estratégica de Custos, Macrocontabilidade, Sistemas de Informação Contábil, Sistemas de Decisão Econômico - Gerencial e outras linhas especiais de pesquisa.

O programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP conta com a colaboração da FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - por meio de recursos financeiros com: apoio técnico e administrativo; apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes; apoio à divulgação científica, inclusive com ajuda financeira aos alunos do programa para apresentação de trabalhos em nível nacional e internacional, estimulando assim a produção acadêmica; oportunidades de estágio e de crescimento profissional mediante a participação nas equipes de projetos.

Também os cursos de MBA (Controller, Mercado de Capitais, Gestão Financeira e Risco, Tecnologia da Informação, Gestão Atuarial e Finanças, Finanças

Comunicação e Relação com investidores) são elaborados pela FEA/USP e FIPECAFI.

Quanto à oferta de cursos de Mestrado e Doutorado em Contabilidade, recomendados no Brasil, temos :

Mestrado no Brasil

- **USP** – Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
- **PUC** – Pontifícia Universidade Católica - São Paulo - SP
- **UERJ** –Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro - RJ
- **UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
- **FVC** - Fundação Visconde de Cairú – Salvador - BA
- **UNISINOS** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo/RS
- **UNB** – Universidade de Brasília - Brasília - DF
- **UNIFECAP** Centro Universitário Álvares Penteado - São Paulo - SP

Doutorado no Brasil:

- **USP** – Universidade de São Paulo – São Paulo - SP

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são avaliados e recomendados periodicamente pela CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A CAPES é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto (MEC). A CAPES foi criada em 1951 e vem cumprindo

seu papel principal de subsidiar o MEC na formulação das políticas de pós-graduação, coordenando e estimulando a formação de recursos humanos qualificados para a docência em nível superior, para a pesquisa e para o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados.

A CAPES é a única agência de fomento à pós-graduação no Brasil a manter um sistema de avaliação de cursos reconhecido e utilizado por outras instituições nacionais.

3.4.3. O Posicionamento do Professor Contábil

A melhoria na qualidade de ensino não depende somente das mudanças curriculares e estruturais das instituições de ensino superior, mas principalmente da seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores na capacidade de formar bons profissionais e não apenas informá-los sobre alguns conteúdos.

O corpo docente de uma instituição representa um dos principais agentes de mudanças no ensino. Pouco adiantará um currículo adequado, um programa bem definido ou muitos recursos financeiros, se o corpo docente não estiver qualificado para ensinar a matéria com dedicação e compromisso.

A preocupação com a formação do professor para atuar no ensino superior no Brasil foi colocada em pauta há mais de meio século, já na criação das primeiras escolas de ensino superior e mesmo das que viriam a ser agregadas às universidades, no início da década de 1930. Para isso, buscavam-se em países mais

desenvolvidos os conhecimentos que formariam a primeira geração dos professores catedráticos brasileiros.

Em meados da década de 60, os órgãos governamentais brasileiros já estavam dispostos a criar cursos de especialização e aperfeiçoamento e até mesmo de nível mais elevado para atendimento às necessidades de ensino e pesquisa.

A antiga Lei de Diretrizes e Bases n.º 5.540/68, em seu parágrafo 2º da alínea B do artigo 32, diz que “Serão considerados, em caráter preferencial, para o ingresso e a promoção na carreira docente do magistério superior, os títulos universitários e o teor científico dos trabalhos dos candidatos.”

Na atual Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96, no artigo 52, item II, traz como exigência à instituição em relação a formação dos professores diz que “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”.

A formação pedagógica ultrapassa o conhecimento do conteúdo que o docente ensina. A falta dessa preparação pode tolher o compromisso do professor com as ações que ele desenvolve com seus alunos, com a instituição em que trabalha e mesmo com a comunidade.

O professor deve estimular seus alunos a criar um espírito de busca permanente de novas descobertas. Não há dúvidas de que o conhecimento é um processo que deverá estar em constante desenvolvimento. Coisas consideradas

como verdades hoje, poderão não ser amanhã. Não se pode dizer que todas as verdades são eternas. Nossa (1999,p.15) enfatiza que :

O comprometimento do docente com os temas educacionais, num sentido muito mais amplo do que a simples transmissão de conhecimentos ou experiências profissionais, é uma questão sobre a qual o professor deveria estar constantemente em processo de reflexão. Educar, no entanto, é ato consciente e intencional que ultrapassa a etapa do instruir.

3.5. Accounting Education Change Comission

A *Accounting Education Change Comission* foi designada em 1989 pela *American Accounting Association* como uma representação patrocinada pelas maiores firmas de contabilidade pública dos Estados Unidos. Seu objetivo é contribuir para a melhoria da preparação acadêmica dos contadores, de forma que estes alunos optantes pela área, possam desenvolver as habilidades, conhecimentos, e atitudes por ela requerida.

Para a AECC, a definição da área profissional contábil é ampla, e inclui direcionamentos diversos: contabilidade pública em grandes, médias, e pequenas firmas; contabilidade incorporada (incluindo também a administração financeira, controladoria, tesouraria, análise contábil/financeira, planejamento e orçamento, contabilidade de custos, auditoria interna, sistemas, e contabilidade geral), contabilidade governamental e contabilidade em empresas sem fins lucrativos.

Na opinião da AECC, os programas de contabilidade deveriam efetivamente transformar seus alunos em contadores profissionais e não atribuir esta responsabilidade para o mercado de trabalho, no momento em que o aluno nele adentra. Nesta linha de raciocínio, não se poderia esperar desta maneira que os alunos recém-formados possuam o conhecimento e habilidades dos contadores profissionais experimentados, por ocasião desta entrada no mercado.

Esta opinião porém, carece de um ponto de vista mais realista, uma vez que se torna impossível preparar completamente um profissional, sobretudo num mercado dinâmico, ágil e em constante mudança, como o atual. Caberá à educação continuada deste profissional, evitar ou corrigir eventuais defasagens profissionais.

Na opinião da AECC, a formação profissional contábil requer uma dinâmica de aprendizagem ininterrupta. Assim a educação para esta formação, contemplaria duas importantes fases:

- uma primeira fase anterior à entrada do aluno no mercado de trabalho, e
- uma segunda fase posterior a esta entrada, sendo crescente e contínua.

A aprendizagem anterior à entrada, deveria construir uma base sólida, sobre a qual a aprendizagem posterior poderá ser desenvolvida. Assim, deveria ser ensinado a estes alunos, como continuar a aprender. Esta base possui seis importantes componentes:

3.5.1. Habilidades

Para se tornarem profissionais prósperos, os diplomados em contabilidade têm que possuir :

- a) Habilidades de comunicação como a recepção e transmissão de informações e conceitos, incluindo a leitura efetiva, a escrita e a fala adequadas ;
- b) Habilidades intelectuais diversas, as quais incluem a localização, obtenção e organização da informação, identificação e solução de problemas ainda inéditos, exercitando seu julgamento pela da compreensão dos fatos observados ;
- c) Habilidades interpessoais ao direcionam-se para o efetivo trabalho em grupo, bem como a liderança apropriada e solicitada por este trabalho.

3.5.2. Conhecimentos

Os recém-formados devem possuir :

1. **Conhecimento geral**, o qual lhes permitirá entender a interdependência complexa entre sua profissão e a sociedade, bem como a interagir com grupos diversos de pessoas. Este conhecimento geral deveria incluir uma formação humanística, permitindo o conhecimento e a avaliação de idéias e eventos históricos; consciência e respeito às culturas diferentes, consideração

quanto aos aspectos filosóficos, sociológicos e políticos no mundo de hoje; compreensão larga de matemática e economia, e ainda uma sensibilidade estética.

2. **O conhecimento organizacional e empresarial** é necessário ao profissional, para que possa compreender o ambiente de trabalho encontrado nas organizações; os funcionamentos internos básicos da empresa ; a dinâmica das mudanças ocorridas em seu interior e os diversos fatores que a afetam ou influenciam.

3. **O conhecimento de contabilidade** de forma aprofundada é fundamental para as carreiras prósperas dos profissionais da área contábil. Esta compreensão permitirá :
 - a) identificar metas, problemas, e oportunidades ;

 - b) identificar, compilar, mensurar, resumir, analisar e interpretar os diversos dados, os quais serão úteis para elaborar claramente as metas a serem alcançadas, solucionar decisivamente os problemas identificados, usufruindo adequadamente as oportunidades ;

 - c) aprimorar a capacidade de julgamento, avaliação de riscos, e resolução de problemas reais. O enfoque deveria estar em desenvolver pensamento analítico e conceitual, não em memorizar padrões profissionais.

3.5.3. Orientação e Ética Profissional

É fundamental existir a identificação dos estudantes de contabilidade, com a profissão. Devem entender e respeitar a ética profissional, bem como postar-se de maneira íntegra, objetiva e competente em respeito ao interesse público.

3.5.4. Curso e Conteúdo

Na opinião da AECC, o objetivo no desenvolvimento do conteúdo de um curso deveria ser o de criar uma base sobre a qual o aprendizado contínuo pudesse ser construído. Apesar de não existir um modelo apropriado para todas as faculdades e universidades deveria existir, segundo a AECC, a cobertura mínima e a integração das quatro grandes áreas do ensino de contabilidade :

a) Educação geral

Quanto à educação geral, o currículo deveria desenvolver nos estudantes, a capacitação para a investigação, pensamento lógico abstrato, análise crítica, além de treiná-los para o entendimento e utilização dos dados quantitativos. Deveria desenvolver e estimular a consciência histórica, o conhecimento internacional e multicultural, a avaliação científica, o estudo de juízo de valor e seu papel no processo decisório.

b) Educação Empresarial geral

O profissional contábil deve compreender o ambiente no qual esta inserido. Programas de contabilidade deveriam desenvolver o conhecimento das atividades funcionais de negócio. É importante que os cursos abordem como a gestão engloba os diversos aspectos como finanças, operações, comportamento organizacional, entre outros.

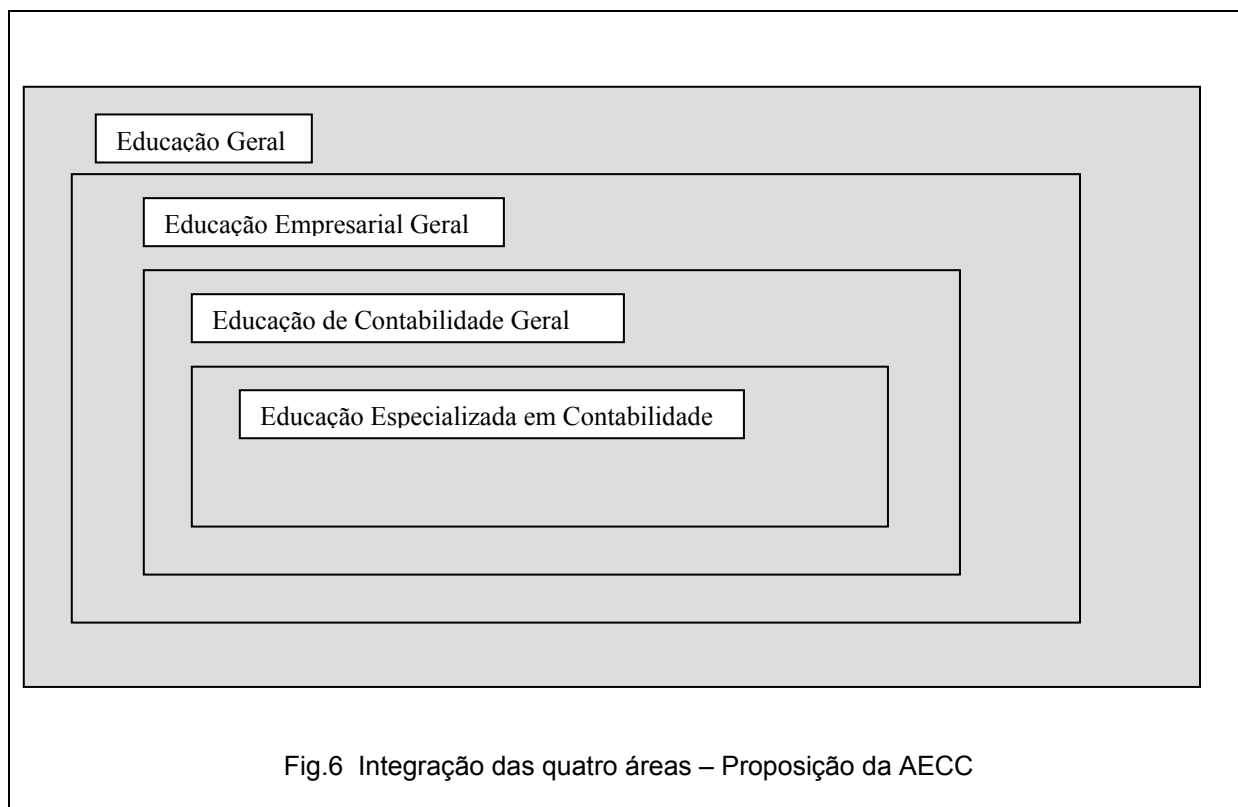
c) Educação de Contabilidade Geral

A contabilidade precisa ser identificada como desenvolvimento de informação e processo de comunicação; ressaltando-se como a informação permeia a decisão nas organizações; a utilização de sistemas de informação; informação financeira, etc.

d) Educação especializada da Contabilidade

A educação especializada da contabilidade encontra-se num nível superior ao do bacharelado, por representar a educação continuada. Programas de contabilidade especializados podem incluir estudos avançados em contabilidade financeira, contabilidade e gestão, sistemas de informação, contabilidade governamental e contabilidade internacional.

A Figura 6 apresenta a integração das quatro grandes áreas, para o ensino da contabilidade, dentro de uma abordagem sistêmica.



Nela está representada a ordem de concentração informativa. Da área maior para a menor, o conhecimento é cada vez mais especializado². Logo a área menor corresponde ao conhecimento contábil. No sentido inverso, da área menor para a maior, o conhecimento é cada vez mais generalizado. Portanto, a área maior corresponde aos conhecimentos gerais .

3.5.5. Metodologia Instrutiva

A instituição de ensino precisa aplicar métodos instrutivos, pedagógicos e materiais apropriados, que acompanhem as mudanças ambientais. Os sistemas de

² Esta proposição está presente no trabalho de Ronca, Antonio Carlos Caruso, intitulado "O Modelo de Ensino de David Ausubel" , no qual o autor assevera que a transmissão de conteúdos deve considerar a mesma abordagem dedutiva proposta pela AECC. Este trabalho consta da obra "Psicologia e Ensino" , organizada por Penteado, Wilma,citada na Bibliografia.

avaliação devem estimular esta atualização. Os métodos pedagógicos precisam expandir e reforçar a comunicação básica, intelectual, para além do conhecimento em contabilidade e na direção de uma formação humanística, como já comentada anteriormente.

Ao ensinar, o professor precisa permitir ao estudante, uma perspectiva de mundo real, trazendo para dentro da sala de aula, as observações, discussões e relevâncias atuais que o ambiente profissional reservará a ele . O envolvimento do estudante poderá ser permitido por meio de análises de casos, simulações, e projetos de grupo.

Desta maneira, é imprescindível a este professor, possuir conhecimentos contemporâneos, bem como os históricos, os quais afetam ou influenciam a profissão. Este conhecimento permite ao professor alcançar um ensino efetivo, montando discussões pertinentes, realistas, direcionando o estudante para o nível de questionamentos que o aguarda.

Os estudantes devem ser os participantes ativos no processo de aprendizagem, não os recipientes passivos de informação. É importante que estejam capacitados a identificar e resolver problemas desestruturados, os quais requerem a utilização de fontes de informação múltiplas. O trabalho em células precisa ser encorajado, e a tecnologia utilizada de forma criativa.

Uma preocupação da AECC é o fato de muitos exames profissionais como CPA (Certified Public Accounting), CMA (Certified Management Accounting) e CIA

(Certified Internal Accounting) necessitem de revisões as quais são priorizadas pelos alunos. Isto ocorre porque tais exames são prestados simultaneamente à época da conclusão dos estudos da faculdade. Neste período de conclusão, os importantes esforços de aprofundamento acadêmico, são substituídos pela atenção aos exames. Perde-se aí muito do potencial do currículo a ser aproveitado.

A AECC considera que deveriam ser adiadas todas estas atividades que privilegiam revisões direcionadas à preparação de exames profissionais, até que o estudante tenha completado as exigências educacionais.

3.5.6. Auto-avaliação e Avaliação do Docente para a Melhoria do Ensino

Há uma relação íntima entre avaliar e melhorar o ensino. A informação sobre o desempenho, permite avaliar aonde poderiam ser feitas melhorias. Taxas de medição de desempenho não têm a função puramente administrativa de determinar salários e promoções; eles podem ser dedicados ao aprimoramento. Devem porém ser sistemáticas e consistentes.

Neste sentido, a avaliação de desempenho do processo de ensino, o qual deve considerar as estratégias educacionais; corpo de profissionais e educadores participantes ; estrutura tecnológica utilizada, entre outros elementos, à avaliação de desempenho observada nas organizações.

Em uma organização, além das variáveis relativas à evolução tecnológica dos processos produtivos e dos produtos fabricados; das variáveis internas e externas que afetam a atividade empresarial e de aspectos de curto e longo prazos que afetam diretamente sua continuidade, o desempenho é função do desempenho de todos os gestores, em qualquer nível organizacional.

Peleias (1992,p.6) enfatiza que :

Esta pressuposição é válida na medida em que cada área componente de uma empresa pode ser vista como uma 'empresa' dentro de um ambiente econômico, no qual se relaciona com outras 'empresas', buscando a satisfação e satisfazendo necessidades, a fim de que se cumpra a missão da empresa. Tal relacionamento faz com que, ao nível de cada uma das áreas de uma empresa, seus gestores busquem o atingimento de objetivos pré-estabelecidos, os quais deverão estar, necessariamente, em consonância com o objetivo maior da empresa.

Aos diversos participantes deste processo de ensino, semelhante ao processo organizacional, será delegado um nível de autoridade ou autonomia necessária às tomadas de decisão. Como contrapartida, esta autoridade corresponderá a um nível equivalente de responsabilidade pelo desempenho, em função de sua atuação neste processo.

Ainda em comparação à avaliação de desempenho, da atuação dos gestores nas organizações, Peleias (1992,p.6) complementa afirmando que:

...faz-se necessária a avaliação de seu desempenho e das áreas sob sua responsabilidade, de forma a verificar se os resultados alcançados estão em

consonância com os objetivos da empresa, bem como identificar aquelas áreas que requeiram ações no sentido de se corrigirem os desvios verificados, seja esta correção a nível operacional ou até mesmo estratégico.

É importante que todo docente avalie regularmente seu próprio trabalho, com vistas a sua evolução. A discussão com os colegas professores, pode funcionar como parte das avaliações formais, fundamentando naturalmente discussões informais de técnicas pedagógicas. O processo de avaliação deveria ser sistemático e objetivo. Todas as observações efetuadas pelos colegas deveriam ter como pretensão, recomendar melhorias.

As avaliações dos estudantes provêm das experiências em sala de aula. Os estudantes podem informar quanto à dinâmica e o volume de trabalho do curso; instrumentações ; didática e entusiasmo do professor, bem como a interação dele com a sala. Podem também avaliar seu próprio crescimento acadêmico.

Um importante aspecto quanto à avaliação do trabalho do professor, vem da opinião e participação dos consultores instrutivos. Estes, são profissionais da educação, que por serem externos à instituição e ao corpo docente atuante analisados, podem opinar, criticar e aconselhar quanto às técnicas e estilos pedagógicos, com isenção, provendo recomendações para seu aprimoramento.

Seu papel não é o de “auditar” o trabalho do professor, e sim o de aconselhá-lo, a partir de uma visão especializada de ensino. Por vezes será útil trabalhar com o consultor, buscando o melhor enfoque do conteúdo do curso e das técnicas pedagógicas utilizáveis.

Um importante instrumento utilizado para a avaliação contínua do trabalho docente, é a pasta pedagógica. Ela consiste em um registro contínuo das atividades do professor, com a descrição dos estudos efetivamente realizados pelo professor. Sua completa coleção de publicações, produções, e premiações acadêmicas por pesquisas. Ela pode incluir além de sua documentação pessoal, as experiências e evidências de aprendizagem dos estudantes, avaliações da faculdade, vídeos, e documentação de trabalho no desenvolvimento do curso. Uma pasta pedagógica pode ser um elemento de auto-crítica, proporcionando uma revisão de sua carreira pedagógica.

O entendimento dos pressupostos sistêmicos, da educação sistêmica e do ensino superior da Contabilidade favorecem a análise das diversas observações contidas no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 4 : ESTUDO SOBRE A FEA/PUC-SP

4.1. Introdução

No capítulo anterior, foram observados os aspectos que fundamentam a abordagem sistêmica para o ensino da Contabilidade, dada a sua amplitude científica, e correlação com outras ciências e as importantes opiniões do AECC neste direcionamento.

É importante reafirmar que o foco deste trabalho é o currículo do curso de Ciências Contábeis. Desta forma, todas as observações, questionamentos e discussões dos capítulos anteriores, contribuem agora para o estudo exploratório e pesquisa documental, uma vez que também representam as preocupações do Departamento de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Tradicionalmente, a FEA-PUC/SP tem buscado ao longo dos anos, solucionar muitas destas preocupações, por vezes antecipando-se às normatizações ou dispositivos legais .

Desta forma, o presente capítulo apresenta a pesquisa efetuada sobre o curso de Ciências Contábeis implantado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a partir de 2001. Será apresentada inicialmente uma revisão histórica do curso de Ciências Contábeis da PUC-SP, suas propostas e

objetivos, bem como as reflexões na busca pela melhor formação do aluno do curso de Ciências Contábeis.

Os Projetos Pedagógicos atual e anterior, serão observados em seguida, ressaltando os diversos aspectos presentes na estruturação do currículo do curso de Ciências Contábeis ; na elaboração dos conteúdos a serem desenvolvidos ; o perfil inovador da proposta para a formação holística do aluno.

Por fim, este capítulo aborda o Corpo Docente, as questões relativas ao professor, ao trabalho em grupo dos professores, as limitações, estratégias e desafios para a adequação do professor ao perfil desejado para a proposta do ensino sistêmico em Contabilidade.

4.2. A Metodologia utilizada

Para subsidiar a pesquisa sobre o curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP, foi realizada em 04/03/2003 entrevista com o Prof. Dr. Martinho Maurício Gomes de Ornelas :

- Doutor em Ciências Contábeis pela FEA/USP-SP;
- Mestre em Ciências Contábeis pela FEA/PUC-SP;
- Coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP;

- Membro da Comissão de Avaliação dos cursos de Ciências Contábeis por designação do MEC;
- Bacharel em Ciências Contábeis e Perito Contábil .

Também foram realizadas no departamento de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP, consultas aos Projetos Acadêmico-Pedagógicos de 2000 e 2001, aos currículos plenos de 2000 e 2001, além das Linhas de Pesquisa em Contabilidade.

4.3. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo nasceu em 13 de agosto de 1946 a partir da junção da Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento com a Faculdade Paulista de Direito. A PUC-SP foi reconhecida como universidade no dia 22 de agosto do mesmo ano.

Em 1947 recebeu do Papa Pio XII o título de Pontifícia. Como outras universidades com as mesmas características, a PUC-SP está incluída entre as chamadas universidades comunitárias.

A PUC-SP assumiu um importante papel na resistência ao Regime Militar instaurado no Brasil em 1964, pela disseminação de importantes idéias e reflexões. Importantes nomes do meio acadêmico e social, perseguidos pela ditadura, passaram a integrar o seu quadro docente, entre eles Florestan Fernandes, Octavio Ianni e Paulo Freire.

No ano de 1977, abrigou a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a primeira reunião de retomada da União Nacional dos Estudantes (UNE). No início dos anos 80, tornou-se a primeira universidade brasileira a eleger seu reitor pelo voto direto dos alunos, professores e funcionários.

Reconquistada a democracia no país, a PUC-SP passou a intensificar uma política de atuação de serviços e extensão por conta dos projetos de pesquisas, cursos, seminários e palestras, qualificação técnica do corpo docente, reequipamento de suas unidades, exploração de novas tecnologias de ensino e na educação à distância.

Nos últimos anos, a PUC-SP tem ampliado suas parcerias e interfaces com o setor empresarial. Possibilitado pelo Núcleo de Excelência Organizacional, a universidade desenvolve ações na busca do aprimoramento / treinamento dos recursos humanos das organizações empresariais, tendo recebido nos últimos anos solicitações para a extensão de seus cursos para outras instituições, por meio de convênios, contratos e intercâmbios nacionais e internacionais.

4.4. O Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP

A visão holística e a capacidade de compreensão de um profissional, sobre a interação de sua área de atuação com as demais áreas, bem como a percepção quanto às responsabilidades de sua atividade para o meio social e

econômico que o cerca, representam desde há muito, as preocupações do Departamento de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP. Era necessário permitir, segundo Ornelas (2003) “uma visão ampla para o aluno, no sentido de tirá-lo da escrituração e voltá-lo para a análise e para a decisão. O currículo caracterizava esta nova abordagem preocupada com a internacionalização e abordagem em termos humanísticos.”

Por conta destas preocupações, o Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP já apresentava um caráter de formação generalista e humanística a partir de 1989.

Assim, a primeira turma a se beneficiar desta estrutura curricular, viria a se formar em 1993. Neste mesmo ano, o Conselho Federal de Educação, via resolução nº 3/92, determinou que todos os cursos de Ciências Contábeis do país passassem a adotar, a partir do ano de 1994, uma estrutura bastante semelhante àquela já adotada pela FEA/PUC-SP, exigindo inclusive, que tivessem a mesma duração, em busca da melhor formação para o Bacharel de Ciências Contábeis.

Outra importante observação a ser feita, diz respeito ao estudo da Perícia Contábil já presente como disciplina na FEA/PUC-SP desde 1978, a qual também se tornou obrigatória pela resolução nº 3/92.

Por considerar que a mudança ambiental é constante e cada vez mais dinâmica, e de que a resposta para esta mudança deve acompanhar esta

mesma dinâmica, a partir de Julho de 2000, a FEA/PUC-SP aprimora ainda mais o novo currículo, sendo o mesmo implantado a partir de 2001.

A FEA/PUC-SP encontra-se inserida na macro região urbana mais desenvolvida do país. Assim, a formação do profissional que deverá atuar neste mercado de trabalho, necessita de um desenvolvimento de conteúdos programáticos ecléticos, que permitam obter uma formação humanística e técnica competente, atenta, inclusive, aos reflexos da internacionalização dos negócios empresariais. O estudo da Contabilidade é abordado como :

- Um instrumento de apoio à gestão de negócios ;
- Uma ferramenta de controle interno ;
- Um sistema de informação à disposição dos diversos usuários .

O curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP se organiza em regime semestral, no período noturno, com salas de aula, divididas em grupos de até 50 alunos. O período mínimo de integralização é de 4 anos e no máximo 6 anos, perfazendo um total de 3.200 horas-aula.

4.5. O Projeto Pedagógico

Representa um documento teórico-prático de referência para a avaliação do trabalho e práticas de dirigentes, educadores e funcionários de uma instituição de ensino ou de um curso. O Projeto Pedagógico :

- define a identidade educativa, formativa e distintiva da instituição ou de um curso;
- identifica a política educacional de uma instituição ;
- Contém as orientações estratégicas para a prática e ações pedagógicas.

A elaboração e estruturação do projeto pedagógico de uma instituição de ensino, surge de diversas reflexões acerca de três importantes elementos :

- a análise crítica da proposta educacional da instituição;
- Um perfil do aluno ingressante na instituição;
- Um perfil do profissional a formar.

A organização didática do processo de educação e formação profissional constante no Projeto Pedagógico, representa uma ordenação centrada nos Departamentos de ensino, os quais se constituem como blocos didáticos (ou agrupamentos didáticos) cujos objetivos operacionais são:

- a formação científica básica;
- a formação técnica básica;

- a formação técnica específica;
- a produção de conhecimento;
- o desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências;
- para a educação/formação humana e profissional dos alunos.

Os Departamentos de Ensino são também responsáveis pela orientação do planejamento e do desenvolvimento de Atividades Curriculares e Extracurriculares cujos objetivos gerais são o aperfeiçoamento e a atualização técnica, tecnológica, gerencial e da formação geral dos professores e dos alunos. O atual Projeto Pedagógico do Departamento de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP foi apresentado em Julho de 2000, tendo sido implementado no ano letivo de 2001.

As preocupações e questionamentos abordados nos parágrafos anteriores, representaram o direcionador da elaboração deste projeto pedagógico, propondo a redefinição das possibilidades do Departamento, em transformar-se em agente aglutinador e irradiador do potencial intelectual e científico dos membros que o compõem.

A seguir, serão observados os importantes aspectos componentes da proposta deste projeto pedagógico, os quais foram elaborados de maneira integrada, visando permitir o ensino, a pesquisa e a capacitação do aluno.

4.6. As Linhas de Pesquisa do Departamento de Ciências Contábeis³

O Departamento de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP desenvolve de forma integrada suas atividades de ensino, pesquisa e serviços por intermédio de quatro Linhas de Pesquisa e Núcleos correlatos.

4.6.1. Controladoria e Gestão Econômica

O controle e a gestão interna das organizações de forma eficiente e eficaz, demanda instrumentos capazes de garantir a rentabilidade e a continuidade dos negócios, em uma nova realidade mundial sem fronteiras, as quais foram rompidas pelas telecomunicações e pela informática. Os negócios por intermédio de meios eletrônicos e a exigência do Balanço Social, propõe novos desafios aos gestores contábeis. As possibilidades destas linhas de pesquisa são :

- a) Modelos de controladoria e de contabilidade gerencial;
- b) Controladoria aplicada nas organizações privadas (grandes, médias, pequenas e micro-empresas) ;
- c) Integração de custos / orçamentos / contabilidade ;
- d) Sistemas contábeis e a tecnologia da informação ;
- e) Técnicas de medição e desempenho.

³ Dados obtidos em documentação elaborada por Ornelas em 2001 para divulgação aos

4.6.2. Controle Externo e Gestão Profissional

A profissionalização da gestão dos patrimônios das empresas privadas, propõe desafios quanto ao controle patrimonial e aos níveis de informação contábil confiáveis, exigindo trabalhos de auditoria, de perícia e arbitragem, bem como para o enfrentamento das fraudes patrimoniais e fiscais e de socialização de informações aos usuários da contabilidade. As possibilidades desta linha de pesquisa são :

- a) Controles internos e a gestão profissional;
- b) Usuários da informação contábil;
- c) Controles externos : auditoria externa, perícia, arbitragem ;
- d) Relatórios contábeis e a linguagem técnica;
- e) Fraudes e como evitá-las.

4.6.3. Controle Social e Prestação de Contas

As questões que envolvem a cidadania, provocaram o surgimento das ONGs (Organizações Não-Governamentais), no cenário político, formatando e institucionalizando a participação da sociedade civil no controle de ações de governo e de empresas privadas.

As ONGs reclamam a transparência das ações governamentais, exigindo mecanismos de combate à corrupção e melhor definição de

prioridades dos investimentos públicos. A Controladoria Governamental e o Financiamento e Controle das atividades das ONGs exigem procedimento de natureza contábil eficazes. As possibilidades desta linha de pesquisa são :

- a) Modelos de controladoria governamental;
- b) Planejamento, execução e controle orçamentário governamental : federal, estadual e municipal;
- c) Responsabilidade fiscal dos gestores públicos;
- d) Prestação de contas dos gestores públicos;
- e) Controle e prestação de contas das ONGs.

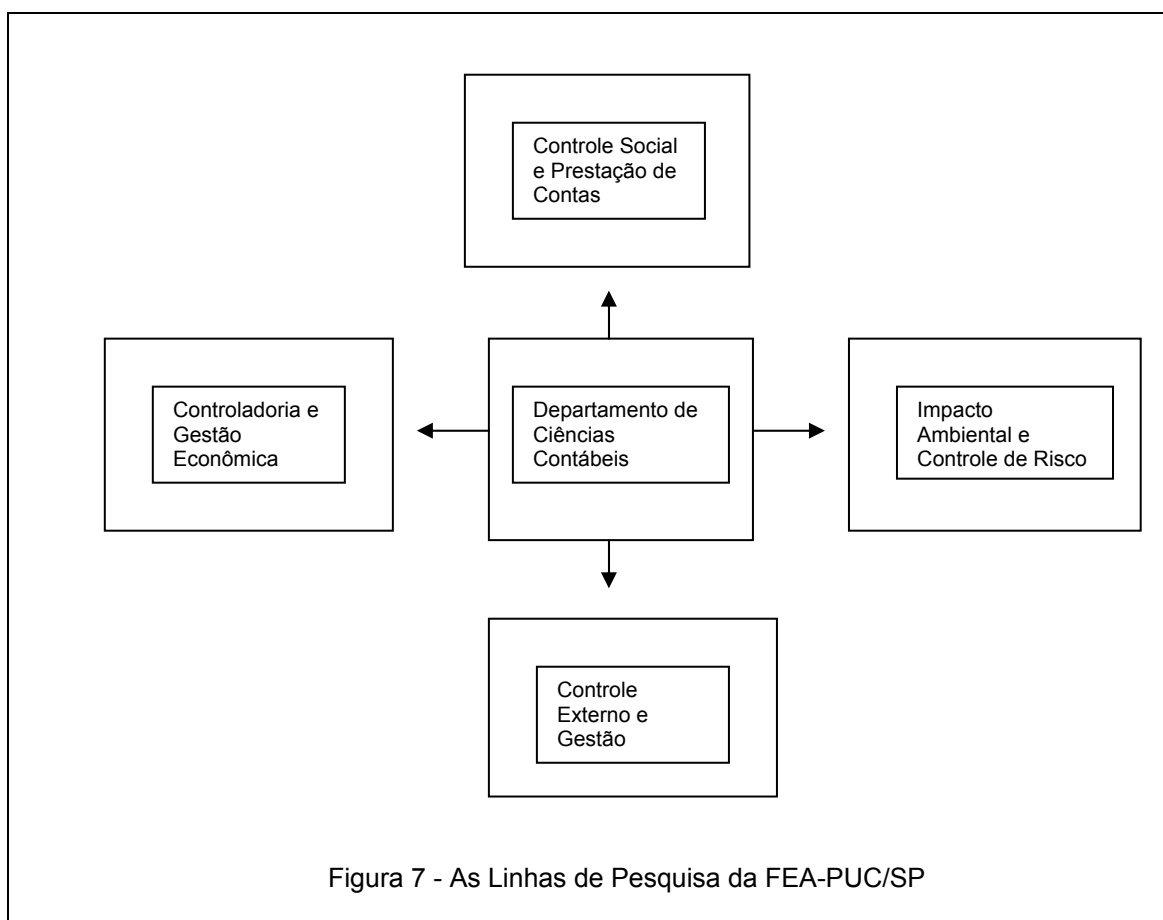
4.6.4. Impacto Ambiental e Controle de Risco

A ações predatórias das organizações, a poluição ambiental de qualquer tipo ou origem, carregam em si, um enorme passivo contingencial para com a sociedade. A mensuração destes impactos é tarefa inerente à função contábil de medição e controle dos riscos patrimoniais, assim como o estudo de políticas tributárias e incentivos fiscais compatíveis, previnem e motivam políticas e comportamentos em relação ao meio ambiente, enquanto bem comum. As possibilidades desta linha de pesquisa são :

- a) Mensuração dos passivos ambientais;
- b) Efeitos de contingências ambientais nas organizações e sua continuidade operacional;
- c) Controle dos riscos patrimoniais e sociais;

- d) Políticas tributárias e incentivos fiscais motivadoras de políticas e comportamentos conservacionistas;
- e) Ganhos e custos de reciclagem de lixo industrial e domiciliar;
- f) Ganhos e custos de recuperação de recursos naturais renováveis

A Figura 7 apresenta a visualização destas linhas de pesquisa, como os possíveis direcionamentos pelos quais o aluno poderá optar :



O Departamento de Ciências Contábeis divulga estas Linhas de Pesquisa junto aos alunos, procurando promover o equilíbrio na escolha dentre as possibilidades.

4.6.5. A Importância das Linhas de Pesquisa

Originado do Latim *perquirere*, o termo pesquisar significa averiguar, verificar, indagar, investigar. Assim, o estudioso e profissional que também desempenhar a tarefa da pesquisa, estará trazendo clareza e discernimento sobre o assunto por ele pesquisado, para si e para o ambiente que o circunda. A atividade de pesquisa expressa o comprometimento deste estudioso, com a busca incessante por respostas e soluções para problemas por ele detectados.

Desta forma, a pesquisa possibilita a identificação e o diagnóstico dos fenômenos sociais, empresariais e governamentais relacionados com a ciência contábil; seus resultados podem possibilitar o surgimento de propostas de modificações ou novas alternativas para o estudo e as práticas profissionais.

Assim, as Linhas de Pesquisa compreendem o meio operacional que garante o desenvolvimento de conteúdos organicamente ordenados de modo a possibilitar aos alunos, as condições objetivas de desenvolver seus estudos, tanto no curso, por ocasião da monografia, quanto ao longo de sua vida profissional.

A Introdução à Pesquisa Contábil, a Pesquisa Contábil e a Monografia, são disciplinas que possibilitam a concretização pedagógica da ênfase curricular escolhida pelo curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP. É neste contexto, que se inserem as Linhas de Pesquisa.

As Linhas de Pesquisa em Contabilidade fazem parte da estratégia delineada pela FEA-PUC/SP, as quais possibilitam operacionalizar o perfil do formando, pois segundo Ornelas (2003) estes devem :

- a) ter método
- b) ser questionadores, não se satisfazendo com o estado da arte;
- c) conhecer e compreender o meio ambiente profissional;
- d) ser criativos e propor mudanças;
- e) ser críticos e especular.

A pesquisa representa instrumento de crescimento intelectual e profissional dos alunos, possibilitando a integração entre diversos conteúdos programáticos, concretizando uma visão sistêmica do curso e do próprio aluno inserido nele.

4.6.6. A Monografia

Representa a descrição, em texto, com formato pré-definido, dos resultados obtidos em um estudo aprofundado de um assunto em alguma área,

científica ou não. Os objetivos de uma monografia são esclarecer um determinado tema e propor formas de organizá-lo e analisá-lo.

Esse estudo normalmente se organiza em uma das seguintes formas:

- uma revisão bibliográfica abrangente de um determinado assunto;
- uma revisão bibliográfica, complementada por um estudo de caso da aplicabilidade de uma técnica ou abordagem estudada ;
- uma revisão bibliográfica associada à investigação de formas de solução de um determinado problema.

Não é obrigatório que uma monografia apresente resultados inéditos, como exigido em uma tese de doutorado, ou, em menor grau, em uma dissertação de mestrado. Os resultados estão mais associados à *organização* e *análise* comparativa e crítica das idéias em torno de um determinado assunto. Desta forma, uma revisão bibliográfica das obras mais importantes em uma determinada área é parte essencial da construção de uma monografia.

O texto deve ser pensado como proporcionando ao leitor uma fonte de estudo em um assunto, fornecendo desde os conceitos fundamentais da área até uma visão mais aprofundada dos conteúdos que a compõem.

Uma monografia deve ser escrita em uma linguagem clara e objetiva. Um texto científico deve ser: objetivo, preciso, imparcial, claro, coerente, e impessoal. Os verbos devem ser utilizados na terceira pessoa do singular, evitando-se usar na terceira pessoa do plural e nunca primeira pessoa. O texto deve ter uma seqüência lógica apresentando com precisão as idéias, as pesquisas, os dados, os resultados dos estudos, sem prolongar-se por questões de menor importância.

No decorrer do 7º Período letivo, o aluno se direcionará para a elaboração da monografia, devendo primeiramente fazer sua opção quanto à Linha de Pesquisa a ser seguida e desenvolvida na disciplina Pesquisa Contábil. O aluno, ao longo deste desenvolvimento, deverá escolher um tema de seu interesse e elaborará o projeto de pesquisa, objeto da monografia correspondente, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. Cada professor responsável orientará até quinze alunos interessados.

Considerado o ápice do curso de Ciências Contábeis, o desenvolvimento do projeto de pesquisa mediante a elaboração e apresentação de trabalho escrito, e orientado por um professor indicado pelo Departamento de Ciências Contábeis, deverá obedecer todas as regras e normas que regem um trabalho científico.

Este trabalho será apresentado e avaliado por uma banca composta por três professores indicados pelo Departamento de Ciências Contábeis.

4.7. O Currículo Pleno e os Conteúdos

Em 2002, como palestrante do 3º Fórum Nacional de Professores de Contabilidade, realizado na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Ornelas(2002) ressaltou que as premissas do currículo pleno do Curso de Ciências Contábeis dizem respeito :

Às organizações

- a) O sistema de tributação atinge a todas elas;
- b) Todas elas têm dirigentes ou controladores;
- c) São usuárias do sistema bancário e de crédito;
- d) Relacionam-se com fornecedores de bens e serviços e com clientes e usuários;
- e) São usuárias de sistemas contábeis gerenciais, controle econômico-financeiro, mais ou menos sofisticados.

Ao ambiente das organizações

- a) sofrem o impacto das comunicações e dos meios eletrônicos de processamento de informação;
- b) estão sujeitas a contingências operacionais, expostas a riscos econômicos e financeiros, o que pode comprometer sua continuidade no tempo;

- c) sofrem os efeitos da intervenção governamental na regulação da atividade econômica, fator marcante na vida organizacional, a qual afeta o comportamento dos mercados nacional e internacional;
- d) O mundo do trabalho está em acelerada modificação, seja pelo impacto tecnológico, seja pela globalização da produção de bens e serviços;
- e) a incerteza e o processo de mudança da sociedade são fatores que condicionam o comportamento do ser humano nela, o que, aliado ao exercício da cidadania, provoca o surgimento de novos desafios sociais, em especial, o controle externo e a prestação de contas como procedimento corriqueiro das organizações públicas e privadas.

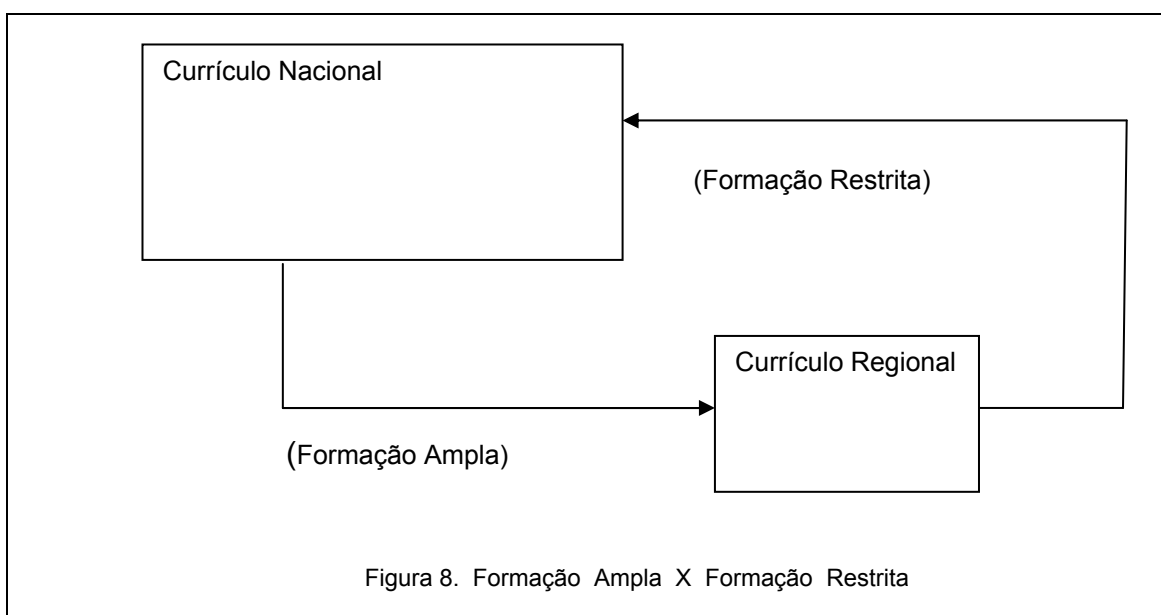
De acordo com a Resolução nº 12/93, 50% da carga horária deve atender às diretrizes curriculares, enquanto 50% estariam livres para receber conteúdos opcionais, inclusive de âmbito humanístico.

Palestrante do 3º Fórum de Professores de Contabilidade e componente do Conselho de Especialistas, Schmidt (2002) destacou a *regionalização do currículo* de maneira a atender realidades e necessidades locais. Entretanto esta concepção pode criar restrições para a atuação profissional em âmbito nacional. Ornelas (2003) salienta que :

...se o profissional tem atuação nacional, e se os exames de suficiência são nacionais, não se pode perder de vista estas variáveis no desenvolvimento do

projeto pedagógico[...]todos os projetos pedagógicos devem ter a preocupação de estar formando uma pessoa para a sociedade brasileira e não só local.

Podemos observar este raciocínio na Figura 8, a seguir :



O aluno teria uma formação mais rica e privilegiada de informações, caso esta fosse ampla, ao invés de restrita. Uma formação restrita por sua vez, apresenta uma maior preocupação de aplicabilidade técnica do profissional a um determinado local. Um currículo direcionado para uma formação e atuação profissional nacional do aluno, poderia acrescentar também, quaisquer especificidades regionais que se fizessem oportunas, sem prejuízo da melhor formação do aluno. Observa-se na Figura 9, as várias opções de atuação do profissional contábil:

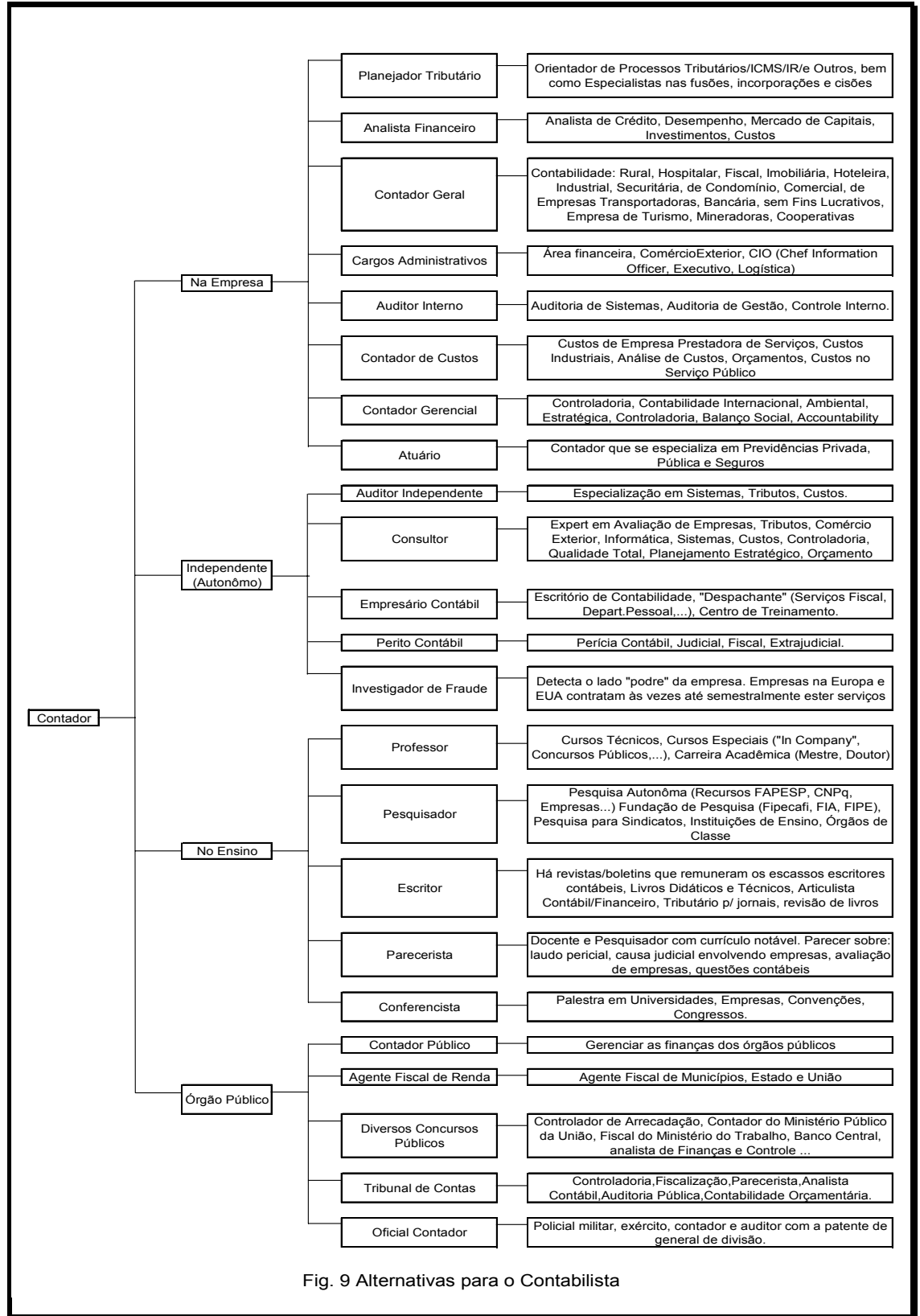


Fig. 9 Alternativas para o Contabilista

Fonte: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos - Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação - 2 ed. - São Paulo - Atlas : 2000 - pág.47

A Figura 9 apresenta as diversas atividades que compõem a amplitude de atuação nacional deste profissional, bacharel em Ciências Contábeis é extenso.

As disciplinas e outras atividades escolares obrigatórias e eletivas das três categorias de conhecimentos contidos no currículo pleno do curso de Ciências Contábeis, são organizadas e oferecidas numa seqüência lógica de conteúdos que leva em consideração uma ordem evolutiva, dos mais simplificados para os mais complexos.

Destacam-se quais são as disciplinas consideradas como *pré-requisitos*. Elas representam uma base disciplinar anteriormente estudada pelo aluno, sobre a qual, uma nova disciplina será estudada, em seguida.

Elas estão intimamente ligadas, representando a disciplina atual, a mesma disciplina anterior, porém em um nível mais aprofundado (desdobramento), ou por outro lado, a disciplina anterior como subsídio informativo para se compreender a atual. Este sentido de integralização de informações e conteúdos, é importante como aspecto de amplitude.

Os planos de estudo do corpo discente deverão observar esta seqüência e os pré-requisitos da grade curricular.

No quadro a seguir, estão comparados os currículos do Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP para 1989, anterior à Resolução nº 12/93,

o qual apresentava a extensão de 10 períodos semestrais, e atual, já aprimorado e com extensão para 8 períodos semestrais.

Quadro 1 - Currículo Pleno anterior à resolução. e atual do Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP

Disciplina(1989)	Pré – Requisito(1989)	Disciplina(2001)	Pré – Requisito(2001)
<p>1º Período</p> <p>Contabilidade Introdutória 1 Teoria Econômica Metodologia Científica Introd. Ao pensamento Teológico 1 Matemática 1</p> <p>2º Período</p> <p>Contabilidade Introdutória 2 Teoria das Organizações Sociologia Introd. Ao pensamento Teológico 2 Matemática 2</p> <p>3º Período</p> <p>Contabilidade Intermediária Contabilidade de Custos 1 Microeconomia Estatística Geral Matemática 3</p> <p>4º Período</p> <p>Contabilidade Avançada Contabilidade de Custos 2 História Econômica Geral Estatística Econômica Psicologia</p> <p>5º Período</p> <p>Análise das Dem. Contábeis Instituições de Direito Análise de Custos Português instrumental Matemática Financeira 1</p>	<p>Contabilidade Introdutória 1</p> <p>Matemática 1</p> <p>Contabilidade Introdutória 2 Contabilidade Introdutória 2</p> <p>Matemática 2 Matemática 2</p> <p>Contabilidade Intermediária Contabilidade de Custos 1</p> <p>Estatística Geral</p> <p>Contabilidade Avançada</p> <p>Contabilidade de Custos 2</p> <p>Matemática 2</p>	<p>1º Período</p> <p>Contabilidade Básica História do Pensamento Contábil Introd. Ao Pensamento Teológico1 Introd. Tecnologia da Informação Matemática 1 Introdução à Administração Seminários de Tópicos Contábeis1</p> <p>2º Período</p> <p>Contabilidade Intermediária Introd. Pesquisa Contábil Introd. Ao Pensamento Teológico2 Noções de Lógica Matemática 2 Sociologia aplic. à Contabilidade Práticas na Área Contábil 1</p> <p>3º Período</p> <p>Métodos de Custeio Contabilidade Avançada Elementos de Economia Noções de Filosofia Matemática financeira Psicologia aplic. à Contabilidade Seminários de Tópicos Contábeis2</p> <p>4º Período</p> <p>Sistemas de Custeio Análise dos Demonstrativos Cont. Economia Brasileira Português Instrumental Estatística Instituições de Direito Práticas na Área Contábil 2</p>	<p>Contabilidade Básica</p> <p>Matemática 1</p> <p>Contabilidade Intermediária</p> <p>Matemática 1</p> <p>Métodos de Custeio Contabilidade Intermediária</p> <p>Matemática 1</p>

Fonte : FEA-PUC/SP

Quadro 1. (Continuação) Currículo Pleno anterior à resolução e atual do Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP .

Disciplina(1989)	Pré – Requisito(1989)	Disciplina(2001)	Pré – Requisito(2001)
<p>6º Período</p> <p>Contabilidade Gerencial Direito Comercial e Societário Tec. Medição de Desempenho Sistemas Contábeis Matemática Financeira 2</p> <p>7º Período</p> <p>Auditoria 1 Microinformática 1 Planej. Contábil – Financeiro Direito Tributário Marketing</p> <p>8º Período</p> <p>Auditoria 2 Microinformática 2 Planejamento Contábil – Tributário Ética Geral e Profissional Política e Cidadania</p> <p>9º Período</p> <p>Laboratório Contábil Controladoria Direito do Trabalho Leg. Social Economia Inter. Com. Exterior Contabilidade e Orc. Público</p> <p>10º Período</p> <p>Perícia Contábil Mecanismos Inst. Financeiras Teoria da Contabilidade Economia Brasileira Contabilidade Decisória</p> <p>Educação Física 1 e 2</p>	<p>Análise das Dem. Contábeis Instituições de Direito Análise de Custos Contabilidade Intermediária Matemática Financeira 1</p> <p>Contabilidade Avançada Téc. Medição de Desempenho Instituições de Direito</p> <p>Auditoria 1 Microinformática 1 Direito Tributário</p> <p>Sistemas Contábeis Contabilidade Gerencial Instituições de Direito</p> <p>Direito Tributário</p> <p>Auditoria 2 Análise de Custos Controladoria</p> <p>Controladoria</p>	<p>5º Período</p> <p>Contabilidade Gerencial Controle e Gestão de Custos Sistemas Contábeis Instituições Financeiras Cred/Fin Legislação Comercial e Societária Seminários de Tópicos Contábeis3</p> <p>6º Período</p> <p>Controladoria Governamental Normas Contábeis e de Auditoria Téc. de Medição de Desempenho Planejamento Contábil/ Financeiro Relações do Trabalho Práticas na área Contábil 3</p> <p>7º Período</p> <p>Controladoria Organizacional Auditoria Pesquisa Contábil Marketing Direito Tributário Seminários de Tópicos Contábeis3</p> <p>8º Período</p> <p>Ética Profissional e Cidadania Teoria Contábil Monografia Economia Internacional e Comex Perícia Contábil e Arbitragem Planejamento Contábil Tributário Práticas na área Contábil 4</p>	<p>Análise dos Dem. Contábeis Sistemas de Custeio</p> <p>Instituições de Direito</p> <p>Contabilidade Básica Análise dos Dem. Contábeis Sistemas de Custeio</p> <p>Instituições de Direito</p> <p>Sistemas de Custeio Normas Contábeis Auditoria Introd. Pesquisa Contábil</p> <p>Instituições de Direito</p> <p>Contabilidade Avançada Pesquisa Contábil</p> <p>Auditoria Direito Tributário</p>

Fonte : FEA-PUC/SP

Um importante aspecto a se destacar, na comparação entre o currículo pleno de 1989, e o currículo pleno de 2001, é a preocupação em identificar a Contabilidade com sua real amplitude científica e não apenas como mero aplicativo técnico. A aplicação da disciplina *História do Pensamento Contábil*, logo nos momentos iniciais do curso (1º Período), além de constituir uma concepção inovadora do ensino contábil, procura identificar a Contabilidade

como um campo de constantes estudos, presente na história econômico-social do homem e de suas constantes preocupações; como elemento de uma configuração sistêmica, sofrendo influências da dinâmica imposta pelo ambiente ao seu redor e a ele também respondendo; ciência rica e profícua de descobertas, proposições e inovações; fruto genuíno da reflexão intelectual e do pensamento humano. Ludícibus (1983,p.104) já destacava a importância de se estudar :

...no amplo espectro histórico, o surgimento da contabilidade, as partidas dobradas e sua evolução até tornar-se ciência, no século XIX. História Econômica seria a contrapartida do lado mais especializado dos estudos históricos e História do Pensamento Contábil, especificamente para os Contadores.

A proposição do estudo histórico da Contabilidade, bem como das reflexões dos pensadores contábeis ao longo do tempo, há muito representam uma particular preocupação da FEA-PUC/SP, tendo sido inclusive, objeto de estudo em uma recente dissertação de mestrado defendida este ano. Seu autor, Coliath (2003,p.33) afirma que:

No Brasil, a literatura sobre historiografia contábil ainda é relativamente pequena, o que é motivo para que a pesquisa histórica seja incentivada. Poucos pesquisadores se propõem a esse trabalho, devido a falta de divulgação da importância que tem o assunto nos meios acadêmicos e profissionais.

Coliath (2003,p.33) ainda salienta que “os alicerces para o entendimento da Teoria da Contabilidade dependem muito desses estudos, pois assuntos apresentados hoje como novos, na verdade, já existiam em suas formas primitivas, há centenas de anos.”

Schmidt (2000,p.11) reforça definitivamente esta opinião, ao afirmar que:

O estudo da história do pensamento contábil é importante para que se conheça quais as principais fundamentações práticas e teóricas que estão alicerçando os procedimentos contábeis hodiernos. Partindo do pressuposto de que o presente é um prolongamento do passado, assim como o futuro será um prolongamento do presente, a única forma de antever o futuro está na clara compreensão do presente, que somente será possível a partir do entendimento de uma parcela significativa dos acontecimentos do passado. Compreender o passado da Contabilidade é tão importante quanto compreender o se presente. Sem o passado não existe o presente, assim como não existirá o futuro.

Esta interessante concepção de ensino da FEA-PUC/SP estende-se ao longo do 2º Período, com o surgimento da disciplina Introdução à Pesquisa Contábil. Nela é apresentada ao aluno ainda de forma introdutória, a responsabilidade quanto à pesquisa contínua em sua área de atuação. O destaque para a importância da pesquisa será complementada ao final do curso (no 7º Período) e por ocasião da elaboração de sua monografia (8º Período). Porém é ressaltada como aspecto definitivo e indissociável do pensamento contábil, acompanhando o contabilista ao longo de sua vida profissional e pessoal. Para Ornelas (2003) ;

...esta é nossa marca especial, sem prejuízo de todos os conteúdos como Análise de Balanço, Contabilidade Geral, Custos, Controladoria, Auditoria... uma forte área de Direito, uma ciência muito presente no desenvolvimento do trabalho contábil, ele vai ter o “plus”, que é pesquisar.

Quanto à importância da pesquisa, Ludícibus (1983,p.105) reforça ao afirmar que :

...consideramos prioritária a inclusão nos currículos de Contador de uma disciplina ligada à Metodologia da Pesquisa . Pesquisa deve ser uma ferramenta diária, não apenas do pesquisador, do professor em tempo integral, mas do aluno, futuro profissional.

Ludícibus (1983,p.104) ainda complementa ao dizer que :

O conhecimento das principais metodologias indutivas e dedutivas facilitará tremendamente o futuro profissional a saber utilizar uma ordem em suas investigações práticas. Suas respostas a indagações serão mais seguras e, certamente, mais corretas e ele se sentirá mais tranquilo pois terá percorrido um caminho (simplificado, é claro, que lhe permite ter certeza de não ter incorrido nos erros tão comuns naqueles que não possuem treinamento nesta importante disciplina).

Também no 2º Período, surge a disciplina denominada *Sociologia Aplicada à Contabilidade*. Ciência Social por excelência, a Contabilidade bem como os profissionais dela egressos, produzem reflexos de sua interação com o meio social ao redor. É ressaltado nesta disciplina o contexto deste

profissional como agente de influência sobre este meio social, bem como as responsabilidades que a sociedade dele solicitará. Nas palavras de Ludícibus (1983,p.104) :

Mais que Sociologia Geral, interessa Sociologia Aplicada aos Negócios; mais que Psicologia pura, talvez se afigure Psicologia Social ou de Grupos; mais que Comportamento Individual, talvez interesse Teoria do Comportamento Humano em Aglomerados Comerciais, Industriais, etc.

No 3º Período, disciplinas como Psicologia Aplicada à Contabilidade, Filosofia e Economia, direcionam o pensamento do aluno para uma formação humanística. Ludícibus (1983,p.77) enfatiza que devemos concentrar nossa atenção “naquelas disciplinas humanísticas, em sentido amplo, que nos ensinam a pensar, a disciplinar nosso pensamento e a metodizar nossas pesquisas e indagações científicas e práticas.” Ludícibus (1983,p.76) ainda afirma que :

O estudo da Filosofia deveria abordar dos aspectos, pelo menos : um geral, ligado à Lógica, Teoria do Conhecimento e Metafísica, técnicas elementares de lógica simbólica moderna, problemas de lógica indutiva e probabilidade. O que pode ser conhecido com certeza ? O que é realidade ? Existem limites para o conhecimento ? Outro, ligado à Filosofia dos Negócios, abordando os aspectos gerais da ciência filosófica no mundo dos negócios. Existe responsabilidade moral nos negócios ? Há responsabilidade social nos negócios ? O que fazer com a relação custos e benefícios sociais ? Podem ser calculados ? Os negócios modernos determinam a natureza humana ou o contrário ?

Ao longo do 4º, 5º e 6º Períodos, as disciplinas técnicas iniciadas paulatinamente no 1º, 2º e 3º Períodos, passam a funcionar como pré-requisitos e se intensificam decisivamente por meio de disciplinas seqüenciais ou correlatas. Por ocasião do 7º e 8º Períodos, a pesquisa é retomada, os conhecimentos técnicos ainda mais aprofundados e a monografia elaborada.

Integração Horizontal

A relação entre as disciplinas, representa a interdependência e interdisciplinaridade existente. Esta interdependência é observada na Integração Horizontal, aonde mediante reuniões pedagógicas semestrais, cada um dos professores expõe, seu programa e o que será desenvolvido.

Em seguida a Coordenação intervém, verificando as correlações entre diferentes disciplinas para criar uma “interface”. Cada professor saberá o que seu colega estará trabalhando.

Na Figura 10, podemos observar a integração horizontal das disciplinas presentes no currículo pleno do curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP.

Módulo Fundamental				Módulo Profissional			
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
História do Pensamento Contábil	Introdução à Pesquisa Contábil						
Contabilidade Básica	Contabilidade Intermediária	Contabilidade Avançada	Análise das Demonstr. Contábeis	Contabilidade Gerencial	Controladoria Governamental	pesquisa Contábil	Monografia
		Métodos de Custeio	Sistemas de Custeio	Sistemas Contábeis	Normas Contábeis e de Auditoria	Auditoria	Teoria Contábil
Introdução ao Pensamento Teológico 1	Introdução ao Pensamento Teológico 2	Elementos de Economia	Economia Brasileira	Controle de Gestão	Técnica de Medidas de Desempenho	Controladoria Organizacional	Perícia Contábil
Introdução à Tecnologia da Informação	Noções de Lógica	Noções de Filosofia	Português Instrumental				Economia Internacional e Comex
Matemática 1	Matemática 2	Estatística	Matemática Financeira	Instrumentos Financeiros	Planejamento Contábil		Ética Profissional e Cidadania
			Instituições de Direito	Legislação Comercial e Societária	Relações do Trabalho	Direito Tributário	Planejamento Contábil Tributário
Introdução à Administração	Sociologia Aplicada à Contabilidade	Psicologia Aplicada à Contabilidade				Marketing	
Seminários de Tópicos Especiais	Práticas na Área Contábil 1	Seminários de Tópicos Especiais	Práticas na Área Contábil 2	Seminários de Tópicos Especiais	Práticas na Área Contábil 3	Seminários de Tópicos Especiais	Práticas na Área Contábil 4

Fig. 10 Currículo Pleno do Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP a partir de 2001

Fonte : FEA-PUC/SP

Assim, os Conteúdos, segundo Ornelas estão subdivididos em quatro importantes grupos :

Natureza Humanística

- Onde os aspectos social, político e econômico são apresentados ao aluno e futuro profissional que estará à frente da gestão organizacional pública e privada. Dentro de numa visão holística, estará repensando novas possibilidades de gestão e considerando a globalização da produção de bens e serviços (cadeias produtivas, competitividade), o surgimento de novos produtos e mercados e o exercício da cidadania, enquanto contribuinte, consumidor e, especialmente, como cidadão.

Natureza Profissional Básica e Específica

- O qual apresenta a Contabilidade enquanto ciência social aplicada, método de registro e instrumento participativo e compartilhado de controle, gestão, análise e mensuração patrimonial das entidades públicas e privadas; a gestão profissional das organizações e controle externo (auditoria); a Contabilidade como meio de prova em arbitragens, perícias e de prestação de contas.

Natureza Instrumental

- Este bloco compreende os métodos quantitativos como instrumentos de mensuração de riscos; os impactos tecnológicos das comunicações e dos meios de processamento e divulgação da informação frente aos sistemas contábeis de controle econômico-financeiro das organizações.

Natureza Legal – Jurídica

- Este bloco engloba as relações comerciais e contratuais (fornecedores de bens/serviços, clientes, usuários, bancos), trabalhistas (o mundo do trabalho), tributárias e administrativas (a intervenção estatal na atividade econômica das organizações), e societárias (sócios, acionistas, investidores, doadores de fundos), geram direitos, obrigações e contingências, com reflexos patrimoniais.

São de grande importância também, a elaboração de atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, tais como: estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso, iniciação científica, monitoria, participação em congressos, convenções, seminários, internos e externos, etc.

4.8. O Perfil Desejado do Formando

Ornelas (2003) faz uma crítica à Nova Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, quanto à definição do perfil desejado do formando. Segundo a lei, o ensino superior deve “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e participar no desenvolvimento da sociedade e colaborar na sua formação contínua.”

Ornelas de forma crítica, assevera que :

O ser humano não existe. Não se tem uma diretriz dizendo por exemplo, que o currículo pleno deva ter sociologia, psicologia, enfim, conteúdos humanísticos (...) isto contradiz o perfil desejado que as próprias diretrizes propõem Neste aspecto há um desvinculo absoluto entre o que se quer e os meios que se propõe para alcançar este perfil desejado.

A FEA/PUC-SP, tem como principal objetivo, ao final do curso de Ciências Contábeis, ter alcançado :

- 1) Formação de profissionais com postura gerencial para atuação no vasto campo de aplicação da Contabilidade em entidades privadas e públicas;
- 2) Estudo da Contabilidade como : instrumento de apoio à Gestão de Negócios, ferramenta de Controle Interno e sistema de informações à disposição dos diversos usuários da informação contábil;
- 3) O desenvolvimento de conteúdos programáticos ecléticos que permitem obter uma formação humanista e técnica competente, atenta, inclusive aos reflexos da internacionalização dos negócios empresariais.

4.9. Técnicas de Ensino Aplicáveis

O desenvolvimento teórico será efetivamente possibilitado por aulas expositivas, aonde o permanente ambiente de discussão entre os docentes e os discentes sobre os assuntos abordados, suas nuances e detalhamentos, permitirão acoplar a fundamentação teórica à aplicação prática. Para tanto, são

desenvolvidos estudos de casos empresariais, nacionais e internacionais, pesquisas extra-sala, exposição de seminários, trabalhos em grupo, palestras, vídeos, aulas de laboratório, visitas a órgãos de classe e participação em programas de iniciação científica.

4.10. O Docente

A sintonia do professor com esta proposta educacional, é imprescindível para que ela se efetive. Como já discutido ao longo deste trabalho, ao professor caberá o direcionamento e acompanhamento da proposta junto ao aluno. Para orientar, qualificar e avaliar a pesquisa do aluno, este professor também precisa ter a pesquisa como hábito pessoal. Para apresentar a importância do aspecto humanístico desta proposta, é indispensável que ela já seja uma convicção pessoal.

Este posicionamento do quadro docente é discutido na FEA/PUC-SP, como fator de efetivação das propostas constantes do Projeto Pedagógico.

4.10.1. A Capacitação do Professor

. Ornelas(2003) destaca que “a titulação seja de mestre, seja de doutor, obriga aquele que busca ser titulado, a novos desafios. Significa intelectualmente, novidades, interesse, enfim, uma maior preocupação com o mundo científico.”

A evolução do nível de formação acadêmica do professor, possibilita a ele participar e compreender novas propostas e novas linguagens. Ornelas (2003) diz que :

Isto, a meu modo de ver, é um aspecto importante para o sucesso da relação do coordenador com o próprio corpo docente. Haveria uma certa igualdade de linguagem e de preocupações . Quando uma pessoa vai para o mestrado, vai para o doutorado, ela já está disposta ao novo.(...) à medida que o corpo docente passa a ter interesse na pesquisa, transmitir para este corpo docente, o projeto pedagógico, torna-se muito mais fácil.

A titulação porém, representa parte dos pré-requisitos para a formação de um educador, pois permite especialmente o desenvolvimento dos conhecimentos científicos, mas não o da capacitação pedagógica. Na opinião de Ornelas (2003) :

Supõe-se que uma pessoa sendo mestre ou doutor, tem didática e tem método para ensinar . Isto não é verdade. Uma das dificuldades para se ter um resultado mais eficaz em qualquer projeto pedagógico, envolve no meu entender duas vertentes. A da titulação e a do treinamento. Mas não qualquer treinamento e sim para novas tecnologias.

O treinamento representa uma parcela importante de investimentos a ser efetuada pela instituição, em prol da sua proposta de ensino. Este investimento no corpo docente, ocorre com o mesmo objetivo observado nas empresas dos diversos seguimentos de mercado, atendendo ao crescimento, às inovações e necessidades da própria instituição no mercado.

Vista por alguns professores apenas como uma condição exigida pelas instituições como garantia para sua permanência no mercado, a educação continuada deveria acima de tudo, representar uma aspiração e convicção pessoais. Representa uma condição natural para todo indivíduo que se propõe a educar. A acomodação e a desatualização são incompatíveis com o exercício da atividade docente e com o perfil de um educador. Segundo Brussolo (2002,p.71) :

A educação continuada também deve ser algo visto como essencial pelos professores e não somente pelos profissionais, para estarem sempre atualizados com os conteúdos que devem ser incluídos e discutidos com maior destaque e os que devem ser excluídos.

Devido à sua importância, a educação continuada já começa a ser solicitada com maior ênfase, para o exercício profissional. Como exemplo deste requisito pode-se citar o contido no texto da Resolução nº 945/2002 do CFC, a qual trata do exercício da auditoria contábil :

CONSIDERANDO que os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas constituem corpo de doutrina contábil e estabelecem regras sobre procedimentos técnicos a serem observados na realização de trabalhos;

CONSIDERANDO que a constante evolução e a crescente importância da auditoria independente exigem atualização e aprimoramento técnico e ético, para manter-se e ampliar-se a capacitação para feitura de trabalhos com alto nível qualitativo;

CONSIDERANDO que o Conselho Federal de Contabilidade mantém relações regulares com diversas instituições voltadas à educação continuada;

4.7 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

4.7.1 - Integram o Programa de Educação Profissional Continuada os seguintes eventos ou atividades relacionados com a Contabilidade e a Profissão Contábil, aprovados pelo CEPC - CFC:

4.7.1.1 - Aquisição de conhecimentos por meio de:

- a) cursos certificados;
- b) seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções e outros eventos de mesma natureza;
- c) cursos de pós-graduação:
 - c.1) *stricto sensu*;
 - c.2) *lato sensu*;
- d) programas de extensão.

4.7.1.2 - Docência em:

- a) cursos certificados;
- b) seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções e outros eventos de mesma natureza;
- c) cursos de pós-graduação:
 - c.1) *stricto sensu*;
 - c.2) *lato sensu*;
- d) bacharelado em Ciências Contábeis;
- e) programas de extensão.

4.7.1.3 - Atuação como:

- a) participante em comissões técnicas e profissionais no Conselho Federal de Contabilidade, Ibracon e outros organismos da profissão contábil no Brasil ou exterior;
- b) orientador ou membro de comissão de defesa de dissertação ou tese.

4.7.1.4 - Produção intelectual por meio de:

- a) publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais;
- b) produção de estudos ou trabalhos de pesquisa apresentados em congressos nacionais ou internacionais;
- c) autoria e co-autoria de livros relacionados com a Contabilidade e a Profissão Contábil publicados por editora;
- d) tradução de livros relacionados com a Contabilidade e a Profissão Contábil e publicados por editora.

É importante que esta solicitação se estenda para as demais áreas de atuação do profissional contábil, além dos auditores. Indubitavelmente, ela representa uma relevante oportunidade de aprimoramento para o profissional contábil e para a profissão contábil.

4.10.2. A Profissionalização do Professor

O professor do ensino superior, na maioria das vezes, corresponde a um profissional de mercado, com vínculo empregatício contratual a alguma empresa, desempenhando as funções de um determinado cargo dentro de um horário especificamente determinado.

A função docente tende assim, a se posicionar em um segundo plano. Este posicionamento comprometerá obviamente, a qualidade do ensino deste professor, uma vez que a priorização do trabalho de mercado se fará em detrimento do trabalho docente.

Isto ocorre devido a uma grande força de atração que o mercado possui, tanto em termos de remuneração e profissionalização, se comparada ao trabalho docente. Este acaba representando uma complementação de renda.

Como consequência, temos professores com pouco tempo de dedicação para a elaboração de boas aulas e que não conseguem se comunicar com o resto do corpo docente. Não permanecem cientes do que ocorre com o próprio curso.

Ornelas(2003) afirma que “há que se ter a profissionalização da docência na área contábil. Também deve ser repensada a presença deste professor no mercado profissional, de maneira a torná-la mais flexível.”

Com certeza, os subsídios informativos que um professor atuante no mercado traz para dentro da sala de aula, enriquecem e permitem as discussões e reflexões acerca das dificuldades e dilemas da profissão encontrados na vida prática. São sem dúvida subsídios preciosos e fundamentais para a atuação do professor.

Como opção de satisfação tanto das necessidades docentes quanto das de mercado, observa-se o docente / consultor. Por ser um profissional de mercado com mais flexibilidade, o consultor pode transitar mais facilmente entre as realidades profissionais, dedicando-se mais satisfatoriamente ao trabalho docente.

4.10.3. A Importância da Tecnologia

O Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP, salienta que, outro importante tipo de investimento deve ser feito em termos de utilização da tecnologia para as ações em sala de aula. O professor deverá dominar o instrumental tecnológico para orientar estas ações. Ornelas (2003) observa que. “ As tecnologias estão me permitindo outro tipo de ação em sala de aula. Com o auxílio da informática, eu poderia ter uma sala de aula informatizada e o aluno estar em rede.”

A antiga aula tradicional, monóloga, já cedeu espaço para as discussões de conteúdos. Esta atual dinâmica da aula, bem como de todas as atividades a serem executadas, poderiam evoluir ainda mais, para o estudo de questões em tempo real com a tecnologia de salas informatizadas.

Ornelas (2003) explica que :

A didática oral tende a ser diminuída, e em seu lugar entrar a imagem. E não apenas a imagem. Também a cor e o movimento . Isto significa que eu preciso

de professores que dominem estas novas tecnologias para mudarem o método e a didática de ensinar. As instituições ainda estão carentes deste tipo de investimento.

Esta presença da tecnologia já aguarda o futuro profissional no ambiente que ele encontrará em seu futuro. Um ambiente ágil, detalhista e complexo. Trabalhar com uma alavancagem tecnológica de métodos e ações, representa uma maior e importante contribuição para a formação da capacitação do aluno no curso de Ciências Contábeis. Dentro de uma visão sistêmica, Ornelas(2003) alerta que “esta dinâmica da própria tecnologia dentro das organizações gerando uma descentralização operacional da contabilidade, exige um novo contador. Este contador precisa conversar com todas as áreas.”

4.11. Aspectos a Aprimorar

É importante ressaltar que toda e qualquer proposta, sobretudo aquelas que vislumbram a renovação, apresentam aspectos a serem corrigidos ou aprimorados. Assim o curso de Ciências Contábeis da FEA/PUC-SP, vem recebendo ajustes de maneira a otimizar sua proposta de ensino.

Sob o aspecto destes ajustes, o corpo docente está apresentando evolução quanto a sua titulação e recebendo treinamento para a orientação de monografias. Os professores atuarão como orientadores, observando as regras para a elaboração e apresentação das monografias dos alunos.

Como item a ser aprimorado, o corpo docente necessita apresentar maior integração entre os professores veteranos e os professores iniciantes, uma vez que a interação do corpo docente depende desta integração. A resistência por parte de professores veteranos a novas tecnologias e metodologias de ensino, é prejudicial a esta integração, tanto quanto a inexperiência pedagógica dos professores iniciantes. Desta forma, a integração do corpo docente representa uma das importantes melhorias almejadas pelo curso de Ciências Contábeis das FEA/PUC-SP.

Quanto ao corpo discente, é necessário ressaltar que apenas ao final de 2004, estará formada a primeira turma correspondente ao novo currículo. Estes resultados precisam ser aguardados para permitir uma análise crítica, quanto à evolução dos alunos, do início ao final do curso.

4.12. Observações Finais

Ao seu final, esta dissertação reafirma, subsidiada por todas as opiniões, conceituações e exposições nela contidas, a importância do ensino contábil direcionado para a mais ampla e melhor formação do profissional egresso do curso de Ciências Contábeis. Enfatiza mais uma vez, a necessidade do currículo representar efetivamente o instrumento direcionador para esta formação .

A seguir, serão destacados na conclusão, os aspectos definitivos apresentados nesta dissertação.

CONCLUSÃO

Quanto ao questionamento proposto no Capítulo 1, deste trabalho, o currículo direcionado à Abordagem Sistêmica é adequado ao ensino superior de Contabilidade, diante da necessidade para a formação Global do aluno. A pesquisa responde a este questionamento, suportada pelas opiniões e observações dos diversos autores citados neste trabalho, os quais salientam a necessidade de um perfil profissional que compreenda e atue num mercado multiinformacional, dinâmico e em constante transformação.

Quanto à hipótese proposta, o ensino superior da Contabilidade, por meio de uma reflexiva elaboração de seu currículo, assumindo a abordagem sistêmica, poderá privilegiar a formação global do aluno. A pesquisa corrobora esta hipótese, uma vez que as opiniões e observações dos autores não estão apenas teorizadas, mas efetivamente presentes e aplicadas na proposta da FEA/PUC-SP, instituição reconhecidamente pioneira para o ensino superior de Contabilidade no Brasil.

A formação do aluno no curso de Ciências Contábeis deve ter como resultado, um profissional direcionado e capacitado tanto para a mensuração de números e valores, como também para a cultura geral e humanística, posicionado num ambiente econômico social e institucional, interagindo com pessoas e grupos distintos.

A proposta educacional e seus partícipes, precisam estar alinhados de

maneira a provocar mudanças na maneira de pensar, sentir e agir dos alunos, incluindo uma perspectiva de análise mais global, contextual, sócio-política, reflexão crítica, atitudes políticas, mudança, consciência e análise crítica ao invés de uma aceitação passiva, provocando uma atitude de interação e de resposta, por parte do alunos.

Assim, poderá direcionar o aluno para a conquista de uma busca autônoma de informações, as quais serão oriundas de fontes diversas como textos, imagens, sons e vídeos. O aprendizado do aluno será contínuo.

Recomendações

A vertiginosa evolução tecnológica, a aproximação dos mercados dos diversos continentes, e o surgimento de novas realidades de mercado, tendem a influenciar as didáticas de ensino. É importante não apenas para o profissional contábil, mas para o profissional de outras áreas alcançar a compreensão global do Mundo e do Homem, em termos passados e presentes.

Esta realidade sugere a reflexão crítica de currículos, conteúdos, didáticas e linguagens. A didática oral tende a ser diminuída, cedendo espaço para a imagem, a cor e o movimento. A montagem crítica do currículo do curso de Ciências Contábeis deve considerar estas mudanças para alcançar com eficácia a formação dos alunos. Recomenda-se às instituições de Ensino superior, bem como aos participantes do processo de Ensino-Aprendizagem

observar estes importantes aspectos. O docente em especial, deve estar preparado para atender a estas tendências.

O Mercado exerce grande força de atração sobre o docente também atuante no mercado. A função docente tende assim, a se posicionar em um segundo plano e a priorização do trabalho de mercado se faz em detrimento do trabalho docente, e de sua qualidade. Recomenda-se a rápida busca pela profissionalização do docente, a qual é necessária para permitir e garantir sua flexibilização e sua maior dedicação ao trabalho pedagógico.

Dentre as observações da AECC, destaca-se o fato de muitos exames profissionais como CPA (Certified Public Accountant), CMA (Certified Management Accountant) e CIA (Certified Internal Auditor) serem priorizados em detrimento do potencial de currículos mal aproveitados nos Estados Unidos. Recomenda-se às instituições de Ensino Superior, em especial no curso de Ciências Contábeis, alertar para a importância de uma formação global e para o futuro e não apenas imediata para atender a exames específicos da área.

O presente trabalho propôs contribuir para o ensino superior da Contabilidade, sem no entanto ter a pretensão de ser definitivo. Recomenda-se que muitos e diversos aspectos aqui abordados sejam adequadamente estudados e verificados, representando oportunidades para pesquisas futuras. Pode-se destacar :

- A modelização tecnológica da sala de aula para o ensino sistêmico da Contabilidade;
- A formação inter e multidisciplinar do professor superior de Contabilidade;
- Estudos sobre o impacto da atuação Contábil na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION . Position and Issues Statements of the Accounting Education Change Commission . Flórida, 2003 - Disponível em <<http://aaahq.org/about.cfm>> acesso em : 10.02.2003

AUSUBEL, David Paul . NOVAK, Joseph D. HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional - 2a Ed. Interamericana . Rio de Janeiro: 1980

BERTALANFFY, Ludwig Von . Teoria Geral dos Sistemas - 2ª ed. Vozes. Petrópolis : 1975.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas . Metodologia do Ensino Superior : Realidade e Significado - Tese de Doutorado apresentada à FE/USP. São Paulo : 1992.

BIO, Sérgio Rodrigues . Desenvolvimento de Sistemas Contábeis - Gerenciais : Um Enfoque Comportamental e de Mudança Organizacional - Tese de Doutorado apresentada à FEA/USP. São Paulo : 1987.

BLOOM, B.S, Engelhart, Max D, Furst, Edward J. Taxionomia de objetivos educacionais : domínio cognitivo. 7ª Globo . Porto Alegre : 1979.

BRASIL Lei n. ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação.

_____. Conselho Federal de Educação . Resolução n ° 12/1983.

_____. Conselho Nacional de Educação . Resolução n ° 01/2001.

BRUSSOLO, Fábio. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis x o Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego Para a Área Contábil na Grande São Paulo : Uma análise Crítica - Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica apresentada à UNIFECAP. São Paulo : 2002.

CAPELO, Fernanda de Mendonça . Abordagem Centrada na Pessoa e Abordagem Sistêmica : Estudo comparativo. Portugal, 2002. Disponível em www.batina.com/artigo.htm-62 acesso em 10 ago.2002 .

COLIATH, Gleubert Carlos . Uma Contribuição Para o Ensino da História do Pensamento Contábil nos Cursos de Ciências Contábeis no Brasil - Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/ PUC-SP. São Paulo : 2003.

Conselho Federal de Contabilidade . Resolução n ° 945/2002.

DORIA, Daniela. Desaprender a ensinar para aprender a aprender . Disponível em < www.revistaconecta.com/conectados/dany_internet.htm > São Paulo,2002 . Acessado em 02/04/2003 .

FAVARIN, Antonio Marcos . Didática Aplicada ao Ensino da Contabilidade em de 3º grau - Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/PUC-SP. São Paulo : 1994.

FONSECA, Vitor da . Aprender a Aprender : A Educabilidade Cognitiva . Artmed. São Paulo : 1998.

FRANCO, Hilário . A contabilidade na Era da Globalização - Temas Discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, 26 a 29-10-1997 - Atlas. São Paulo : 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Didática para o Ensino Superior : Iglu . São Paulo : 1988.

GODOY, Arilda Schmidt . Ambiente de Ensino Preferido pó Alunos do 3º grau - Um Estudo Comparativo. Tese de Doutorado apresentada à FE/USP-SP. São Paulo : 1989.

GODOY, Arilda Schmidt . Revendo a Aula Expositiva in Didática do Ensino Superior - Técnicas e Tendências. 1ª Ed. Pioneira . São Paulo : 2000.

HERMANN JR, Frederico. Contabilidade Superior : 11ª ed. Atlas. São Paulo : 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de . Memória do II Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil - FEA/USP. São Paulo : 1983.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade - 6ª ed. Atlas. São Paulo : 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos . Introdução à Teoria da Contabilidade - Para o Nível de Graduação - 2ª ed. Atlas. São Paulo : 2000.

KOLIVER, Olívio . Memória do II Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil - FEA/USP. São Paulo : 1983.

KOLIVER,Olívio. VI Seminário Latino de Cultura Contábil - Prolatino - tema: A Educação Contábil : Unifecap .São Paulo . 11/07 /2002.

MARION, José Carlos . O Ensino da Contabilidade - Atlas. São Paulo : 1996.

MARION , José Carlos . MARION, Maria Costa . A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade. São Paulo, 1999. Disponível em < fipecafi.com.br/public_artigos/marion/import.pdf > acesso em : 20 mar. 2003

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti . Ensino : As Abordagens do Processo . EPU São Paulo : 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Evolução e Distribuição de IES do Curso de Ciências Contábeis por Região - 1991 a 1999. São Paulo, 2003. Disponível em <http://www.mec.gov.br/> acesso em 03.set.2003

MOREIRA, Daniel A. (Organizador) Elementos para Um Plano de Melhoria do Ensino Universitário ao Nível de Instituição in Didática do Ensino Superior - Técnicas e Tendências. 1ª Ed. Pioneira . São Paulo : 2000.

NOSSA, Valcemiro . Ensino da Contabilidade no Brasil : Uma análise Crítica da Formação do Corpo Docente - Dissertação de Mestrado apresentada à FEA - USP. São Paulo : 1999.

NOSSA , Valcemiro . Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação. São Paulo, 1999. Artigo Disponível em <<http://www.eac.fea.usp.br/ftp/congresso/T108.pdf>> acesso em : 01 mar. 2003

NOSSA, Valcemiro. A Necessidade de Professores Qualificados e Atualizados para o ensino da contabilidade. São Paulo 1999 . Disponível em <www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad21/formacao.pdf > acesso em :01 mar. 2003

NOVAK, Joseph D. Uma Teoria Educacional - Pioneira. São Paulo : 1981.

ORNELAS, M.M.G de . Martinho Maurício Gomes de Ornelas : depoimento [abril 2003] .Entrevistador : Jonas Freire da Costa. São Paulo.2003. 1 fita cassete (60 min), estéreo . Entrevista concedida.

PELEIAS, Ivam Ricardo . Controladoria : Gestão eficaz utilizando padrões - 2ª ed. Saraiva. São Paulo : 2002.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Avaliação de Desempenho: Um Enfoque Econômico - Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/USP - São Paulo : 1992.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Contribuição à Formulação de um Sistema de Padrões e Análise de Sua Aderência ao Processo de Gestão, sob a Ótica do Modelo Gecon - Tese de Doutorado apresentada à FEA/USP - São Paulo : 1999.

PUTVINSKIS, Reinaldo. Análise da Disciplina "Estatística no curso de Administração de Empresas - Dissertação de Mestrado apresentada à FECAP - São Paulo : 2001.

ROBLES JR., Antonio . aplicação do Método do Estudo de Casos no Ensino e Aprendizagem da Contabilidade Gerencial ou de Gestão - Uma Questão de Interdisciplinaridade - artigo publicado na Revista Álvares Penteado. Nº 4 .São Paulo : 2000.

ROCHA, Erothildes M. Barros da. O Processo Ensino-Aprendizagem : Modelos e Componentes in Psicologia e Ensino - 2ª ed. Papelivros. São Paulo : 1980.

SÁ, Antonio Lopes de . Teoria da Contabilidade . ed. Atlas. São Paulo : 1998.

SANT'ANNA, Flávia Maria . Microensino e Habilidade Técnicas do Professor . 4ª Ed. McGraw – Hill . São Paulo : 1979 .

SCHMIDT, Paulo . História do Pensamento Contábil : . Bookman. Porto Alegre : 2000.

SCHMIDT, Paulo . III Fórum Nacional de Professores de Contabilidade - tema : Projetos Pedagógicos x Qualidade de Ensino : Unifecap São Paulo . 18/07 /2002.

SUTHERLAND, Peter . Adult Learning : A Reader . KoganPage. London : 1998.

STERNBERG, Robert J., Psicologia Cognitiva: Artmed. Porto Alegre : 2000.

TAKEI, Álvaro Toshio. O Ensino de Disciplinas Ligadas às Teorias da Administração nos Cursos Superiores de Administração de Empresas no Município de São Paulo - Dissertação de Mestrado apresentada à FECAP - SP. São Paulo : 2002.

THEÓPHILO, Carlos Renato . Uma Abordagem Epistemológica da Pesquisas em Contabilidade - São Paulo 2000 . Dissertação de Mestrado apresentado à FEA -USP . São Paulo ,2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Castanho, Maria Eugênia L.M. Pedagogia Universitária : A aula em foco. Papirus . Campinas : 2000.